

Cuidar do Nosso Planeta: o guia *ECOALITY* para Jovens

Co-funded by the European Union

Esta publicação foi cofinanciada pela União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade exclusiva da AIDGLOBAL e não reflete, necessariamente, os pontos de vista da União Europeia.

Este Guia foi realizado no contexto do projeto "ECOALITY", uma iniciativa com a duração de três anos, cofinanciada pela Comissão Europeia (CE), que visa mobilizar mais jovens a comprometeram-se com os desafios globais e a reforçarem a sua cooperação com as Autoridades Locais, de forma a consciencializar e sensibilizar para a premência e a responsabilidade partilhada de serem tomadas medidas coletivas para apoiar e promover a justiça climática e a equidade entre mulheres e homens.

O projeto é liderado pela Região da Toscana (Itália) e implementado por um consórcio de 4 Autoridades Locais parceiras, 5 AutoridadesLocais associadas e 10 Organizações da Sociedade Civil, em 10 Países europeus.

Créditos

Editores Areta Sobieraj - Oxfam Italia and Lucy Avranas - ActionAid Hellas

Autores Alexandra Frontali, Anna Rita De Bellis, Angela Pinna, Anu Railasto-Moran, Areta Sobieraj, Balázs Nagy, Despoina Kardogerou, Georgia Palantza, Juliette Joyeux, Justyna Zamojda, Katarina Ivče Farnell, Katrin von Hagke, Lena Gruber, Lucy Avranas, Mario Bajkuša, Ozten Kivilcim, Patrícia São José, Paula Mihai, Sofia Lopes, Zuzanna Krzysztofik.

Conceito, Imagem e Desenho gráfico FILARETE | Digital Agency

Agradecimentos:

O Guia "ECOALITY" é o resultado de uma intensa colaboração de Organizações da Sociedade Civil em 10 Países europeus: Áustria, Croácia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Polónia, Portugal e Roménia.

Agradecemos, especialmente, a todas as pessoas que contribuíram para o Guia "ECOALITY" e que participaram do Comité de Professoras/es, Educadoras/es e Voluntárias/os, proporcionando um *feedback* crucial: Michela Farsetti, Ilaria Ghaleb, Maria Scheuer, Jussi Tomberg, Irena Ihas Jurić, Zsuzsanna Kray, Liliana Zaschievici, Ana Maria Paladus, Patrícia Lourenço, Helena Vilaça, Sofia Guerra, Eva Savvidou, Marianna Chatzigeorgiou, Aurélie Henry, Magali Ferry, Katarzyna Dzięciołowska e Julia Nowaczewska.

Revisão didático-pedagógica e linguística: Sofia Lopes e Patrícia São José (AIDGLOBAL) e M. Antonieta Pires.

Adaptação da imagem e do desenho gráfico à versão em português: Patrícia Lourenço

Data: setembro 2024

ÍNDICE

Secção 1

Uma abordagem diferente para trabalhar com jovens

1. Introdução
- A quem se destina este Guia?
- Estrutura de "Cuidar do Nosso Planeta: o Guia *ECOALITY* para Jovens"
- Porque é que as temáticas das alterações climáticas e a desigualdade entre mulheres e homens são importantes?

2. Abordagem pedagógica
- O que é a Educação Global?
- Envolvimento crítico e perspetivas multidimensionais
- O que torna a Educação Global única?
- Participação ativa e criação de impacto

3. Enquadramento "KUVAS"
- Estratégias para integrar o "KUVAS" nas práticas educativas
- Conhecimento & Compreensão
- Valores & Atitudes
- Capacidades

Secção 2

A interseccionalidade entre a crise climática e a equidade entre mulheres e homens

1. Interdependências globais
- Examinar as interdependências globais
- O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

2. Alterações climáticas e justiça climática
- Causas profundas e efeitos da crise climática
- A importância da ação coletiva para a justiça climática: a história de vida de Wangari Maathai

3. Equidade entre mulheres e homens
- Exploração de estereótipos e papéis
- Causas profundas da desigualdade entre mulheres e homens e da injustiça climática
- O impacto das alterações climáticas na desigualdade entre mulheres e homens
- Apenas um fenómeno do Sul Global?

4. Interseccionalidade
- Contexto histórico e implicações atuais
- Explorar a discriminação e o privilégio
- Interseccionalidade na justiça climática e equidade entre mulheres e homens

5. A abordagem ecofeminista como solução
- Princípios do ecofeminismo
- O ecofeminismo é exclusivo das mulheres e das raparigas?
- Histórias ecofeministas
- Economias alternativas

6. Glossário
- Definições dos principais termos e conceitos utilizados no documento

Secção 3

Atividades, passo a passo, para professoras/es, educadoras/es e jovens

1. Atividades principais
- **Juntar os pontos** - As interdependências e a interseccionalidade das crises ecológicas e das desigualdades entre mulheres e homens
- **Dominó global** - Interdependências globais com destaque para as crises ecológicas e as desigualdades entre mulheres e homens
- **Existe um planeta B!** - Justiça climática, equidade entre mulheres e homens e relações de poder
- **Desigualdade e alterações climáticas** - Interseccionalidade, justiça climática e equidade entre mulheres e homens
- **Um mundo de pernas para o ar** - Ecofeminismo

2. Atividades adicionais
- **O que é a igualdade e o que é a justiça?** - Justiça social, empoderamento e desigualdades
- **Linha do clima** - Desigualdades, equidade entre mulheres e homens, crises ecológicas e interseccionalidade
- **Lutar contra as alterações climáticas** - Clima e equidade entre mulheres e homens
- **Livre para ser eu** - Equidade entre mulheres e homens
- **Explorando o ecofeminismo** - Ecofeminismo

SECÇÃO 1



Fonte: Don Arnold/Getty Images

Uma Abordagem Diferente para Trabalhar com Jovens

1.Introdução

Bem-vindas/os a esta viagem educativa, concebida por um grupo diversificado de especialistas e profissionais de educação de toda a Europa, que se dedica a criar um **impacto global na educação**, promovendo uma pedagogia transformadora.

Convidamos todas/os as/os educadoras/es formais e não formais bem como as/os jovens a juntarem-se a nós e a explorarem este recurso! **Juntas/os, acreditamos que podemos transformar as nossas comunidades e capacitar as/os jovens para se tornarem cidadãs/ãos ativas/os.**

Antes de nos debruçarmos sobre o conteúdo de aprendizagem, é essencial compreender o contexto subjacente ao presente Guia e o projeto a que se refere. Este roteiro foi desenvolvido no âmbito do projeto "***ECOALITY:* Jovens e Autoridades Locais Juntos pela Justiça Climática e de Género**", que tem como objetivo aumentar a consciência e o sentido de corresponsabilidade das cidadãs e dos cidadãos europeus relativamente à interdependência e interseccionalidade das crises ecológicas. As/Os jovens são o coração do "ECOALITY", pelo que procuramos melhorar o seu entendimento no que diz respeito a questões globais complexas e, simultaneamente, apoiar as escolas e comunidades mais alargadas. **O nosso objetivo é capacitar todas/os as/os jovens para enfrentarem os desafios globais e reforçarem a sua cooperação com as Autoridades Locais (AL) europeias, ativas ou interessadas na Educação Global, transmitindo a urgência e a responsabilidade partilhada de se tomarem medidas coletivas para apoiar a justiça climática e a equidade entre mulheres e homens.**

A quem se destina este Guia?

"Cuidar do Nosso Planeta: o Guia *ECOALITY* para Jovens" é um documento, inovador e interativo, concebido para apoiar professoras/es, educadoras/es e jovens de grupos e associações de voluntárias/os.
Através deste Guia, pretendemos promover **o conhecimento, a compreensão, os valores, as atitudes e as capacidades** (***K****nowledge and* ***U****nderstanding*, ***V****alues,* ***A****ttitudes, and* ***S****kills* - **KUVAS**) relacionados com a interseccionalidade e a interligação das desigualdades globais com as crises ecológicas. Este cruzamento de temas inclui explorar os desequilíbrios de poder entre as pessoas, analisar as relações entre as pessoas e o planeta e partilhar metodologias de aprendizagem adequadas e eficazes. Falar-se-á muito sobre "KUVAS", no recurso.

Neste contexto, o Guia procura capacitar, fomentar a solidariedade e a empatia e inspirar as/os jovens a tornarem-se cidadãs/ãos ativas/os e a instigarem a mudança. Deste modo, incentiva o desenvolvimento de atividades em escolas e associações ou grupos de voluntárias/os para promover o envolvimento da comunidade. O Guia "ECOALITY" enquadra-se no conceito de Educação Global (EG) e é centrado nas/os alunas/os e nas/os jovens, com uma abordagem baseada nos direitos humanos, inclusiva e transformadora.

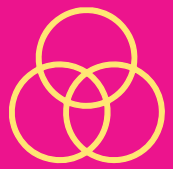
No sentido de construir sociedades mais justas, solidárias, inclusivas, sustentáveis e pacíficas, a Educação Global vai ao encontro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022).

Estrutura de "Cuidar do Nosso Planeta: o Guia *ECOALITY* para Jovens"



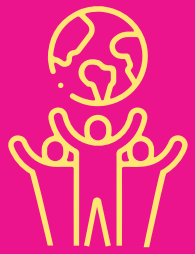
SECÇÃO 1

Uma Abordagem Diferente para Trabalhar com Jovens



SECÇÃO 2

A Interseccionalidade dos Temas



SECÇÃO 3

Atividades, passo a passo, para Professoras/es, Educadoras/es e Jovens

1



Introdução à Educação Global e à Pedagogia Transformadora:

• **Centra-se** na experiência e nos interesses pessoais da/o aprendente;

• **Estimula** o pensamento metacrítico através de processos de aprendizagem colaborativos;

• **Explora** a interligação de questões globais, como a justiça ambiental, a equidade e os direitos humanos;

• **Esclarece** como os cinco aspetos centrais do enquadramento "KUVAS" facilitam um melhor reconhecimento da intersecção entre as alterações climáticas e as desigualdades entre mulheres e homens.

2



A interseccionalidade entre as temáticas "Crise Climática" e "Equidade entre Mulheres e Homens":

• **Reflete** sobre as interdependências entre a crise climática e a equidade entre mulheres e homens;

• **Apoia** no planeamento de sessões para jovens sobre estes temas;

• **Esclarece** as causas profundas e os efeitos das crises ecológicas e das desigualdades, bem como o impacto desproporcionado que estas podem ter em função de quem são as pessoas e do local onde vivem.

3



Atividades, passo a passo, para Professoras/es, Educadoras/es e Jovens:

• **Oferece** várias atividades, materiais e recursos de Educação Global sobre os temas mencionados na Secção 2;

• **Aplica** o enquadramento "KUVAS", através de atividades relacionadas com a interseccionalidade e a interligação entre a crise climática e a equidade entre mulheres e homens;

• **Promove** a sustentabilidade e os valores que inspiram a cidadania ativa e a preocupação com o ambiente e com todas as pessoas.

Estas secções contribuirão para uma melhor **compreensão** acerca das questões globais e permitirão planear, pelo menos, quatro horas de sessões ou atividades participativas e envolventes, dirigidas a estudantes e jovens.

Porque é que as temáticas “alterações climáticas” e “desigualdade entre mulheres e homens” são importantes?

É certo que as alterações climáticas e a desigualdade entre mulheres e homens são alguns dos desafios que definem o nosso tempo, com dinâmicas complexas e em evolução. As crises ecológicas, a pobreza e a desigualdade estão estritamente interligadas. As causas profundas destas questões globais (como o colonialismo, o patriarcado e o modelo económico atual) têm um grande impacto no planeta e nas pessoas. No entanto, afetam-nas de forma diferente consoante quem são e onde vivem.

A desigualdade entre mulheres e homens e as alterações climáticas (e, de um modo mais geral, as crises ecológicas) estão interligadas e agravam-se mutuamente. Por conseguinte, é fundamental que unamos forças para partilhar responsabilidades e participar na formação de novas mentalidades, que sejam sensíveis às questões da igualdade entre mulheres e homens e da ecologia. Para o conseguir, é crucial que adotemos princípios e valores transversais como o cuidado, a empatia, a solidariedade, a conexão e a capacitação. **Acreditamos, firmemente, que pessoas de todas as idades, origens e culturas podem desempenhar um papel vital tanto na mitigação das alterações climáticas como na promoção da igualdade entre mulheres e homens, e que estas não são apenas questões de interesse para as mulheres e raparigas**. Esta secção irá ajudá-la/o a entender a forma como as desigualdades entre mulheres e homens e as injustiças climáticas se cruzam e a conhecer, mais aprofundadamente, os valores comuns que estão no cerne destas temáticas.



Fig. 1: Desigualdade nas emissões de carbono.

Nos últimos 25 anos, os 10% mais ricos da população mundial contribuíram para mais de 50% de todas as emissões de carbono, enquanto os 50% mais pobres foram responsáveis por apenas 7% das emissões.
(Stockholm Environment Institute e Oxfam, 2022 [1])



Fig. 2: Ilustração de mulheres que enfrentam fenómenos de alterações climáticas.

80% das pessoas afetadas pelas alterações climáticas são mulheres e raparigas que se deslocam para zonas mais seguras, correndo um risco acrescido de pobreza, violência e nascimentos não planeados.
(ONU Ambiente no Forum Económico Mundial, 2024 [2])

[1] Stockholm Environment Institute and Oxfam (2022, December 6). *SEI and oxfam shine light on the "carbon inequality era".* SEI. Disponível em: https://www.sei.org/features/oxfam-carbon-inequality-era/

[2] ONU Ambiente no Fórum Económico Mundial. (2024). *As alterações climáticas afectam mais as mulheres. Temos de legislar para proteger a sua saúde.* Disponível em: https://www.weforum.org/agenda/2024/01/women-health-climate-change

• Valores e princípios Ecofeministas•



2. Abordagem pedagógica

Nesta secção, apresentamos a Educação Global como base pedagógica das propostas presentes neste Guia.

O que é a Educação Global?

A Educação Global, tal como definida na "Declaração Europeia sobre Educação Global até 2050", é:
... uma educação que permite às pessoas refletirem, criticamente, sobre o mundo e o seu lugar nele, abrir os olhos, os corações e as mentes para a realidade do mundo a nível local e global. Capacita as pessoas para entenderem, imaginarem, terem esperança e agirem no sentido de se criar um mundo de justiça social e climática, paz, solidariedade, equidade e igualdade, sustentabilidade planetária e compreensão internacional. Implica o respeito pelos direitos humanos e pela diversidade, a inclusão e uma vida digna para todos, agora e no futuro.[3]

Para quem não está familiarizada/o, a Educação Global é um termo abrangente que engloba muitos outros, como a Educação para a Cidadania Global (ECG), a Educação para o Desenvolvimento, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e outras abordagens educativas intersectoriais. Integra a justiça ambiental, a equidade e os direitos humanos, encorajando-nos a pensar criticamente e a explorar a forma como as questões ambientais se cruzam com as desigualdades sociais e a defender uma mudança positiva nas nossas comunidades. Embora a redução do impacto negativo das alterações climáticas e da discriminação em função do sexo seja extremamente difícil, nós — professoras/es, estudantes, jovens, escolas e organizações da sociedade civil — podemos desempenhar um papel central na defesa destas questões globais. Podemos influenciá-las diretamente através das nossas ações quotidianas, como agentes pelo clima e pela justiça social.

[3] GENE (2022) Congresso GE2050, Declaração de Dublin. Disponível em: https://www.gene.eu/ge2050-congress

Educação Global nas Escolas:

A Educação Global inclui várias estratégias e abordagens educativas. Uma **abordagem transformadora** apoia o trabalho com questões significativas e contraditórias que evocam emoções. A pedagogia transformadora centra-se na justiça e na esperança, na construção e na ação em prol de um futuro sustentável, na luta contra as alterações climáticas, no incentivo a estilos de vida solidários, no consumo responsável e no trabalho em prol da igualdade, da democracia e da inclusão. Estes temas beneficiam de um trabalho **multidisciplinar**, uma vez que se podem interligar com a maioria das disciplinas escolares. Este tipo de estudo pluridisciplinar implica um afastamento do ensino tradicional que se centra numa "disciplina única" e é, precisamente, isso que o enquadramento "KUVAS" (***Knowledge and Understanding, Values, Attitudes and Skills***) preconiza. Estudar, por exemplo, temas relacionados com as alterações climáticas através da integração de várias disciplinas, tais como ciências, tecnologia, arte, português e matemática, ajuda as/os alunas/os a descobrirem múltiplas perspetivas e a explorarem os conhecimentos, a compreensão, os valores, as atitudes e as capacidades ("KUVAS") relacionados coma problemática.

No contexto nacional, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória indica que se espera que as/os estudantes, ao concluírem a escolaridade obrigatória, sejam capazes de aplicar valores e competências que lhes possibilitam contribuir, positivamente, para a vida e a história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e participar, de forma ativa, consciente e responsável na sociedade.

Envolvimento crítico e perspetivas multidimensionais

O envolvimento crítico com perspetivas e experiências múltiplas e diferentemente posicionadas é essencial para compreender o "quadro geral". As respostas fáceis apresentadas a problemas complexos são, geralmente, condensadas e simplificadas, contribuindo para uma falta de uma visão completa. Por esta razão, é essencial que desenvolvamos **capacidades de pensamento crítico**, em que procuramos, ouvimos e incorporamos perspetivas diversas, vindas, inclusive de grupos socialmente marginalizados, para questionar e, possivelmente, desaprender, padrões de pensamento simplificados. É necessária uma reflexão crítica sobre as relações de poder e as estruturas discriminatórias existentes, para as reconstruir. Por exemplo, a crise climática tende a afetar, desproporcionadamente, as mulheres e as raparigas, problemática que será aprofundada na Secção 2. Uma **abordagem que tenha em conta as especificidades do homem/da mulher** procura reconstruir e transformar as desigualdades entre mulheres e homens, como a desigualdade de papéis e de direitos, e capacitar as populações desfavorecidas[5].

> ***"Qualquer pedagogia radical deve insistir em que a presença de todos e todas seja reconhecida. Essa insistência não pode ser, simplesmente, afirmada. Tem de ser demonstrada através de práticas pedagógicas. Para começar, a/o docente tem de valorizar, genuinamente, a presença de todos."*** *- Bell Hooks*



Fonte: Instituto Bell Hooks

[4] Pashby, K. e Sund, L. (2019) *Teaching for sustainable development through ethical global issues pedagogy: A resource for secondary teachers*. Disponível em: https://www.mmu.ac.uk/sites/default/files/2020-11/Ethical-Global-Issues-English.pdf

[5] UNICEF (2022). Gender Action Plan 2022-2025. Disponível em: https://www.unicef.org/gender-equality/gender-action-plan-2022-2025

O que torna a Educação Global única?

A Educação Global utiliza uma abordagem transformadora que começa por se centrar na experiência da/o aprendente. São as nossas próprias experiências, as perceções, os pontos de vista, as ligações e as emoções em relação a um determinado tópico que desencadeiam e/ou proporcionam as bases para a aprendizagem, tornando o tópico mais significativo, a nível pessoal.

Começar pelo que a/o aluna/o sabe e pode partilhar significa agir em conjunto com as/os jovens e não apenas para elas/es ou em seu nome. As entidades envolvidas na educação que estimulam a autonomia e a responsabilidade das/os estudantes apoiam o crescimento de cada um/a, no sentido de estimular a participação ativa e democrática. Estes ambientes de aprendizagem têm não só de ser seguros como também respeitarem todas/os as/os aprendentes, para que elas/eles sintam, abertamente, que podem partilhar as suas ideias, perspetivas, críticas, dúvidas, identidades e experiências, sem julgamento e medo.

A aprendizagem é um processo, simultaneamente, pessoal e social, na medida em que tem tanto a ver com o que sabemos como com o que sentimos. Nos processos de aprendizagem colaborativos, em que trocamos pensamentos e emoções com as/os outras/os, aprendemos capacidades essenciais para a vida, como justificar a nossa opinião, desenvolver empatia e criar impacto. É importante evidenciar diferentes conhecimentos, compreensão, valores, atitudes e capacidades ("KUVAS") que apoiam a cidadania ativa. O domínio destas competências contribui para a concretização da democracia, para o envolvimento ativo na sociedade em geral, bem como para promover a participação inclusiva dos jovens.



EDUCAÇÃO GLOBAL É...	NÃO É
✓ fazer perguntas e ter pensamento crítico	✗ dizer às pessoas o que devem pensar e fazer
✓ explorar conexões locais-globais e os nossos pontos de vista, valores e pressupostos	✗ apenas sobre povos e locais distantes
✓ explorar a complexidade das questões globais e participar, tendo em conta as múltiplas perspetivas	✗ providenciar soluções simples para problemas complexos
✓ explorar as questões da justiça social, a nível local e global	✗ focada em situações caritativas e de angariação de fundos
✓ permitir que a aprendizagem seja feita a partir de situações e problemáticas do mundo real	✗ aprendizagem abstrata desprovida da vida real e de resultados científicos
✓ oportunidade para as/os aprendentes se informarem e terem uma ação reflexiva, fazendo com que suas vozes sejam ouvidas	✗ inclusão simbólica das/os aprendentes em processos de tomada de decisão
✓ para todas as idades	✗ muito difícil para as crianças pequenas entenderem
✓ para todas as áreas do currículo	✗ uma disciplina extra
✓ enriquecimento do ensino e aprendizagem diários	✗ foco num particular dia ou semana
✓ envolvimento de toda a escola/comunidade educativa	✗ limitada à sala de aula

Fig.3: Adaptado de: Oxfam (2015). *Global Citizenship in the Classroom - A guide for teachers*.

Participação ativa e criação de impacto

A transformação na Educação Global torna-se visível, através da ação das/os aprendentes. A participação ativa é crucial. Uma das ideias centrais é motivar as/os participantes a envolverem-se, ativamente, para criar impacto. A criação de impacto pode ser praticada tanto dentro como fora das estruturas formais, como escolas ou associações. A ligação do ensino aos ambientes e comunidades locais, através de atividades práticas, visitas de estudo e projetos incentiva as/os aprendentes a desenvolverem um sentido de corresponsabilização pelo ecossistema e pela comunidade local.



Fig. 4: A abordagem transformadora da Educação Global no projeto "ECOALITY".

3. Enquadramento "KUVAS" (*Knowledge and Understanding, Values, Attitudes and Skills*)

Estratégias para integrar o "KUVAS" nas práticas educativas

Ao envolver as/os aprendentes e ao atribuir-lhes a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, podemos encorajar, verdadeiramente, o **envolvimento ativo e a participação democrática na sociedade**. O objetivo é partilhar perspetivas, cocriar metodologias e ferramentas para reforçar as competências de cidadania global das e dos jovens. Algumas estratégias para o efeito são apresentadas no quadro abaixo.

Estratégias

Podem ser utilizados recursos **visuais e narrativos** para ilustrar as disparidades e o impacto desigual das alterações climáticas nos diferentes grupos (sexo, etnia, etc.).

Os estudos de caso podem ser utilizados para uma análise aprofundada de cenários do mundo real e para desenvolver empatia e uma ligação mais profunda com pessoas, diretamente, ameaçadas pelas alterações climáticas ou afetadas pela desigualdade entre mulheres e homens.

A aprendizagem baseada em projetos pode ser utilizada para explorar questões e/ou relações específicas e para as tornar mais concretas e compreensíveis, oferecendo, simultaneamente, a possibilidade de propor soluções.

As atividades de dramatização podem basear-se num estudo de caso ou nos resultados de um projeto e podem ser utilizadas para compreender melhor as diferentes perspetivas, incentivar a empatia e realçar a diversidade de experiências, no âmbito das alterações climáticas e do impacto da desigualdade nas mulheres e nos homens.

As simulações podem ser utilizadas para refletir sobre diferentes tipos de situações da vida real (por exemplo, tomada de decisões, negociações, defesa de causas, etc.), relacionadas com as relações entre alterações climáticas, sexo, etnia, poder e privilégios.

A apresentação de questões locais e globais pode ser utilizada para mostrar a sua interligação, interseccionalidade e a forma como os acontecimentos locais podem influenciar as pessoas, noutras regiões.

As discussões e os debates podem ser instrumentos poderosos para envolver toda a aprendizagem e explorar possíveis soluções para combater as desigualdades.

Convide **oradoras/es qualificadas/os** e forme **parcerias,** para proporcionarem conhecimentos especializados ou informações em primeira mão sobre tópicos-chave.

Notas Para Todas As Estratégias

• Dar tempo suficiente para se preparar para estas estratégias.

• Certificar-se de que os materiais e exemplos que utiliza são fiáveis e baseados em evidências. As atividades e os materiais educativos devem ser inclusivos e as/os jovens devem poder ver as suas experiências e antecedentes refletidos nos materiais e/ou na conceção das atividades.

• Promover os direitos humanos, a democracia e a paz. Utilizar uma linguagem que dê poder, realce a resiliência e a capacidade de ação das comunidades, em vez de vitimizar ou ameaçar.

• Permitir que as/os jovens reflitam sobre a sua aprendizagem e as suas próprias posições de privilégio ou desvantagem. Desafiar os papéis tradicionais da mulher e do homem e promover a equidade como parte da solução para os desafios climáticos.

• Ter em mente, com toda a preparação e cautela, que algumas atividades e ferramentas podem desencadear ansiedade nas/os jovens. Preparar uma resposta bem estruturada para estas situações.

• Aperceber-se de que qualquer situação tem o seu historial. Considerar os factores--chave que a causaram e quais os que contribuem, de momento, para essa questão. Como é que as/os jovens estão ligadas/os a esta problemática? Com que questões locais e globais esta situação específica está relacionada?

• Considerar diferentes pontos de vista sobre uma determinada situação, em vez de apenas uma perspetiva dominante. Quem poderia fornecer uma perspetiva ou ponto de vista alternativo? Quais são as vozes mais fortes? Certificar-se de que as vozes marginalizadas são ouvidas.

As atividades da secção 3 refletem as abordagens multidisciplinares, críticas e transformadoras da Educação Global e relacionam-se com os nossos temas específicos da justiça climática e equidade entre mulheres e homens.

Ao incorporar estas abordagens pedagógicas, podemos examinar, criticamente, as intersecções entre o tema da igualdade entre mulheres e homens e do ambiente e tornarmo-nos agentes de justiça social, nas nossas comunidades e não só.

O nosso objetivo é contribuir para um melhor reconhecimento da relação entre as alterações climáticas e a desigualdade entre mulheres e homens e conduzir a ações de mudança positiva.

REFLETIR E DISCUTIR

> Quais são, na sua opinião, os valores e as atitudes mais importantes, as áreas de conhecimento e compreensão e as capacidades que as/os jovens necessitam no mundo atual e no futuro?

O quadro, abaixo, apresenta as principais áreas de Conhecimento, Valores, Atitudes e Capacidades, referidas neste Guia de aprendizagem, estando separados por faixa etária (14-16 e 16+).

O presente Guia, abrangente, visa promover uma compreensão profunda da intersecção entre clima e igualdade entre mulheres e homens, equidade social, identidade, direitos humanos e interdependência global. Dá relevância ao papel que os valores e as atitudes têm na formação do mundo, ao mesmo tempo que desenvolve capacidades-chave como o pensamento crítico e criativo, a empatia e a participação ativa entre as/os jovens, dentro e fora das escolas. As competências enumeradas complementam os quadros referenciais nacionais, europeus e internacionais. Em Portugal, a título de exemplo, pretende-se ir ao encontro de alguns princípios, valores e competências, listados no documento "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória"[6]. A nível internacional, a OCDE promoveu a Competência Global[7], a UNESCO difundiu as competências-chave em matéria de Educação para o Desenvolvimento Sustentável[7] e a União Europeia publicou o documento "GreenComp — quadro europeu de competências em matéria de sustentabilidade"[9].

Espera-se que o enquadramento "KUVAS" possa ser utilizado como uma bússola para navegar nos percursos de aprendizagem, de forma mais afetiva, e possa ser integrado em diferentes contextos de aprendizagem, reforçando os objetivos educativos. Não se trata de uma lista de tarefas, pois o Guia estimula uma abordagem pedagógica diferente, sem necessidade de apresentar a ninguém provas concretas do seu impacto. Não menciona, explicitamente, nenhuma disciplina, como as Ciências ou a Filosofia, embora as aborde, implicitamente, através da interdisciplinariedade. O quadro KUVAS promove aquilo a que chamamos a abordagem transformadora da Educação Global: APRENDER, PENSAR, EMPODERAR, AGIR E TRANSFORMAR. Diz-se transformadora na medida em que desenvolve o conhecimento e a compreensão, as capacidades, os valores e as atitudes de que as/os alunas/os necessitam para participar, plenamente, numa sociedade e economia globalizadas e para contribuir e viver num mundo mais justo, seguro e sustentável do que aquele que herdaram.

[6] Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

[7] Competência global - PISA (oecd.org)

[8] Aprender a transformar o mundo: competências-chave na educação para o desenvolvimento sustentável - Biblioteca Digital da UNESCO. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261802

[9] GreenComp - quadro europeu de competências em matéria de sustentabilidade. Disponível em: https://cidadania.dge.mec.pt/greencomp-quadro-europeu-de-competencias-em-materia-de-sustentabilidade

Todas as atividades partilhadas na secção 3 referem-se ao enquadramento "KUVAS" (***K***nowledge and ***U***nderstanding, ***V***alues, ***A***ttitudes and ***S***kills), facultando uma perspetiva clara das principais áreas de **C**onhecimento, **V**alores, **A**titudes e **C**apacidades exploradas.

Conhecimento e Compreensão

	IDADE 14 - 16 ANOS	IDADE SUPERIOR A 16 ANOS
Clima, Justiça e Ambiente	• Analisar as causas profundas da crise climática e compreender os seus impactos em função do sexo. • Reflefletir sobre quem é mais afetado pela crise climática e quais os factores que influenciam a eficácia da ajuda de emergência. • Compreender o impacto no Sul Global e nas gerações futuras.	• Investigar a interligação entre pobreza, capitalismo, crise climática e patriarcado.
Justiça Social e Equidade entre Mulheres e Homens	• Tomar conhecimento do processo de evolução dos direitos humanos, a nível local e mundial. • Explorar os estereótipos relativos ao papel da mulher e do homem e os papéis da comunidade a nível local e global. • Refletir sobre a influência das mulheres na política e na elaboração de políticas. • Considerar as causas mais amplas da desigualdade e o impacto das políticas e das dinâmicas de poder, na igualdade entre mulheres e homens. • Aumentar a sensibilização para as iniciativas de luta contra a pobreza e desigualdade.	• Compreender, contextualizar e decompor o significado de equidade entre mulheres e homens. • Explorar os apelos à equidade entre mulheres e homens e às perspetivas de justiça social. • Analisar estratégias de justiça social.

Identidade, Diversidade e Interseccionalidade	• Explorar as variáveis que influenciam a formação da identidade e compreender como diferentes factores podem criar dinâmicas desiguais numa sociedade ou comunidade. • Investigar a diversidade e a interseccionalidade. • Analisar a relação entre a desigualdade entre mulheres e homens e as alterações climáticas. • Considerar como as diferentes identidades podem conduzir a uma sociedade mais inclusiva. • Aprender sobre o impacto de práticas históricas, como a escravatura e a colonização, e compreender como elas se relacionam com os apelos à justiça climática.	• Compreender a natureza multifacetada da identidade. • Analisar as culturas dominantes e o seu impacto na identidade. • Explorar a forma como a globalização pode influenciar a identidade. • Estudar os movimentos de justiça social e de libertação. • Examinar as melhores estratégias para a mudança social.
Desenvolvimento Sustentável/ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	• Demonstrar consciência dos debates sobre desenvolvimento e sustentabilidade. • Explorar os efeitos das descobertas científicas e dos avanços tecnológicos. • Examinar o papel e a responsabilidade de cada interveniente na consecução do desenvolvimento sustentável. • Explorar a razão pela qual os ODS foram criados e a sua relação com os direitos humanos.	• Compreender o contexto e os desafios do desenvolvimento sustentável e dos ODS. • Comentar soluções alternativas. • Refletir sobre a participação e o empoderamento no desenvolvimento.
Direitos Humanos	• Aprender por que razão os direitos humanos são violados e quais os factores envolvidos. • Compreender as responsabilidades do Estado na defesa dos direitos humanos e explorar as obrigações de outros responsáveis na sociedade. • Analisar as ligações entre direitos humanos, equidade entre mulheres e homens e alterações climáticas.	• Conhecer o historial e a filosofia dos direitos humanos. • Compreender os direitos humanos na sua universalidade, indivisibilidade e interdependência. • Identificar os desafios que os governos enfrentam em matéria de direitos humanos. .

Poder, Capacitação e Defesa de Direitos	• Aprender sobre governação, estruturas e processos globais. • Considerar a forma como a expansão do poder e da influência de países ou organizações pode ter impacto nas culturas, atitudes e experiências das pessoas afetadas. • Compreender o poder da ação coletiva na resolução dos desafios globais.	• Compreender a forma como os indivíduos, os grupos e os sectores público e privado participam na governação mundial. • Refletir sobre as relações de poder desiguais entre as nações. • Reconhecer os factores que dificultam a cidadania e a participação cívica. • Compreender o papel da Educação Global/ Educação para a Cidadania Global na formação de cidadãs/ãos ativas/os.
Globalização e Interdependências	• Analisar a complexidade da globalização e das questões globais. • Reconhecer os desequilíbrios de poder entre países de alto rendimento e baixo rendimento e o seu impacto a nível nacional e mundial. • Compreender os sistemas económicos e políticos mundiais e o seu impacto na vida das pessoas.	• Avaliar o impacto da globalização na riqueza e na desigualdade. • Analisar as críticas ao comércio, aos fluxos financeiros e à governação global. • Compreender os desafios e as oportunidades da globalização. • Compreender as cadeias de abastecimento globais e a exploração das mulheres e a destruição da natureza, ao longo das cadeias de produção.

	IDADE 14 - 16 ANOS	IDADE SUPERIOR A 16 ANOS
Sentido de Identidade, Autoestima e Valorização da Diversidade	• Reconhecer o valor próprio e aceitar a individualidade das pessoas. • Compreender que a inclusão significa que toda a gente tem valor e tem direito à igualdade. • Demonstrar respeito pelas outras opiniões e contestar pontos de vista discriminatórios.	• Compreender a natureza multifacetada da identidade pessoal e reconhecer a interdependência humana, a nível local e global. • Defender os direitos humanos. • Demonstrar interesse em aprender e trabalhar com outras pessoas de diferentes origens e com diferentes perspetivas. • Reconhecer e ultrapassar os seus próprios preconceitos e parcialidades. • Demonstrar desejo de aprofundar a compreensão e a interação com diferentes culturas, tanto a nível local como global. • Refletir sobre as identidades, as perceções, os papéis da mulher e do homem e a forma como se relacionam com a crise climática. • Compreender que todas e todos, independentemente do sexo e da identidade de género, podem contribuir para uma transição justa.

Valores e Atitudes

	IDADE 14 - 16 ANOS	IDADE SUPERIOR A 16 ANOS
Compromisso com a Justiça Social, a Equidade, os Cuidados e a Comunidade	• Desenvolver uma preocupação ativa com a injustiça, a exploração e a negação dos direitos humanos. • Demonstrar vontade de agir contra a injustiça e a desigualdade. • Mostrar vontade de tomar uma posição informada sobre questões globais. • Reconhecer que as pessoas podem ter um maior impacto através da ação coletiva.	• Desenvolver um sentido de responsabilidade pessoal e coletiva em relação a questões locais e globais. • Participar em atividades que promovam a justiça social a nível local, nacional e mundial. • Trabalhar para um futuro mais equitativo e sustentável.
Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos	• Cultivar a solidariedade com os que sofrem violações dos direitos humanos, injustiça e discriminação. • Responsabilizar os detentores de deveres pela igualdade de direitos.	• Reconhecer as necessidades e os direitos das gerações atuais e futuras, orientando-as para aprenderem, pensarem e agirem.

Participação Ativa na Proteção do Ambiente e na Promoção do Desenvolvimento Sustentável	• Compreender as questões ambientais e a interdependência entre as pessoas e o planeta. • Refletir sobre os hábitos, comportamentos e consequências do esgotamento dos recursos naturais em relação ao planeta, considerando a importância da responsabilidade individual e coletiva. • Demonstrar empenho no desenvolvimento sustentável, tomando decisões informadas que reflitam esse empenho.	• Demonstrar preocupação com o futuro do planeta e das gerações vindouras. • Assumir a responsabilidade por mudanças no próprio estilo de vida, como a conservação da água, a reciclagem e o consumo reduzido, promovendo, ainda, a economia circular. • Envolver as/os decisoras/es e as/os ativistas. • Abordar as causas profundas destas questões, nomeadamente as ações das entidades empresariais que são predominantemente dirigidas por homens.

Capacidades

	IDADE 14 - 16 ANOS	IDADE SUPERIOR A 16 ANOS
Pensamento Crítico, Independente e Criativo	• Sintetizar informações de diferentes fontes. • Examinar, criticamente, as suas próprias atitudes, pressupostos e comportamentos. • Manter-se recetiva/o a novas ideias e perspetivas.	• Avaliar diferentes abordagens aos desafios globais. • Avaliar o impacto do poder na tomada de decisões. • Sintetizar ideias sobre questões locais e globais. • Participar nos processos políticos pertinentes. • Liderar outros na exploração de questões globais e na tomada de medidas. • Desenvolver competências de liderança para a equidade e a justiça social.
Empatia e Solidariedade	• Desenvolver a capacidade de empatia para com as outras pessoas. • Considerar uma série de perspetivas diferentes ao analisar desafios ou debates nacionais e globais. • Cultivar um sentido de identidade comunitária, reconhecendo que o bem-estar comunitário começa com o bem-estar individual.	• Compreender como as circunstâncias sociais e económicas das pessoas moldam a perspetiva e a tomada de decisões. • Compreender a complexidade das motivações de um vasto leque de atores, em determinadas situações.

	IDADE 14 - 16 ANOS	IDADE SUPERIOR A 16 ANOS
Autoconsciência e Reflexão	• Considerar as diferentes lentes culturais e reconhecer os preconceitos. • Cultivar a aprendizagem social e emocional. • Avaliar experiências e obter *feedback* para aprendizagem futura. • Refletir sobre os factores que influenciam a identidade individual e o papel desempenhado na sociedade (incluindo privilégios, socialização, preconceitos de masculinidade e feminilidade, crise climática, etc.).	• Refletir sobre os valores e preconceitos pessoais. • Compreender a influência dos contextos sociais no processo de pensamento. • Articular o que significa ser uma cidadã/um cidadão global. • Visualizar projetos de mudança social.
Comunicação, Colaboração e Resolução de Conflitos	• Compreender as ligações globais e formar opiniões independentes. • Considerar os meios de comunicação e demonstrar autoconsciência. • Refletir sobre os papéis e a liderança do grupo. • Identificar soluções vantajosas para a resolução de conflitos. • Demonstrar sensibilidade e consciência das diversas perspetivas e normas culturais, na gestão de conflitos. • Aprender a selecionar objetivos, planear ações e ultrapassar obstáculos.	• Ouvir, refletir e avaliar o ponto de vista de outra pessoa e responder adequadamente. • Identificar os desafios da comunicação, nomeadamente da comunicação intercultural. • Negociar, eficazmente, com colegas e pessoas adultas, mediando litígios, através de uma série de estratégias de resolução de conflitos. • Reunir as/os intervenientes locais para trabalharem em projetos relativos às alterações climáticas e à desigualdade entre mulheres e homens.

Fig.5: O quadro KUVAS baseado no documento da Oxfam "Education for Global Citizenship – A guide for schools" (2015)

SECÇÃO 2

A Interseccionalidade entre as Temáticas “Crise Climática” e “Equidade entre Mulheres e Homens”



Nesta secção do nosso Guia, vamos explorar a **interseccionalidade de duas questões críticas e urgentes: a crise climática e a equidade entre mulheres e homens.** Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) ilustram, claramente, as interdependências entre estes desafios. Salientam que nenhum objetivo pode ser alcançado isoladamente, dado que o progresso, numa determinada área, requer esforços coordenados, em todos os Objetivos e em todos os países.



Antes de acabares o teu pequeno-almoço, esta manhã, terás dependido de meio mundo."

- Martin Luther King Jr.

Examinar as Interdependências Globais

No século XXI, as escolas devem preparar as/os alunas/os para as realidades complexas e interligadas do mundo atual. **Isso exige uma compreensão profunda das intrincadas interligações entre clima, ambiente, sociedade, cultura e economia — comummente designadas por interdependências globais.** Estas conexões são moldadas pela globalização atual e estendem-se às comunidades, nações, instituições e indivíduos.

As interdependências globais estão em constante evolução. A pandemia de Covid-19, as alterações climáticas e os conflitos mundiais evidenciaram uma dura realidade: ignorar ou gerir mal esta complexidade tanto prejudica as pessoas como o planeta. Atualmente, as mercadorias percorrem o dobro da distância que percorriam há 60 anos e atravessam mais fronteiras antes de serem finalmente consumidas. Por exemplo, a produção de *smartphones* envolve componentes como cobalto extraído, baterias e módulos de câmara que atravessam o globo, muitas vezes, refazendo os seus passos e deixando um impacto negativo nas comunidades e no ambiente (Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024). Esta rede global de ligações une pessoas, locais e eventos. Cada um de nós ocupa uma posição dentro desta rede e as nossas ações têm o potencial de ter um impacto positivo ou negativo no mundo.

Os desafios, as oportunidades e as interdependências do nosso mundo estão bem ilustrados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pelos 193 Estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em 25 de setembro de 2015, em Nova Iorque. A agenda define 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas associadas, a atingir, a nível mundial, até 2030. Estes objetivos, também conhecidos como os Objetivos Globais ou a Agenda 2030, aplicam-se a todos os países, tanto do Sul como do Norte Global. Abrangem uma vasta gama de desafios, incluindo as alterações climáticas, as desigualdades sociais entre mulheres e homens, a educação e a proteção do ambiente.

Os ODS visam transformar o mundo, assegurando que as necessidades da geração atual sejam satisfeitas, de forma sustentável, com respeito pelo ambiente e consideração pelas gerações futuras. Os ODS representam a complexidade e a diversidade das interdependências globais. As interdependências não só entre os desafios globais como também a interconexão entre os próprios objetivos. É evidente que nenhum objetivo pode ser alcançado isoladamente e que os progressos em cada objetivo dependem de esforços em todas as áreas e em todos os países.

Introdução aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

>>> **ODS - Informativo - factos rápidos**

>>> **Vídeo**

Enquanto sociedade, esforçamo-nos por criar comunidades pacíficas, justas e inclusivas, com instituições fortes que promovam ambientes sustentáveis e saudáveis. Imaginamos um mundo onde valores como o respeito, o cuidado, a confiança, o amor, a solidariedade e a compaixão sejam defendidos. **Para construir um mundo mais justo, pacífico e amigável, temos de repensar a nossa abordagem e estar abertos a transformar o nosso pensamento, a nossa existência e as nossas vidas.** Um bom primeiro passo para esta mudança é compreender as complexas relações globais e as múltiplas perspetivas.

2. Alterações Climáticas e Equidade entre Mulheres e Homens

Causas profundas e efeitos da crise climática

As alterações climáticas são um excelente exemplo da interdependência global. É um dos maiores desafios globais da atualidade, afetando o ambiente, a economia e a sociedade, com impacto em todos os países, independentemente da sua localização. As emissões de gases com efeito de estufa de um país influenciam o clima global, provocando o aumento das temperaturas, o degelo dos glaciares, a subida do nível do mar, condições meteorológicas extremas e as alterações no comportamento e nos ciclos de vida das espécies animais e vegetais. Os fenómenos meteorológicos extremos, como as secas e as inundações, podem provocar quebras de colheitas e escassez de alimentos, fazendo subir os seus preços. Esta situação pode resultar em instabilidade social e política, reforçar a desigualdade entre as pessoas e a violência baseada no sexo e/ou na identidade de género, além de poder provocar conflitos e a migração das populações.

Tempo e clima: qual é a diferença?

Embora estejam intimamente relacionados, o tempo e o clima não são a mesma coisa. A diferença entre tempo e clima é, simplesmente, uma questão de duração. O tempo refere-se às condições da atmosfera a curto prazo, enquanto o clima descreve as condições meteorológicas médias durante um longo período de tempo. O tempo mostra a forma como a atmosfera se comporta e pode mudar de minuto para minuto, de hora para hora e no dia-a-dia. Há muitas componentes do tempo, que incluem a temperatura, a chuva, o vento, o granizo, a neve, a humidade, as inundações, as trovoadas, as ondas de calor e muito mais. Quando se olha pela janela, num determinado dia, o que se vê é o tempo. O clima, por outro lado, é o tempo numa área específica, durante um longo período — normalmente 30 ou mais anos. Quando os cientistas falam em clima, procuram tendências ou ciclos de variabilidade, tais como alterações na temperatura, humidade, precipitação, temperatura da superfície do oceano e outros fenómenos meteorológicos que ocorrem durante longos períodos de tempo, num local específico.

Enquanto que as alterações meteorológicas podem acontecer em minutos, as alterações climáticas ocorrem durante períodos de tempo mais longos. Os fenómenos climáticos, como o El Niño, vão surgindo ao longo de vários anos, sendo que as flutuações maiores manifestam-se ao longo de décadas. As alterações climáticas de maiores dimensões vão-se processando ao longo de centenas e milhares de anos. Atualmente, o nosso clima está a mudar. O clima da Terra está a aquecer devido ao aumento das concentrações de dióxido de carbono e de outros gases com efeito de estufa, na atmosfera[10].

[10] Agência Espacial Europeia (s.d.). Disponível em: https://www.esa.int/Applications/Observing_the_Earth/Space_for_our_climate/Weather_vs_climate_What_s_the_difference

Desde a revolução industrial, a temperatura média da superfície da Terra tem continuado a aumentar. Os cientistas concordam que as emissões de gases com efeito de estufa provenientes das atividades humanas são a causa deste aquecimento. O Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC) admite, unanimemente, que "as alterações climáticas causadas pelo homem já estão a afetar muitos extremos meteorológicos e climáticos em todas as regiões do globo".[11] Em 2020, a temperatura média global estava 1,2˚C acima da média pré-industrial. A comunidade mundial tem como objetivo limitar o aquecimento a um máximo de 2˚C, uma vez que se espera que temperaturas mais elevadas provoquem alterações e riscos fundamentais. As alterações climáticas fazem-se sentir, em todo o mundo, através de um aumento dos fenómenos meteorológicos extremos e da subida do nível do mar.

Uma das problemáticas vivenciadas em Portugal é a questão da seca. De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), existem quatro tipos de seca. A seca meteorológica refere-se à precipitação abaixo dos níveis normais esperados, enquanto a seca hidrológica se refere ao nível dos rios e reservatórios abaixo do normal. A seca pode ainda ser definida como agrícola (associada à falta de água causada pelo desequilíbrio entre a água disponível no solo, a necessidade das culturas e a transpiração das plantas) ou socioeconómica (associada ao efeito conjunto dos impactos naturais e sociais que resultam da falta de água, devido ao desequilíbrio entre o fornecimento e a procura dos recursos de água e que afeta as populações).[12] (IPMA, s.d.) Dados de 2023[13], mostram que, de acordo com o IPMA, no final de julho, 97% do território português estava em seca meteorológica, 34% nas classes de seca severa e extrema, especialmente no Alentejo e Algarve. Havendo valores de água, no solo, inferiores a 10%. Este tipo de fenómenos meteorológicos estão a ser cada vez mais recorrentes. (Instituto Português do Mar e da Atmosfera, 2023)

[11] IPCC (2023). Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/

[12] IPMA (s.d.). Disponível em: https://www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima/index.jsp?page=seca.definicao.xml

[13] Instituto Português do Mar e da Atmosfera (2023) Boletim Climático Portugal Continental, Julho 2023. Lisboa. Disponível em: https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20230818/ZQRgvNqxmCrlhftWtqiF/cli_20230701_20230731_pcl_mm_co_pt.pdfxml

O QUE É O IPCC?

O Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC) é o organismo das Nações Unidas que avalia a ciência relacionada com as alterações climáticas. Foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), em 1988, para disponibilizar aos líderes políticos, avaliações científicas periódicas sobre as alterações climáticas, as suas implicações e os seus riscos bem como para propor estratégias de adaptação e atenuação.

No mesmo ano, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a ação da OMM e do PNUA da criação conjunta do IPCC. Este Painel tem 195 países membros e publica relatórios de avaliação científica exaustivos, de 5 em 5 ou de 7 em 7 anos. O 6º relatório foi divulgado em 2023 [14].

[14] IPCC (2024). Disponível em: www.ipcc.ch/2024

A justiça climática sublinha que a crise causada pelas alterações climáticas não se trata, apenas, de uma questão ambiental. É, também, uma questão ética, social e política. Trata-se de uma crise de justiça em que o sofrimento é distribuído de forma desigual. Embora os efeitos do aquecimento global provocado pelo ser humano se façam sentir em todo o mundo, as pessoas do Sul Global sofrem-nos de forma desproporcionada.

Outro aspeto da justiça climática diz respeito à responsabilidade pelas alterações climáticas provocadas pelas pessoas. Aqueles que mais sofrem foram os que menos contribuíram para a crise. Isto inclui quem vive na pobreza, os grupos marginalizados, como as mulheres, os povos indígenas e os países com baixos rendimentos. Existe, ainda, uma disparidade gritante entre as pegadas de carbono das/os "super-ricos", pessoas cujos estilos de vida intensivos em carbono e investimentos em indústrias poluentes impulsionam o aquecimento global e o resto do mundo. Em 2019, o 1% da população mundial mais rica produziu tanta poluição de carbono como as cinco mil milhões de pessoas que constituem os dois terços mais pobres da humanidade. As emissões baseadas no consumo dos 10% mais ricos foram responsáveis por metade de todas as emissões globais de CO_2[15].

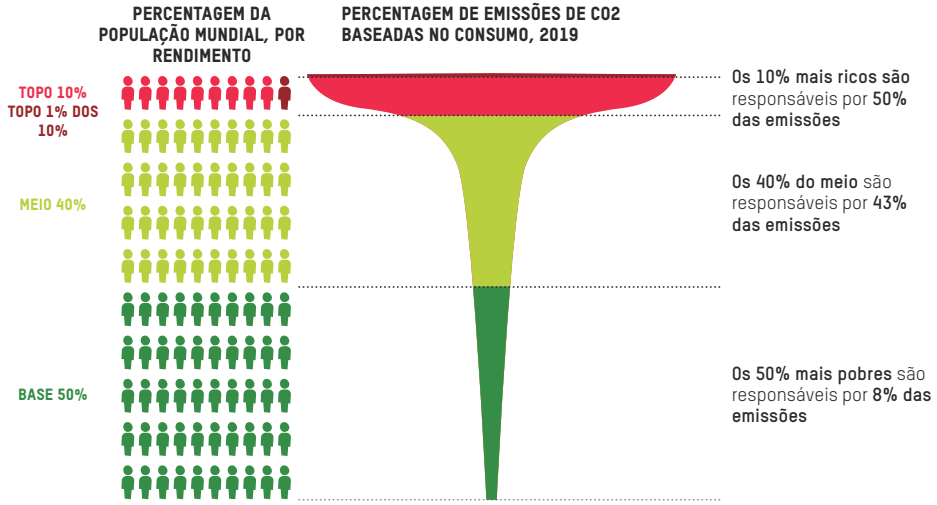


Fig. 6: Grupos de rendimento global e emissões de consumo associadas em 2019. Fonte: Oxfam/SEI

[15] Oxfam (2023) - Disponível em: phttps://policy-practice.oxfam.org/resources/climate-e-quality-a-planet-for-the-99-621551/

[16] Idem

"Demoraria cerca de 1500 anos para que alguém dos 99% mais pobres produzisse tanto carbono como os bilionários mais ricos produzem num ano." *– Oxfam,2023*[16]

JUSTIÇA CLIMÁTICA

A visão do "ECOALITY" sobre a justiça climática é conseguir uma distribuição equitativa e justa dos encargos, impactos e benefícios das alterações climáticas e dos esforços para mitigar a crise climática. Isto implica colocar a vida no centro do nosso futuro, salvaguardar os direitos das pessoas mais vulneráveis e garantir que todas/os, especialmente as mulheres e as pessoas mais vulneráveis, possam participar em processos de tomada de decisão que sejam justos, responsáveis, abertos e livres de corrupção.

A importância da ação coletiva para a justiça climática: a história de vida de Wangari Maathai

Consideremos o trabalho de Wangari Maathai, cujos esforços enriqueceram a biodiversidade, protegeram o clima e fortaleceram a comunidade, especialmente as mulheres. **Ao plantar 30 milhões de árvores, deu início a uma reação em cadeia de interações e dependências que contribuíram para a realização de muitos dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*.** Quando se discutem as interdependências globais, é fundamental sublinhar a complexidade do nosso mundo, a nossa responsabilidade partilhada e o impacto que temos na construção de um futuro melhor, tanto a nível local como global.

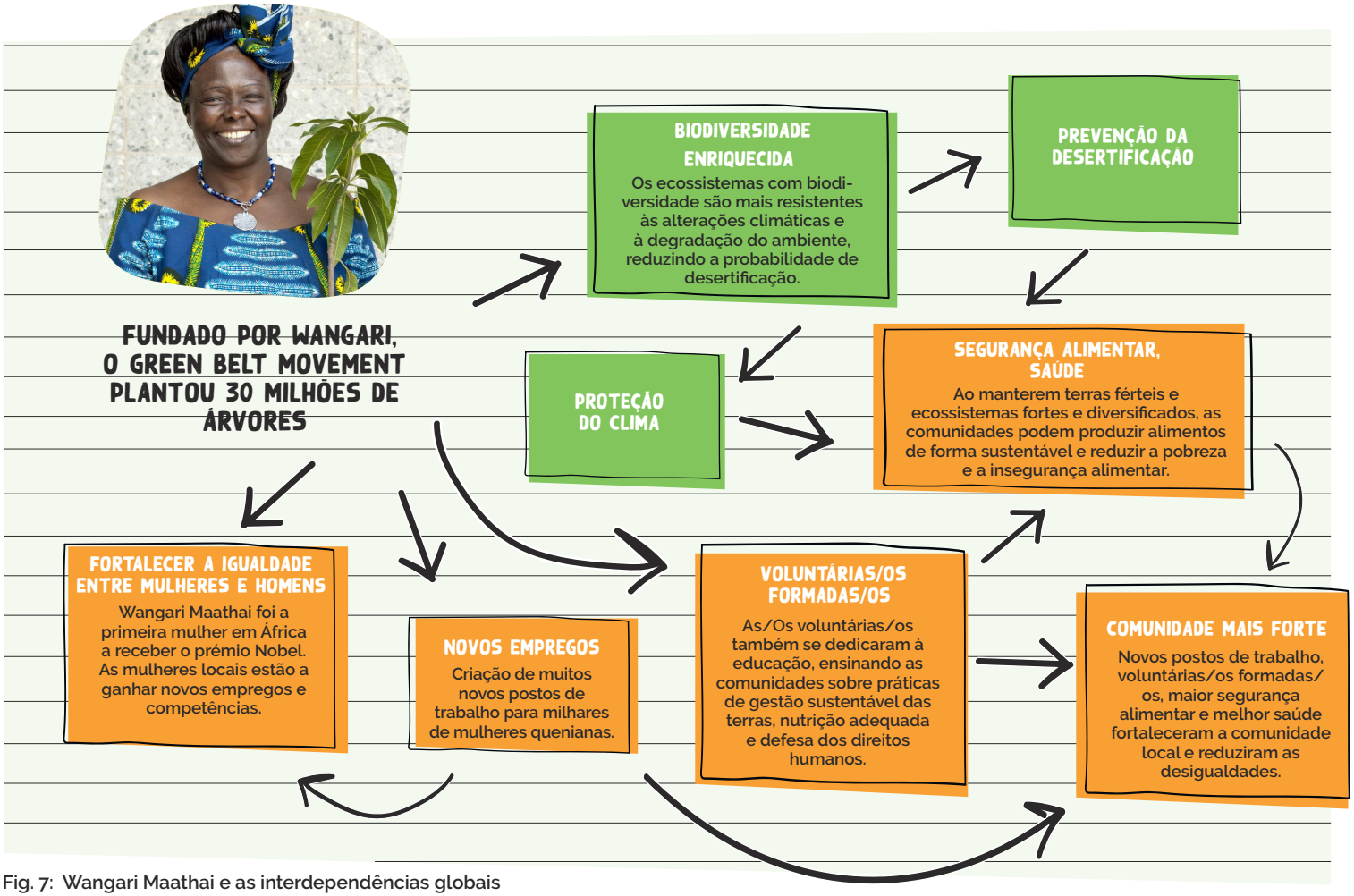


Fig. 7: Wangari Maathai e as interdependências globais

Já referimos que todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão interligados. Nesta secção, examinaremos a estreita ligação entre o ODS 5 (Igualdade entre mulheres e homens) e o ODS 13 (Ação Climática). Exploraremos os termos "justiça climática" e "equidade entre mulheres e homens" e ilustraremos as ligações entre eles, salientando a razão pela qual as mulheres e as raparigas são, particularmente, afetadas pelos impactos das alterações climáticas.

3. Equidade entre mulheres e homens

Exploração de estereótipos e papéis

Ao longo da história, mulheres e homens ocuparam posições desiguais na maioria das sociedades, tendo-lhes sido negados direitos e acessos essenciais, durante longos períodos. No mundo atual, em muitas sociedades, mulheres e homens são legalmente iguais. No entanto, as consequências de séculos de discriminação persistem sob várias formas. Este facto é evidente na sub-representação das mulheres na economia e na política[17].

A desigualdade entre mulheres e homens refere-se a uma situação jurídica, social e cultural em que o sexo biológico e/ou social determina direitos e dignidade diferentes para mulheres e homens. Isso reflete-se no acesso desigual a direitos e na assunção de papéis sociais e culturais estereotipados[18]. A visão da equidade entre mulheres e homens visa garantir a equidade e a justiça no acesso às oportunidades e na distribuição de benefícios e responsabilidades entre mulheres e homens.

O grau de equidade entre mulheres e homens varia consoante as comunidades. Em muitos locais, mesmo nas sociedades mais progressistas, continua a existir um "fosso de justiça" significativo. Este fosso é evidente em fenómenos como as disparidades salariais entre mulheres e homens e o peso desproporcionado do trabalho de assistência não remunerado que recai sobre as mulheres. A nível mundial, as mulheres efetuam mais de 75% do trabalho de cuidador não remunerado, ou seja, 3,2 vezes mais do que os homens[19].

[17] WEF (2021). *Genebra Global Gender Gap Report 2021*. https://www.weforum.org/publications/global-gender-gap-report-2021/
[18] https://eige.europa.eu/publications-resources/thesaurus?language_content_entity=en
[19] https://climatepromise.undp.org/news-and-stories/what-does-gender-equality-have-do-climate-change



EQUIDADE ENTRE MULHERES E HOMENS

A visão do "ECOALITY" sobre a equidade entre mulheres e homens envolve o desmantelamento dos sistemas de opressão que se cruzam, a redistribuição do poder para realizar a equidade entre mulheres e homens e para proteger, promover e obter os direitos das mulheres, raparigas e pessoas da comunidade LGBTI+ (Lésbicas, *Gays*, Bissexuais, Transgénero e Intersexo), livres de todas as formas de violência e discriminação.

Causas estruturais da Injustiça Climática e da Injustiça em Função do Sexo

A exploração das mulheres e do ambiente estão interligados e partilham as mesmas causas profundas. Um sistema que oprime as pessoas com base no sexo, na identidade de género, na etnia, na classe, na sexualidade e na capacidade física é o mesmo que oprime a natureza. O patriarcado, o colonialismo e o capitalismo são, em grande parte, responsáveis pela exploração e opressão tanto das mulheres como do ambiente, cruzando-se com outros sistemas opressivos como o racismo e a heteronormatividade, que se reforçam mutuamente.

Exploremos isto com mais pormenor. Tanto o trabalho doméstico e de cuidador/a (como a recolha e preparação de alimentos, a assistência a crianças, a limpeza de roupas e casas) como os processos ecológicos (como a respiração, a energia e a decomposição) são essenciais para o funcionamento das nossas sociedades e dos nossos sistemas económicos. Todos nós precisamos de respirar, comer, beber, dormir e vestir roupa, mas nem o trabalho de cuidador/a nem os processos ecológicos são valorizados em termos monetários, permanecendo invisíveis e, aparentemente, sem valor.



Fig.8: Adaptado de *The Dominent Economic Model*. Fonte: *The Monetized Economy Versus Care and the Environment: Degrowth Perspectives On Reconciling an Antagonism*. Corinna Dengler & Birte Strunk

Na figura ao lado podemos visualizar como o **MODELO ECONÓMICO DOMINANTE** cria, efetivamente, uma fronteira artificial e uma assimetria de poder entre a economia monetária ou formal e a economia de manutenção — que consiste em atividades de cuidados e processos ecológicos — da qual a vida humana depende e que sustenta a economia formal.[20]

[20] C. Dengler and B. Strunk. (2018). *The Monetized Economy Versus Care and the Environment: Degrowth perspectives on reconciling an antagonism*. Feminist Economics, 24(3), 160–83. M. Mies and V. Shiva. (1993). Ecofeminism. Fernwood Publishing.

A primeira é considerada "produtiva" e situa-se no âmago do foco principal do pensamento económico e da elaboração de políticas. A segunda é considerada improdutiva, sem valor e vista como estando à margem deste foco. Toda a razão de ser da Economia de subsistência é servir a economia monetizada, como se pode ver na **Figura 8**. Os que estão no topo desta assimetria de poder são a elite rica, maioritariamente masculina, predominantemente do Norte Global. Os que estão na base são, desproporcionalmente, as mulheres, os indígenas e as minorias étnicas, especialmente as que se encontram na intersecção de diferentes desigualdades. Isto significa que os custos reais relacionados com a produção e o consumo incessantes na economia de mercado são externalizados, recaindo sobre as pessoas e a natureza, consideradas como estando fora da economia de mercado[21]. Visam, muitas vezes, as mulheres que já vivem desigualdades intersectoriais e sobre um planeta que está à beira da catástrofe climática e da extinção em massa[22].

O nosso modelo económico atual, baseado no crescimento infinito utilizando recursos finitos, é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB). O PIB não tem em conta muitas dimensões humanas (bem-estar, felicidade, relações, educação) ou ambientais (sustentabilidade, limites planetários), como mostra a **Figura 9.** Este enfoque restrito no PIB conduz a políticas que alimentam a desigualdade, a injustiça em função do sexo, a doença e o colapso climático. O PIB não só tem impacto naquilo que é reconhecido e medido como, também, influencia as políticas e os investimentos e determina os vencedores e os vencidos.



Fig.9: O que o PIB pode, ou não, medir

É necessária uma mudança sistémica, que exige novos tipos de relações entre mulheres e homens e entre as pessoas e o ambiente. Isto implica garantir a igualdade de oportunidades sociais, políticas, económicas e culturais para todas e todos. Mais adiante, exploraremos uma visão e estilos de vida que contribuem para esta mudança sistémica. Ao compreender as injustiças interligadas e as mudanças sistémicas necessárias para as resolver, podemos trabalhar para um mundo mais equitativo e sustentável.

[21] Idem

[22] Oxfam (2023) Radical Pathways Beyond GDP: Why and how we need to pursue feminist and decolonial alternatives urgently

O Impacto das Alterações Climáticas na Desigualdade entre Mulheres e Homens

A crise climática afeta, de forma desproporcionada, os grupos marginalizados, como os povos indígenas, as mulheres e as raparigas, as/os pequenas/os agricultoras/es, as pessoas idosas e as pessoas com deficiência. Estes grupos dispõem, frequentemente, de **menos recursos e oportunidades para recuperar** dos danos causados por fenómenos meteorológicos extremos.



Crianças brincam no gelo derretido, perto da aldeia inuíte Yupik de Napakiak, no delta do Yukon. As alterações climáticas estão a afetar, de forma desproporcionada, as comunidades rurais do Alasca, muitas das quais enfrentam ameaças existenciais, a longo prazo.

Fonte: Mark Ralston/AFP/Getty Images

O conceito de justiça climática procura distribuir, de forma equitativa, os encargos e as oportunidades decorrentes das alterações climáticas a nível mundial. De acordo com este princípio, os países industrializados e algumas economias emergentes, enquanto principais contribuintes para as alterações climáticas, devem não só reduzir significativamente as suas emissões de gases com efeito de estufa, como também apoiar os países de baixo rendimento na adaptação e atenuação dos impactes relacionados com o clima. No entanto, o apoio adequado dos países de alto rendimento para facilitar estas transições continua a ser insuficiente.

Já ficámos a saber que nem todas as pessoas do mundo são, igualmente, afetadas pelos efeitos das alterações climáticas uma vez que existem grandes diferenças entre o Norte Global e o Sul Global. As mulheres e as raparigas estão entre os grupos que são, particularmente, atingidos pelos efeitos da crise climática, o que por sua vez está ligada a aspetos da igualdade (ou desigualdade) entre mulheres e homens. Mas até que ponto as mulheres e as raparigas são mais afetadas? Vejamos alguns exemplos partilhados pela UNWomen[23] .

1. **Maior vulnerabilidade em caso de catástrofes** – de acordo com as Nações Unidas[24], as mulheres e as raparigas têm, de forma chocante, 14 vezes mais probabilidades de morrer em catástrofes naturais, incluindo fenómenos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, do que os homens. As razões incluem a capacidade limitada de nadar e responsabilidades como cuidar de crianças ou idosas/os durante as evacuações. Também parece decorrer do facto de os avisos chegarem, muitas vezes, mais tarde, às mulheres do que aos homens, durante essas catástrofes.

2. **Maiores Encargos** – Em muitas sociedades, as mulheres e as raparigas são mais responsáveis pela nutrição familiar e pela gestão dos recursos naturais, como a água e os alimentos. A escassez de recursos, induzida pelas alterações climáticas, aumenta a sua carga de trabalho, exigindo viagens mais longas para ir buscar água ou lenha e trabalho agrícola em condições extremas, mesmo durante a gravidez. Por exemplo, durante os períodos de seca, as mulheres e as raparigas têm de percorrer distâncias ainda maiores para irem buscar água ou lenha. Outro exemplo drástico é o trabalho agrícola no campo: em muitos países, as mulheres são as únicas responsáveis pelo cultivo dos alimentos de que as suas famílias necessitam, mesmo que os homens não estejam a trabalhar. As mulheres são, também, as primeiras, nas famílias, a abdicarem de alimentos a favor das crianças e dos homens, quando eles escasseiam. Os fenómenos meteorológicos intensos e recorrentes empurraram milhões de pessoas para a insegurança alimentar, sendo as mulheres grávidas as mais afetadas pela subnutrição. O esforço físico adicional conduz, frequentemente, a problemas de saúde. Simultaneamente, há menos tempo para a educação, o emprego ou a participação política, o que tem um impacto negativo no rendimento das mulheres e prejudica a sua participação na vida social.



Fonte: Oxfam

República Democrática Popular do Laos. Singnakhone, na sua horta, cultiva legumes para o agregado familiar. A sua comunidade sofre inundações cada vez mais frequentes, sendo que uma grave inundação, em 2019, danificou os campos de arroz e culturas.

3. **Riscos acrescidos de violência** – A deslocação devido a catástrofes climáticas ou a realização de longos trajetos para irem buscar recursos expõe as mulheres a riscos acrescidos de violência física e sexual, prostituição forçada e exploração. A violência doméstica, também, tende a aumentar após a catástrofe devido a factores como o *stress* económico e a migração. A análise de dados mostra que, em situações em que ocorrem várias crises em simultâneo (por exemplo, crises ambientais e pandemias ou conflitos), é mais provável que as mulheres e as raparigas utilizem motores de busca como o Google para encontrar ajuda para a violência[25].

4. **Impactos Sociais – Mais casamentos forçados, menos educação.** Em regiões com climas secos e secas frequentes, os casamentos de crianças são mais comuns, uma vez que as famílias tentam fazer face a rendimentos agrícolas mais baixos, a preços mais elevados dos alimentos e a pressões económicas. Por exemplo, no Camboja, o número de casamentos de crianças está a aumentar com o acréscimo das secas. Quase uma em cada cinco raparigas no Camboja é casada em criança, e esta taxa é ainda mais elevada nas famílias mais pobres[26]. As consequências incluem gravidezes na adolescência, um risco acrescido de violência entre parceiros íntimos e oportunidades limitadas de educação e desenvolvimento profissional.

5. **Desafios Económicos** – Em todo o mundo, as mulheres têm rendimentos mais baixos, menos reservas e menos acesso ao crédito, o que lhes dificulta a recuperação de perdas económicas, causadas por crises relacionadas com o clima e a adaptação a condições em mudança, em comparação com os homens. Consequentemente, as mulheres e as raparigas sofrem mais e durante mais tempo, na sequência de crises (relacionadas com o clima).

[23] ONU Mulheres (2023). *Disasters, crises and violence against women: Evidence from big data analysis*
[24] ONU Mulheres (2022). *Klima und Gender*
[25] ONU Mulheres (2023). *Disasters, crises and violence against women: Evidence from big data analysis*
[26] ONU Mulheres (2023). https://unwomen.de/klima-und-gender/



Fonte: Oxfam

Shirley Ahuia, 11 anos, das Ilhas Salomão, prepara-se para ir para a escola na sua canoa escavada. As crianças de Manawai Bay, em East Are'are, não podem utilizar os caminhos pedonais costeiros, uma vez que eles estão, agora, debaixo de água, devido à subida do nível do mar.

6. **Sub-representação política** – Apesar da sua vulnerabilidade desproporcionada aos impactos climáticos, as mulheres continuam a estar sub-representadas nos principais processos de tomada de decisão relacionados com a política climática e a gestão dos recursos. Embora os diferentes impactos das alterações climáticas nas mulheres sejam cada vez mais reconhecidos, o seu papel, tão importante nas negociações sobre o clima como motores de mudança e na gestão dos recursos naturais é, frequentemente, ignorado. As mulheres estão, significativamente, sub-representadas nos principais órgãos de decisão. Por exemplo, na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas de 2022, apenas 20% das/os chefes de delegação eram mulheres[27].

[27] Ministério da Cooperação Económica e do Desenvolvimento (BMZ). Disponível em: https://www.bmz.de/de/themen/frauenrechte-und-gender/gender-und-klima

[28] WEN - Women's Environmental Network (2010): *O género e a agenda climática. Os impactes das alterações climáticas nas mulheres e nas políticas públicas*

Apenas um fenómeno do Sul Global?

Seria uma falácia acreditar que as mulheres só são afetadas de forma diferente dos homens, no Sul Global. Por exemplo, são sobretudo as mulheres idosas que morrem nas cidades durante as vagas de calor, mesmo que se considere que há mais mulheres idosas do que homens em geral. Isto deve-se, principalmente, à situação habitacional — as mulheres são, mais frequentemente, afetadas pela pobreza na velhice e, por conseguinte, vivem, habitualmente, em casas que oferecem menos adaptações (por exemplo, com instalações de ar condicionado), ou opções alternativas (por exemplo, jardim com sombra), durante as vagas de calor[28].

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho[29] (OIT), 1,2 mil milhões de empregos estão em risco devido ao aquecimento global e à degradação ambiental e prevê-se que as mulheres sejam mais severamente afetadas devido à sua elevada representação em sectores particularmente vulneráveis às alterações climáticas, tais como agricultura, pescas, silvicultura e turismo. (OIT, 2023)

Por sua vez, em Portugal, as mulheres, as pessoas mais idosas e as com menores níveis de educação são mais afetadas pela pobreza energética. Em 2021, 16,7% das mulheres viviam sem aquecimento e 28,3% viviam em alojamentos com necessidade de reparações[30] (Carvalho, 2023). Para além do impacto, existe, também, uma diferença entre os sexos no que diz respeito à responsabilidade pela crise climática: em média, os homens têm uma pegada de carbono maior do que as mulheres, em todo o mundo. A investigação sugere que eles tendem a conduzir carros maiores e têm menos probabilidades de adotar uma dieta vegetariana ou vegana, sendo poucos os homens que indicam uma preferência por um estilo de vida sustentável. Este fenómeno manifesta-se em ações quotidianas: as mulheres poupam água, baixam o aquecimento quando saem de casa ou certificam-se de que separam, corretamente, os resíduos, mais frequentemente, do que os homens. Este fenómeno é também conhecido como *eco-gender gap*[31].

[29] Organização Internacional do Trabalho (2023). *Uma transição justa para economias e sociedades ambientalmente sustentáveis para todos*. Conferência Internacional do Trabalho 111.ª sessão, 2023

[30] Carvalho, Bruno, Miguel Fonseca & Susana Peralta (2023). *Pobreza Energética em Portugal: uma análise municipal.* Portugal, Balanço Social 2023, Perspetivas. Social Equity Initiative. Nova SBE.

[31] Abbiss, R. (2020). *The eco gender gap: why is saving the planet seen as women's work?* The Guardian. https://www.theguardian.com/environment/2020/feb/06/eco-gender-gap-why-saving-planet-seen-womens-work

4. Interseccionalidade

Contexto histórico e implicações atuais

Os impactos das alterações climáticas cruzam-se com outras dimensões da identidade e da desigualdade. As mulheres indígenas e afrodescendentes, as residentes em zonas rurais, as que vivem em zonas propensas a conflitos ou catástrofes, as mulheres idosas, as pessoas LGBTI+, as mulheres com deficiência e as mulheres migrantes enfrentam vulnerabilidades acrescidas devido à intersecção das suas identidades.

A interseccionalidade reconhece a forma como vários aspetos da identidade — como a etnia, o género, a sexualidade, a classe e a capacidade — se intersetam para criar dinâmicas únicas de opressão e privilégio. Originalmente, proposta por Kimberlé Crenshaw, em 1989[32], para realçar o impacto simultâneo do racismo e do sexismo nas mulheres negras, a interseccionalidade aplica-se, agora, amplamente, para compreender as formas de discriminação que se sobrepõem e as suas implicações no contexto das alterações climáticas.

Ao reconhecer estes impactos intersectoriais e ao abordar as desigualdades sistémicas que revelam, podemos trabalhar no sentido de uma ação climática mais inclusiva e eficaz, que apoie todas as comunidades, de forma equitativa.

[32] Crenshaw, K. (1989). *Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics*. University of Chicago Legal Forum: Volume 1989. Issue 1, Article 8



Fonte: Flickr via #flickr2commons

"A interseccionalidade é uma forma de pensar sobre a identidade e a sua relação com o poder... É, basicamente, uma lente, um prisma, para ver a forma como as várias formas de desigualdade funcionam, frequentemente, em conjunto, e se exacerbam umas às outras. Temos tendência a falar da desigualdade étnica como algo separado da desigualdade em função do sexo, da classe, da orientação sexual ou do estatuto de imigrante. O que muitas vezes falta é a forma como algumas pessoas estão sujeitas a tudo isto, e a experiência não é apenas a soma das suas partes" *- Kimberlé Crenshaw*

Professora de Direito na Universidade de Columbia e na Universidade da Califórnia, em Los Angeles

Clique AQUI e AQUI para ver vídeos com Kimberlé Crenshaw a falar sobre INTERSECCIONALIDADE.

A título de exemplo: quando uma mulher muçulmana que usa um *Hijab* está a ser discriminada, é impossível dissociar o facto de ser mulher da sua identidade muçulmana e isolar a(s) dimensão(ões) que está(ão) a causar a sua discriminação. Elas estão intrinsecamente ligadas: ela usa um *Hijab*, num espaço público, porque é uma mulher muçulmana praticante. Da mesma forma, as mulheres negras são mais discriminadas, no local de trabalho, do que as mulheres brancas[33]. Essa discriminação aumenta se a pessoa tiver uma deficiência e/ou for *queer.*

As mulheres negras não são apenas negras ou mulheres, são ambas as coisas, o tempo todo, em todas as situações, mesmo quando são vistas como estando a enfrentar racismo ou sexismo. Sofrer racismo e sexismo ou qualquer outra forma de discriminação, em simultâneo, é único e "mais do que a soma das partes". Como Kimberlé Crenshaw afirmou recentemente: "Não se trata apenas de dizer que há um problema de racismo aqui, um problema de desigualdade em função do sexo ali e um problema de classe ou LGBTI+ acolá. Muitas vezes, esse enquadramento esconde o que acontece às pessoas que estão sujeitas a todas estas coisas"[34].

Todas as formas de desigualdade reforçam-se, mutuamente, e devem, por isso, ser analisadas e tratadas, em simultâneo, para evitar que uma forma de desigualdade reforce outra. Por exemplo, abordar apenas as disparidades salariais entre mulheres e homens, sem incluir outras dimensões, como a etnia, o estatuto socioeconómico e o estatuto de imigrante ignora o quadro mais vasto e poderá reforçar as desigualdades entre as mulheres e os homens.

[33] Lean In and McKinsey & Company's annual Women in the Workplace study
[34] Kimberlé Crenshaw on Intersectionality, More than Two Decades Later | Columbia Law School



Explorar a Discriminação e o Privilégio

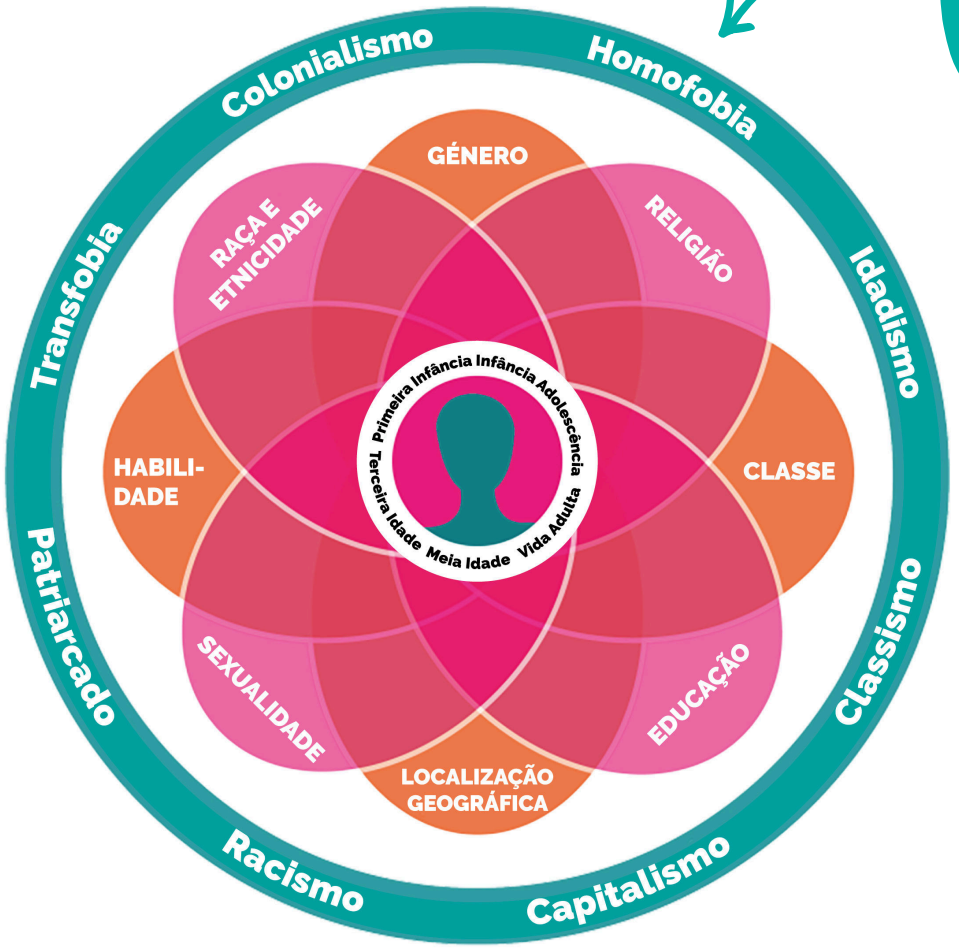


Fig. 10: Interseccionalidade. Adaptado de Jass Just

Veja esta imagem de diferentes aspetos da identidade das pessoas, a forma como interagem e convergem para moldar experiências de vida e de poder muito diferentes.
ISTO É INTERSECCIONALIDADE.

Existe um exercício desafiador — denominado "caminhada do privilégio" (disponível, aqui) — que permite refletir sobre a interseccionalidade e a relação entre poder e privilégio, bem como aumentar a empatia e a tolerância pelas outras pessoas.

Dê uma vista de olhos a esta "RODA DO PRIVILÉGIO" (disponível em Recipesforwellbeing.org)

Qual é a sua posição em relação aos diferentes tópicos?

Como é que se sente ao observar as estruturas de poder?

Que partes da sua identidade o aproximam mais do centro ou do limite exterior do círculo?

Isso suscita-lhe alguma questão?

RODA DO PRIVILÉGIO

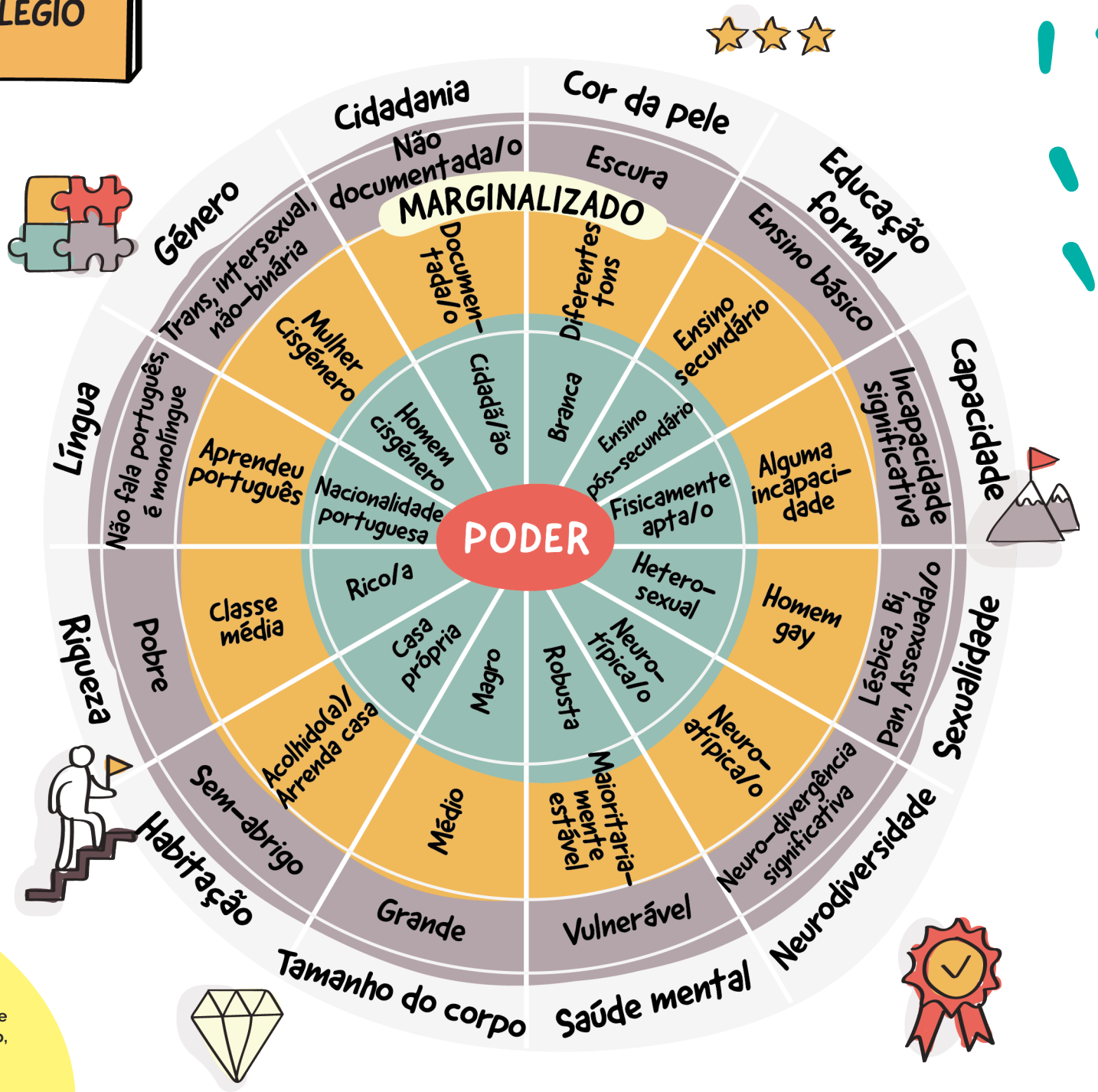


Fig. 11: Adaptado da ilustração de uma roda com 12 raios: cor da pele, educação formal, capacidade, sexualidade, neurodiversidade, saúde mental, tamanho do corpo, habitação, riqueza, língua, género e cidadania.
© *Receitas para o bem-estar*

Recipes for wellbeing

Interseccionalidade e Equidade entre Mulheres e Homens

Vamos explorar melhor a forma como a crise climática se cruza com as desigualdades entre mulheres e homens, causando efeitos prejudiciais e discriminatórios.



Conheça **Wilson Thomas** que vive em França

20 ANOS, MASCULINO, NEGRO, FRANCÊS

Está no primeiro ano da universidade. Os seus pais são casados e têm três filhos. O pai trabalha na construção civil e a mãe é dona da sua própria padaria. Ambos os pais concluíram o ensino secundário. A sua família é financeiramente segura. Por vezes, ouve os pais a falarem de dinheiro, sobretudo quando o negócio da padaria está a abrandar. Não pode comprar tudo o que quer, mas todas as suas necessidades básicas estão satisfeitas. A sua família tem uma casa antiga, na cidade, sem um bom isolamento ou ar condicionado.

A avó vive consigo. É frágil e sofre, frequentemente, de bronquite. Tem Internet em casa. O bairro não é, particularmente, limpo, os caixotes do lixo estão sempre cheios e há poucos espaços verdes. É seguro durante o dia, mas não tanto à noite. Os pais têm carro. Ele desloca-se a pé, de bicicleta ou de transportes públicos.



Conheça **Yimo Wang** que vive em Itália

35 ANOS, FEMININA, ASIÁTICA, CHINESA

Nasceu na China e a sua família mudou-se para Itália quando tinha três anos, mas ainda não tem cidadania italiana. Trabalha na empresa de vestuário dos pais, que são casados e têm dois filhos. Ambos os pais laboram 13 horas por dia, na mesma empresa. Ambos completaram o ensino secundário, na China.

Também é casada e tem uma filha de dois anos. Leva-a, frequentemente, para o trabalho, quando ela não pode ir para o infantário local. A sua família está financeiramente segura. Não pode comprar tudo o que quer, mas todas as suas necessidades básicas são satisfeitas. Alugou um apartamento, na cidade, perto da empresa da família. O apartamento está bastante degradado, com uma caldeira velha, aquecimento deficiente e sem ar condicionado. A Internet em casa é limitada. O bairro tem apenas um parque público, com um velho parque infantil. Não é seguro, sobretudo à noite. Possui e utiliza um automóvel, por razões de conforto, mas também de segurança.



Conheça **Grace Issa** que vive em Portugal

8 ANOS, FEMININA, NEGRA, TANZANIANA

Frequenta uma escola primária. O seu pai foi casado duas vezes. Os seus progenitores têm quatro filhos, sendo que a Grace é a segunda. Ambos os pais obtiveram o reconhecimento do estatuto de refugiado. O pai trabalha no mercado local a vender fruta e a mãe cuida da casa e dos filhos. Apenas o pai concluiu o ensino secundário. A família não tem segurança financeira e não tem dinheiro para comprar a maior parte dos produtos. Nem todas as suas necessidades básicas são satisfeitas.

A família vive num apartamento de dois quartos num subúrbio movimentado e ruidoso. Não tem Internet em casa. O bairro nem sempre é seguro quer durante o dia quer à noite. Os pais não têm qualquer meio de transporte para além de uma bicicleta e a Grace anda a pé ou viaja, com eles, nos autocarros locais.



Conheça **Zani Barbas** que vive na Grécia

16 ANOS, NÃO-BINÁRIO, BRANCA/O, GREGA/O

A sua visão é reduzida e frequenta uma escola secundária. Falta, frequentemente, à escola porque não se sente reconhecida/o ou aceite pela maioria das/os professoras/es devido à sua "dupla diferença", isto é, a sua visão enfraquecida e a sua identidade de género. Os pais são separados e têm três filhos. O pai é químico e a mãe é dentista. Ambos têm diplomas universitários.

A família é financeiramente segura. Não pode comprar tudo o que quer, mas todas as necessidades básicas são satisfeitas. A sua família tem uma casa nos subúrbios, rodeada de zonas verdes e perto de um lago, e um apartamento espaçoso, no centro da cidade. Ambas as casas têm ar condicionado e acesso à Internet. Os pais são, alternadamente, responsáveis pela sua estadia. O bairro dos subúrbios é seguro, mas a cidade não é segura à noite. Ambos os pais têm carros, apesar de nenhum deles ser elétrico ou híbrido.

Escolha uma das pessoas acima como a "personagem". Tente imaginar, por um momento, a sua "nova" vida, com as informações de que dispõe. **Em que tipo de casa mora? Os seus pais estão vivos? Tem irmãos? Teve ou está a ter uma infância feliz? Como se sente, neste momento? O que é que a/o preocupa? O que é que espera?**

Agora, leia as 6 afirmações seguintes e atribua um ponto a si própria/o sempre que responder "sim".

1. Imagine uma onda de calor extremo na sua região: você e a sua família são capazes de gerir a vida, fisicamente, apesar do aumento da temperatura (em casa, no apartamento, no local de trabalho ou escola, etc.) e de se manterem o mais seguros possível. Têm opções para escapar ao calor.

2. Imagine que uma tempestade atinge a sua região e provoca grandes inundações. Algum tempo depois da catástrofe, você e a sua família continuarão, muito provavelmente, a viver como antes. Têm acesso a indemnizações, a ajuda do estado, a poupanças próprias, ao apoio de familiares, a uma rede social, etc.

3. Os principais meios de comunicação social, locais e nacionais, disponibilizam, a si e à sua família, informações objetivas e diferenciadas relacionadas com a crise climática. Vocês estão informadas/os sobre como prevenir e atenuar o impacto das alterações climáticas.

4. Em princípio, você e a sua família têm a possibilidade e os meios para se deslocarem para outro local, em segurança, sem grandes restrições.

5. No dia-a-dia, não se sente ameaçada/o por nada nem por ninguém.

6. Não receia adquirir alimentação, para si e para a sua família.

>>> A sua "personagem" foi vítima de alguma forma de discriminação? Se sim, quais foram as causas dessa discriminação?

>>> A sua "personagem" teve alguma forma de privilégio? Se sim, de onde veio esse privilégio?

>>> Leia, uma vez mais, os perfis das outras "personagens" e as afirmações, acima referidas.

>>> As outras "personagens" sofreram alguma forma de discriminação? Em caso afirmativo, o que é que as despoletou?

>>> As outras "personagens" tiveram algum privilégio? Em caso afirmativo, quem lhes concedeu esse privilégio?

>>> Que reflexões, análises, perguntas lhe vêm à mente, como resultado desta simples atividade? Como é que se sente? Houve algum factor em que nunca tenha pensado antes?

>>> Como é que esta atividade realça o conceito de interseccionalidade?

Todas as formas de discriminação resultam da intersecção de estruturas de poder. Ignorar esse facto pode levar a que se perca o panorama geral ou a que se apresente uma visão tendenciosa. A combinação da justiça climática e da equidade entre mulheres e homens reconhece a intersecção entre a crise climática e a desigualdade entre mulheres e homens. A narrativa deixa de ver as mulheres como pessoas vítimas e "vulneráveis" e passa a reconhecê-las como agentes capazes de contribuir para soluções. As mulheres têm um papel crucial nas soluções, na atenuação e adaptação às alterações climáticas devido às suas experiências e aos seus conhecimentos. A justiça assegura a participação, igual e plena, das mulheres e das pessoas da comunidade LGBTI+, na tomada de decisões, a todos os níveis, desde o desenvolvimento à implementação e à avaliação. Não pode haver justiça climática sem que ela seja baseada na equidade entre mulheres e homens e vice-versa.

5. A Abordagem Ecofeminista como Solução

Princípios do Ecofeminismo

Antes de abordar esta questão, vamos definir o ecofeminismo. O ecofeminismo é um movimento que liga a opressão das mulheres à exploração ambiental, defendendo a justiça social e ecológica, ao desafiar as estruturas patriarcais. Promove formas de vida sustentáveis e equitativas. Com origem na década de 1970, o ecofeminismo oferece diversas estratégias para enfrentar as crises sociais e ecológicas. Critica sistemas como o consumismo, o capitalismo e o colonialismo, que perpetuam as injustiças. No centro do ecofeminismo está o reconhecimento do papel do patriarcado na sustentação destas injustiças e a necessidade do seu desmantelamento, para se alcançar a verdadeira igualdade e a governança ambiental.

Examinámos os efeitos nocivos da crise climática e das desigualdades entre mulheres e homens para as pessoas e para o planeta. A investigação mostra que as alterações climáticas afetam as mulheres de forma desproporcionada. Os desequilíbrios de poder ameaçam o nosso planeta, mas existem alternativas. Se olharmos para o mundo de forma diferente, podemos ver que é possível um mundo saudável, inclusivo, sustentável e solidário. Esta visão sempre foi, parcialmente, concretizada por aquelas e aqueles que escolhem estilos de vida mais respeitadores dos direitos humanos e dos limites do planeta.

A solução está no problema: as causas estruturais e os efeitos da justiça climática e da equidade entre homens e mulheres estão interligados. Ao adotarmos valores de equidade e igualdade, podemos remodelar o nosso mundo. Estes valores não são radicais, mas têm o potencial de revolucionar o nosso mundo para garantir mais saúde, segurança, inclusão e sustentabilidade.

O ecofeminismo aborda muitos dos problemas atuais, mostrando como os sistemas dominantes, como o consumismo, o capitalismo e o colonialismo contribuem para a injustiça social e ambiental. Reconhece o papel do patriarcado na manutenção da violência e oferece um quadro transformador para enfrentar essas crises, integrando a equidade entre mulheres e homens e a justiça ambiental.

A adoção de valores ecofeministas, tais como os listados abaixo, empodera os indivíduos e as comunidades para desafiarem as estruturas de poder e construírem um mundo mais justo e sustentável

RESPEITO, CUIDADO, CONFIANÇA, AMOR, SOLIDARIEDADE, RECIPROCIDADE ADEQUADA, COMPAIXÃO, AMIZADE, CONEXÃO, COMUNIDADE, JUSTIÇA, NÃO-VIOLÊNCIA

Se imaginássemos uma sociedade ideal, que valores adicionais seriam necessários para promover o respeito entre as pessoas e para com o planeta? Que valores promovem a felicidade, o bem-estar e a paz? Que valores nos permitem sentirmo-nos alegres, prósperas/os e seguras/os? A reflexão sobre estes valores não só orienta as aspirações pessoais como também a ação coletiva para um mundo mais harmonioso.

O Ecofeminismo é Exclusivo das Mulheres e das Raparigas?

Não! O ecofeminismo transcende o sexo.

Examinando os valores ecofeministas, existe algum valor que não gostaria de experimentar ou partilhar? As perceções sociais da masculinidade podem, por vezes, restringir as pessoas, reforçando noções de masculinidade tóxica que perpetuam a opressão e a violência. Essas definições têm consequências nefastas para todos os sexos, para a sociedade em geral e para os rapazes e homens que se encontram presos nas suas masculinidades designadas. Desafiar estas normas é crucial para promover comunidades inclusivas e respeitosas, em que todas e todos, independentemente do sexo, são cuidadas/os e respeitadas/os.

Não existe uma forma determinada de masculinidade, uma vez que esta é criada e condicionada pela sociedade em que vivemos. Hoje em dia, felizmente, podemos falar de masculinidades solidárias, masculinidades ecológicas e masculinidades feministas, como refere Bell Hooks, no seu livro *Feminism Is for Everybody.* Ninguém precisa de agir de uma determinada forma por ser rapaz ou homem. Todos nós somos vulneráveis, todos nós nos emocionamos e todos nós devemos ser tratados com respeito e carinho.



Tony Porter é um dos muitos homens que defendem formas saudáveis e respeitosas de ser rapaz e homem. É autor, educador, ativista e fundador da organização ***A Call to Men***, que trabalha para transformar a sociedade promovendo uma masculinidade saudável e respeitosa e oferecendo formações e recursos educativos para empresas, agências governamentais, escolas e grupos comunitários. A sua palestra "TED talk" foi nomeada para o "Top 10 TED Talks Every Man Should See" (Gayomali [35], 2015). Tony Porter é um exemplo de um homem que defende uma masculinidade saudável e respeitadora. Como diretor executivo da *A Call to Men*, promove a masculinidade positiva através da educação e do ativismo.

[35] Disponível em: https://www.gq.com/story/ted-talks-every-man-should-see-gq

Quantos modelos masculinos conheces que promovem uma masculinidade feminista, solidária, saudável e ecológica?

SERIA POUCO ORTODOXO UM RAPAZ OU UM HOMEM QUERER E FAZER PARTE DE UM MUNDO ECOFEMINISTA?

Não, não está sozinho!
Numerosos movimentos globais, como o *HeForShe*, o *MenEngage* e o Projeto Muntu - Contrariar o Machismo, unem os homens na promoção da equidade entre mulheres e homens. Fazer parte destes movimentos sublinha que o envolvimento pró-feminista não é passivo, na medida em que contribui, ativamente, para um mundo mais justo.

NÃO SERIA UM DISPARATE RENUNCIAR AO NOSSO PRIVILÉGIO?

Não! A investigação mostra que a igualdade social e política é essencial para melhorar a vida de todas e todos.

Histórias ecofeministas

O que é que uma história sobre pilhas nos pode dizer sobre o **ecofeminismo**?



A história de vida de Phyllis Omido

As baterias de chumbo-ácido são utilizadas em tudo, desde automóveis e motociclos até ao armazenamento de reserva para torres de telemóveis e painéis solares. São, relativamente, acessíveis e têm um ciclo de vida bastante curto. Isto faz com que mais de 1,2 milhões de toneladas de baterias de chumbo-ácido usadas se acumulem, anualmente, em África. As fábricas de reciclagem operam em todo o continente para extrair o chumbo remanescente, para revenda. Estas instalações são, altamente, tóxicas para as pessoas que nelas trabalham, para as comunidades circundantes e para o ambiente. Emitem fumos carregados de chumbo, as suas águas residuais, não tratadas, entram no abastecimento de água das comunidades locais e a exposição, a longo prazo, mesmo de pequenas quantidades de chumbo, provoca lesões cerebrais e renais, deficiências auditivas, complicações reprodutivas e dificuldades de aprendizagem nas crianças.

Em 2009, Phyllis Omido começou a trabalhar numa dessas fábricas — a fábrica de Owino Uhuru, no Quénia — como responsável pelos recursos humanos e pela conformidade. Rapidamente, observou que as/os trabalhadoras/es e os membros da comunidade, incluindo o seu próprio filho, que ela levava, regularmente, para o trabalho, adoeciam. A investigação iniciada por Omido confirmou o grave envenenamento por chumbo e a destruição do ambiente. Phyllis Omido começou a atuar, juntamente, com outras mulheres. Mobilizou a comunidade, iniciou um documentário sobre a fábrica, fundou a ONG Centro para a Justiça, a Governação e a Ação Ambiental e defendeu as/os decisoras/es políticas/os nacionais e internacionais. Em 2014, após 5 anos de ação, a fábrica Owino Uhuru deixou de funcionar. Em 2017, o caso deu mesmo origem a uma resolução da ONU sobre a reciclagem de baterias de chumbo-ácido, usadas em África, proibindo a exportação de chumbo no Quénia. **Porém, os danos causados às pessoas e ao ambiente local mantiveram-se.**

Assim, Phyllis Omido levou o caso a tribunal, processando agências estatais e não estatais, em nome de 3000 membros da comunidade. Uma decisão judicial de 2023 responsabilizou as entidades estatais e privadas pelos danos causados à comunidade e ao ambiente. Esta decisão histórica sublinha o dever do Estado de salvaguardar o ambiente e as suas cidadãs e os seus cidadãos. **A luta pela indemnização continua.**

Texto adaptado de Right Livelihood

Phyllis Omido é uma mulher do Quénia, defensora dos direitos humanos e do ambiente. Ouvir a história de vida de Phyllis levanta muitas questões. Aqui ficam algumas:

- **Quem está a causar a destruição do ambiente e quem é mais afetado?**
- **Quem é responsável?**
- **Quem produz, consome e elimina os resíduos?**

Que outras questões é que levanta?

A história de vida de Phyllis põe em evidência muitas desigualdades entre o Sul Global e o Norte Global, revelando os efeitos devastadores do **colonialismo dos resíduos** e a intersecção entre sexo, etnia, estatuto socioeconómico e saúde, incluindo a saúde reprodutiva.

A expressão *COLONIALISMO DOS RESÍDUOS TÓXICOS é referida quando um grupo de pessoas utiliza resíduos e poluição para dominar outro grupo de pessoas. O termo foi registado, pela primeira vez em 1989, na Convenção de Basileia do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, quando as nações africanas manifestaram a sua preocupação com a descarga de resíduos perigosos por países com um PIB elevado, em países com um PIB baixo. O "colonialismo dos resíduos tóxicos" é, tipicamente, utilizado para descrever o domínio de terras para eliminação de resíduos, também designado por "sumidouro", o que é bastante visível no mercado Kantamanto de Accra (Gana), o maior mercado de segunda mão do mundo.[36] Este tipo de colonialismo moderno coloca muitas questões sobre como e o que consumimos, as linhas de produção e os resíduos e os efeitos que estes têm nas pessoas e no ambiente. A crise dos padrões de consumo e produção insustentáveis, em todo o mundo, está a alimentar a atual tripla crise planetária das alterações climáticas, da perda da natureza e da poluição.[37]

[36] https://stopwastecolonialism.org/
[37] ONU (2024). https://stopwastecolonialism.org/

A SUA HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA ECOFEMINISTA.

A história de vida de Phyllis examina o fosso entre a economia global, o capitalismo, o ambiente e o trabalho de prestação de cuidados, incluindo a prestação de cuidados às gerações futuras, às comunidades e às/aos doentes. Aborda os impactos da destruição ambiental e da crise climática na saúde sexual e reprodutiva. A história explora as ligações entre o acesso aos recursos, à educação e à lei, e examina a distribuição injusta do trabalho. Também analisa as fronteiras planetárias e a exploração da natureza, a par da exploração das mulheres.

De que outra forma é que a história de vida de Phyllis é ecofeminista? Que valores ecofeministas lhe vêm à cabeça?

Clique para ver o vídeo de Phyllis Omido

Há **muitos exemplos de histórias ecofeministas** em todo o mundo e nomes de pessoas de que talvez já tenha ouvido falar, como Vandiva Shiva, a falecida Berta Cáceres e Wangari Maathai, mas também muitas outras vozes, não ouvidas e não celebradas, de ecofeministas do quotidiano e de movimentos ecofeministas, com a mesma intenção.



Conhece algumas ecofeministas ou histórias ecofeministas do seu país ou de outros países? Quem são elas e o que é que fizeram?

Já ouviu falar de nomes como Luísa Barateiro[38], Sofia Oliveira e André Oliveira[39]? Estes são alguns exemplos de personalidades ecofeministas de Portugal que marcam a diferença, tanto através da dinamização junto das comunidades, como da consciencialização digital ou da pressão junto do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, forçando e responsabilizando posições perante a crise climática.

A abordagem ecofeminista pode oferecer soluções reais e positivas para os nossos estilos de vida quotidianos bem como para as injustiças locais e globais. Como poderiam ser as escolas, as associações de voluntárias/os, as cidades e os bairros se fossem estruturados com base nos valores e princípios ecofeministas? Eis alguns exemplos reais de iniciativas deste tipo na Europa, para inspirar e oferecer soluções viáveis para a mudança:

Portugal: Manifesto Mulheres Pelo Clima - Dos Países de Língua Portuguesa para o Mundo;

Lisboa: Manamiga, uma escola feminista, cujo lema é "um futuro ecofeminista para todes"[40];



[38] Conheça um pouco mais sobre Luísa Barateiro, aqui: https://climate-pact.europa.eu/luisa-barateiro_en?prefLang=pt

[39] Saiba mais sobre Sofia Oliveira e André Oliveira, aqui: https://visao.pt/visao_verde/alteracoes-climaticas/2022-01-12-estamos-a-dar-lhes-uma-segunda-oportunidade-quem-sao-os-jovens-portugueses-que-estao-a-processar-33-paises-devido-as-alteracoes-climaticas/

[40] Saiba mais sobre a escola feminista, aqui: https://manamiga.pt/

Szeszgyár: uma horta comunitária ecofeminista e *queer*, no centro de Budapeste

Questões para reflexão:

- ***Que valores e princípios ecofeministas são vividos em Szeszgyár?***
- ***O que pensa do projeto de Szeszgyár?***
- ***Conhece alguma horta comunitária como a de Szeszgyár?***
- ***A experiência de Szeszgyár funcionaria na sua comunidade?***

Em 2021, saiu uma publicação intitulada "Ecofeminist proposals for reimagining the city. Public and community paths" (Fernández & Campos, 2021[41]) sobre propostas ecofeministas para (re)imaginar a cidade.

Os objetivos da publicação são:

- Estabelecer os princípios necessários para (re)imaginar a cidade, a partir de uma perspetiva ecofeminista;
- Formular propostas e linhas de ação para a construção de cidades ecofeministas;
- Iluminar os modelos urbanos para as transições ecofeministas que queremos e precisamos.

O documento explora a forma como as cidades podem fazer parte das transições ecofeministas e examina o ecofeminismo como uma abordagem alternativa, a cidade numa perspetiva ecofeminista e os princípios e valores ecofeministas para o futuro.

Estes incluem:

- A economia feminista e a economia ecológica;
- Bens comuns, soberanias e direitos;
- Sustentabilidade da vida e resiliência.

São destacadas, ainda, propostas de políticas públicas ecofeministas para a cidade relacionadas com:

- Direito coletivo aos cuidados;
- Soberania alimentar;
- Soberania energética;
- Acesso à água e sua gestão;
- Educação e lazer comunitários;
- Serviços públicos e comunitários de saúde e assistência social;
- Conceção urbana ecofeminista;
- Vidas livres de violência baseada no sexo e/ou na identidade de género;
- Rede económica e cooperativa.

Questões para reflexão:

Concorda com o que a publicação propõe? Considera que as propostas sugeridas, de políticas públicas, podem funcionar? O que seria necessário para as concretizar? Gostaria de acrescentar outras sugestões?

[41] Fernández, Blanca & Joana Campos (2021) *Ecofeminist proposals for reimagining the city. Public and community paths*. ODG. Barcelona. Disponível em: https://odg.cat/wp-content/uploads/2021/10/Ecofeminist_cities.pdf

Economias alternativas

Anteriormente, nesta secção, analisámos os efeitos negativos do atual modelo económico na condução de políticas que alimentam as desigualdades globais e a injustiça climática. Uma das teorias políticas e económicas que criticam o capitalismo global e apelam a que todas/os nós reduzamos, radicalmente, o nosso consumo global de recursos é o **Decrescimento**. À medida que as desigualdades aumentam e as fronteiras planetárias são, constantemente, ultrapassadas, o Decrescimento está a ganhar força[42]. O movimento do Decrescimento, composto por ativistas e investigadoras/es, defende sociedades que dão prioridade ao bem-estar social e ecológico, em detrimento dos lucros empresariais, da sobreprodução e do consumo excessivo.[43]

Existem economias alternativas com potencial para contribuir para os princípios do Decrescimento e, muitas práticas estão já a tornar-se correntes, a nível nacional e global, embora nem sempre pelas mesmas razões éticas e ecológicas. Apresentamos duas que talvez conheça:

• **As economias de partilha** estão a crescer: o *co-working*, a coabitação, a troca de casas, o *couch surfing*, a Uber, a Airbnb, as bicicletas e as trotinetes elétricas nas cidades são exemplos disso. No entanto, as economias das plataformas de partilha, como a Uber ou a Just Eat, não enfraquecem, necessariamente, o capitalismo ou o patriarcado. Pelo contrário, criam novas questões éticas em torno dos direitos dos trabalhadores e da partilha maciça de dados. Muitas economias de partilha têm, no entanto, o potencial de ter um impacto positivo na sustentabilidade.

Por exemplo, a coabitação permite que as pessoas reúnam recursos, reduzindo o consumo e a produção, incluindo os resíduos, e afastando a necessidade de propriedade.

• **As economias circulares** — como o *upcycling,* os sistemas de retorno para a reciclagem de latas e garrafas, a doação de roupa e a compra de artigos e livros em segunda mão — visam enfraquecer as atuais economias e sociedades insustentáveis e injustas. Oferecem novos modelos de produção e de consumo "regenerativos por conceção", otimizando os recursos e reutilizando e transformando, repetidamente, os produtos, reduzindo, assim, o consumo de matérias-primas e de resíduos. Convidamo-la/lo a ver o vídeo "Criar para regenerar . 6/7 Economia do Donut" para saber mais sobre as economias circulares. A filmagem faz parte de uma série da economista Kate Raworth em "Doughnut Economics". Esta teoria explora soluções para respeitar e defender os limites sociais (inclusive a igualdade entre mulheres e homens) e planetários como uma bússola para o progresso humano, neste século.

Na economia circular, o ecofeminismo centra-se na responsabilidade coletiva, na participação de todas e todos e na rejeição de formas específicas de opressão, integrando as questões de equidade entre mulheres e homens e justiça climática. Esta abordagem, como vimos, é possível. Talvez pudéssemos assistir a um maior reconhecimento de todas e todos as/os que partilham os cuidados com as crianças, as/os idosas/os e as pessoas com problemas de saúde. Talvez pudéssemos valorizar espaços verdes abandonados ou não utilizados, como Szeszgyár, para criar hortas comunitárias onde a comunidade cuide, coletivamente, dos seus alimentos e até cozinhe e faça refeições em conjunto.

Todas e todos nós temos um papel importante a desempenhar. O que comemos, como viajamos, as coisas que consumimos, os resíduos que produzimos, o que aprendemos, como relaxamos e a forma como cuidamos das outras pessoas podem influenciar, positivamente, as nossas casas, comunidades, cidades e ambientes, tanto a nível local como global, se as soluções forem baseadas nos conceitos de equidade, igualdade e justiça.

[42] WEF (2022). Degrowth: what's behind this economic theory and why it matters today. Fórum Económico Mundial (weforum.org)
[43] https://degrowth.info/degrowth

6. Glossário

Alterações climáticas

Mudanças, a longo prazo, nos padrões climáticos globais ou regionais. Podem dever-se a causas naturais, a forças externas ou a atividades humanas (como a queima de combustíveis fósseis e a desflorestação) com efeitos sobre a composição da atmosfera. (Dicionário do Desenvolvimento[44], 2020)

Antropocentrismo

A crença de que os seres humanos são a espécie central ou mais significativa na Terra, levando, frequentemente, à exploração da natureza, para benefício humano, sem a devida consideração por outras espécies ou ecossistemas.

Capacitação

Permitir que os indivíduos ou as comunidades tenham maior controlo sobre as suas vidas, a tomada de decisões e os recursos, através da educação, do acesso à informação e da promoção da autoconfiança.

Capitalismo

Um sistema económico em que indivíduos ou empresas privadas possuem e controlam os meios de produção e distribuição de bens e serviços. Funciona com base nos princípios da livre concorrência do mercado, da motivação do lucro e da intervenção mínima do governo. Embora promova a inovação, a eficiência e o crescimento económico, o capitalismo resulta, frequentemente, numa significativa desigualdade de rendimentos e estratificação social. O capitalismo dá, geralmente, prioridade ao lucro em detrimento do bem-estar social, da sustentabilidade ambiental e dos direitos dos trabalhadores, conduzindo à exploração e à instabilidade económica. A sua dependência das forças de mercado pode exacerbar as disparidades e minar os processos democráticos.

Ciclo do carbono

O ciclo do carbono é o processo natural pelo qual o carbono se move entre a atmosfera, os oceanos, a terra e os organismos vivos, regulando o equilíbrio do carbono na Terra.

[44] Disponível em: https://ddesenvolvimento.com/portfolio/alteracoes-climaticas/

Colonialismo

"um sistema de exploração de populações e recursos. O traço característico da moderna colonização europeia deriva do modo das relações de dominação, fundadas na ideia da inferioridade (...) étnico-cultural do colonizado. A colonização gerou situações de profunda violência, incluindo o genocídio (...). Um conceito relacionado – imperialismo – refere-se aos mecanismos pelos quais uma potência exerce poder sobre outra, seja pela imposição da soberania, pelo povoamento ou ainda através de mecanismos indiretos de controlo. (...) O colonialismo, como projeto político, perseguiu um objetivo: a negação do direito à história pelos povos dominados, através da violenta usurpação do seu direito à autodeterminação. Quer em situações de colonização direta quer de neocolonialismo, assiste-se à negação da humanidade do Sul global. A fratura instituída pela diferença colonial é reflexo da construção epistémica hegemónica, que desqualifica e exclui outros saberes, porque constituídos fora do cânone da moderna racionalidade científica." (Meneses[45], s.d.)

COP (Conferência das Partes)

Reunião anual em que os países negoceiam políticas e acordos climáticos, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC).

Desigualdade entre mulheres e homens

Tratamento ou perceções desiguais dos indivíduos com base no seu sexo, que se manifesta em várias áreas, como o trabalho, a educação, a saúde, a representação política e o estatuto social, prejudicando, frequentemente, as mulheres e os indivíduos não-binários.

Ecofeminismo

Um movimento que faz conexões entre a opressão das mulheres e a exploração ambiental, defendendo a justiça social e ecológica, desafiando as estruturas patriarcais e promovendo formas de vida interligadas, sustentáveis e equitativas.

Economia circular

Um modelo económico concebido para maximizar a utilização dos recursos, através da redução dos resíduos, da reutilização de produtos e materiais e da reciclagem.

[45] Disponível em: https://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/index.php?id=6522&id_lingua=1&pag=7681

Eco-gender gap

Termo que explora as diferenças nas atitudes e comportamentos ambientais entre mulheres e homens, mostrando que, frequentemente, as mulheres são mais propensas a adotar práticas ecológicas e a apoiar políticas ambientais, do que os homens.

Emissões de gases com efeito de estufa

As emissões com efeito de estufa, ou gases com efeito de estufa, são gases como o dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4) e o óxido nitroso (N_2O) que retêm o calor na atmosfera da Terra, contribuindo para o efeito de estufa e o aquecimento global.

Envolvimento pró-feminista

Defender a igualdade entre mulheres e homens, desafiar o sexismo e apoiar os princípios feministas. Inclui indivíduos de todos os sexos e de todas as identidades, nomeadamente rapazes e homens que trabalham para desmantelar os sistemas patriarcais, promover os direitos das mulheres e criar oportunidades e ambientes equitativos, para uma sociedade mais inclusiva.

Equidade

"Princípio ético intimamente ligado ao cumprimento dos direitos humanos e subordinado à ideia de justiça social, encarada como um ideal que corresponde à repartição equitativa dos recursos materiais e simbólicos, como o poder, o prestígio e o reconhecimento social. Assim, justiça social e equidade têm sentidos próximos e referem-se a valores e a escolhas sociais, o que confere ao conceito de equidade um carácter predominantemente moral, moldado pelas condições de relatividade histórica, social e cultural do pensamento dominante sobre a ética e os valores humanos." (Graça[46], 2010)

Feminismo

Movimentos sociais e políticos que defendem a igualdade entre mulheres e homens, a nível político, económico, pessoal e social e que desafiam a discriminação e a opressão em função no sexo.

Greenwashing

Práticas enganosas ou desonestas, por parte de empresas ou organizações que afirmam ser amigas do ambiente ou sustentáveis, sem fundamentar as suas afirmações.

[46] Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/580

Interseccionalidade

Abordagem que observa a forma como várias identidades sociais (por exemplo, etnia, género, classe) se cruzam, criando sistemas sobrepostos de discriminação e privilégio, realçando a complexidade das experiências dos indivíduos na sociedade.

Justiça intergeracional

Responsabilidade ética de considerar e atender às necessidades e direitos das gerações futuras, na tomada de decisões, particularmente, no que respeita à sustentabilidade e à conservação do ambiente.

Limites do Planeta

Limites cientificamente determinados dentro dos quais a humanidade pode operar, em segurança, para evitar destabilizar os sistemas críticos da Terra. Abrangem nove domínios, incluindo as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a acidificação dos oceanos. A ultrapassagem destes limites aumenta o risco de alterações ambientais irreversíveis e que, em grande escala, podem ameaçar a sobrevivência humana e a saúde do globo.

Masculinidades ecológicas

Formas de masculinidade que dão prioridade a valores ecológicos, como o cuidado com o ambiente e a sustentabilidade e a rejeição de normas tradicionais de domínio ou exploração associadas à masculinidade convencional.

Masculinidades solidárias

Sublinha o carinho, a empatia e a compaixão como traços essenciais da masculinidade, desafiando os estereótipos associados ao domínio e à agressão.

Neutralidade climática

Atingir um equilíbrio de "carbono-zero" entre as emissões de gases com efeito de estufa produzidas e as removidas da atmosfera, normalmente através de compensações de carbono ou outras medidas.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), também conhecidos como Objetivos Globais ou Agenda 2030

Objetivos globais estabelecidos pelas Nações Unidas para abordar vários desafios sociais, económicos e ambientais, tendo em vista alcançar o desenvolvimento sustentável até 2030.

Pacto Ecológico Europeu

Um plano da Comissão Europeia para tornar a economia da União Europeia sustentável, tendo como objetivo a neutralidade carbónica até 2050 e a promoção de tecnologias e políticas que promovam o respeito pela ecologia.

Patriarcado

Sistema social em que os homens detêm o poder primário, dominando os papéis de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controlo da propriedade. Implica, frequentemente, a subordinação das mulheres, moldando as normas e instituições da sociedade para reforçar o domínio e a influência masculina, conduzindo à desigualdade em função do sexo e à marginalização das vozes não masculinas.

Pegada de carbono

Mede a quantidade total de gases com efeito de estufa emitidos, direta ou indiretamente, por atividades humanas, como o transporte, a utilização de energia e o consumo. Embora o termo seja amplamente utilizado, a ideia da pegada de carbono foi introduzida pela British Petroleum, uma empresa de combustíveis fósseis, com o objetivo de transferir a responsabilidade pelas alterações climáticas para o comportamento individual e não para a exploração e destruição causadas, em grande escala, pelas empresas petrolíferas.

Reparações climáticas

Indemnização ou restituição pelos danos e pelas perdas causados pelas alterações climáticas. Promove a ideia de que os países de alto rendimento e industrializados devem pagar, para mitigar a emergência climática que elas causaram e que afeta, desproporcionalmente, os países de baixo rendimento.

Solidariedade

Unidade e cooperação entre indivíduos ou grupos com base em interesses, objetivos ou identidades partilhadas. A solidariedade climática envolve a ação e o apoio coletivos para enfrentar as alterações climáticas e os seus impactos.

Sul Global/Norte Global

Categoriza, amplamente, as regiões com base no desenvolvimento económico e na localização geográfica. O Sul Global refere-se, tipicamente, a países de baixo rendimento, em África, na América Latina e na Ásia, enquanto o Norte Global se refere a países de elevado rendimento, na América do Norte, na Europa e em partes da Ásia.

"Zonas de sacrifício"

Áreas bastante prejudicadas pela degradação ou poluição ambiental.

SECÇÃO 3



Atividades, passo a passo, para Professoras/es, Educadoras/es e Jovens

1. Atividades principais

As atividades principais deste Guia visam **envolver educadoras/es, professoras/es e jovens numa exploração imersiva de questões críticas, com repercussões globais**, como as alterações climáticas, a equidade entre mulheres e homens, a interseccionalidade e o ecofeminismo. As propostas pedagógicas foram concebidas para promover uma compreensão mais aprofundada das interdependências entre as crises ecológicas e as desigualdades sociais, centrando-se, particularmente, na forma como esses elementos se intersetam e têm impacto uns nos outros.

Ao aprofundarem os temas presentes no Guia, as/os participantes adquirirão uma visão holística da natureza interligada a questões mais urgentes do nosso mundo e ficarão **habilitadas/os a contribuir para uma mudança positiva, nas suas comunidades, e não só.**

Como funciona?

- **Ao implementarem as atividades propostas junto das pessoas jovens, estas e estes conhecerão exercícios estimulantes que as/os desafiarão a analisarem, criticamente, e a refletirem sobre as complexidades da justiça climática e da equidade entre mulheres e homens.** Através de sessões interativas, as/os jovens poderão compreender de que forma as interdependências globais moldam as atuais paisagens ambientais e sociais e de que forma uma abordagem ecofeminista pode oferecer soluções que promovem a equidade e a biodiversidade.

- **As atividades estão estruturadas em torno do quadro KUVAS (*ver Secção 1*)**. Ao participarem, as/os jovens não só aumentarão os seus conhecimentos e a sua sensibilização para estas questões prementes como também desenvolverão atitudes e capacidades, tais como o pensamento crítico, a empatia e a resolução colaborativa de problemas, para promoverem um mundo mais justo e sustentável.

- **Existem cinco atividades principais de 45 minutos para desenvolver junto das pessoas jovens.** Estas atividades estão ordenadas de modo a ajudar à "navegação", no Guia, pelos temas abordados.

Atividade N.1

Unir os Pontos

OBJETIVOS

• Aprofundar o conhecimento e a compreensão sobre as crises ecológicas e as desigualdades entre mulheres e homens e sobre a intersecção entre ambos os temas;

• Fomentar o pensamento crítico sobre as complexidades das questões ligadas ao ambiente e à equidade entre mulheres e homens.

INFORMAÇÕES BREVES

Esta atividade tem como objetivo apresentar às/aos jovens os principais temas do Guia: as interdependências globais e a interseccionalidade entre a justiça climática e a equidade entre mulheres e homens.

GRUPO ETÁRIO 15+

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala grande ou um espaço exterior

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- ***Flipchart***
- **Canetas coloridas ou marcadores**
- **Revistas e jornais antigos**
- **Tesouras**
- **Cola**
- **Dispositivo eletrónico (computador, *tablet*, ...)**
- **Acesso à Internet**
- **Papel reciclado**
- **Imagens adicionais**

Sugestão para o/a facilitador/a:

Ao escolher revistas e/ou imagens adicionais, certifique-se de que disponibiliza uma boa variedade de exemplos que possam ser associados às desigualdades entre mulheres e homens, em diferentes sectores e em múltiplos aspetos. Considere encontrar materiais relacionados com: campo político formal e informal, liderança e tomada de decisões, cuidadoras/es formais e informais, trabalho/economia, relações globais, história, educação/ciências, normas sociais e perceções de género, sector da saúde/medicina, etc.

Certifique-se, ainda, que seleciona recursos que reflitam aspetos negativos e injustos (como os estereótipos ligados ao papel da mulher e do homem e as consequências das alterações climáticas) bem como imagens positivas que representem papéis estereotipados invertidos dos diferentes sexos (como homens atenciosos, mulheres na liderança e ações climáticas).

Por último, tente assegurar que os materiais reflitam a diversidade de povos e culturas e consideram tanto as dimensões globais como as locais.

TÓPICOS ABORDADOS

- Alterações Climáticas
- Crises Ecológicas
- Desigualdades entre Mulheres e Homens
- Interdependências
- Interseccionalidade

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

- Justiça Social e Equidade
- Identidade, Diversidade e interseccionalidade
- Direitos Humanos
- Poder, Capacitação e Defesa de Direitos

Valores e Atitudes:

- Sentido de identidade, Autoestima e Valorização da Diversidade
- Compromisso com a Justiça Social, a Equidade, os Cuidados e a Comunidade
- Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos

Capacidades:

- Pensamento Crítico, Independente e Criativo
- Empatia e Solidariedade
- Autoconsciência e Reflexão

PREPARAÇÃO

Preparar uma sala ou espaço com todos os materiais necessários.
Ler a Secção 2 do Guia, que aborda o tema das crises ecológicas, das desigualdades entre mulheres e homens, da interdependência e interseccionalidade.

PASSO 1

Introduzir esta sessão de 45 minutos, dizendo ao grupo que vai explorar questões globais e "glocais" importantes, que fazem parte do "ECOALITY", um projeto apoiado pela União Europeia, dirigido às/aos jovens.

Começar por explicar que, no mundo atual, existem múltiplas crises ecológicas, não apenas uma. Dividir as/os participantes em pequenos grupos e pedir-lhes para anotarem, numa folha de papel reciclado ou num dispositivo eletrónico, as crises ecológicas que conhecem.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

Depois de concluírem esta tarefa, pedir a cada grupo que reflita sobre as desigualdades entre mulheres e homens que existem na nossa sociedade, a partir das seguintes perguntas: "Em que contextos se verificam, atualmente, desigualdades entre mulheres e homens? Qual a razão de existirem?". Incentivar os grupos a registarem as suas respostas/pensamentos na mesma folha de papel reciclado ou no dispositivo eletrónico que utilizaram anteriormente.

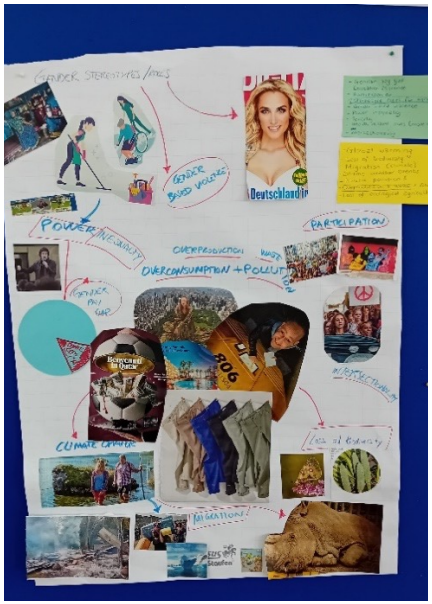
DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 2

Pedir a cada grupo para refletir sobre as seguintes questões:
• **As crises ecológicas e as desigualdades entre mulheres e homens estão interligadas? Em caso afirmativo: - Onde e como?**

Seguidamente, convidar cada grupo a criar uma colagem de "mapas mentais", utilizando os materiais disponibilizados, solicitando que reflitam, não só sobre as crises ecológicas e desigualdades entre mulheres e homens como também na forma como estão interligadas. Encorajar os grupos a serem tão criativos quanto quiserem, desenhando, cortando e colando imagens, fazendo esboços, etc. Podem, também, acrescentar aos seus mapas palavras-chave que tenham surgido durante as fases de *brainstorming* e utilizar cores diferentes para realçar as interdependências e as ligações entre as crises ecológicas e as desigualdades entre mulheres e homens. Convidar os grupos a refletirem sobre se há algo de surpreendente na forma como estes dois problemas se cruzam ou porquê.

Aqui está um exemplo do que pode ser uma colagem de "mapas mentais":



Sugestão para o/a facilitador/a:
como alternativa, pode propor que este trabalho seja feito online. Eis um exemplo de uma aplicação que pode ser utilizada: www.canva.com

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

PASSO 3

Visualizar o seguinte vídeo que mostra a história de vida de Ineza Umuhoza Grace e que foca as perdas e danos causados pelas alterações climáticas:
"Untold stories of climate change loss and damage in the LDCs: Rwanda".

Escrever a seguinte frase no quadro ou numa folha de *flipchart*:
Para compreender um problema/situação, é importante olhar para:
- **Presente: Quais são os efeitos? Quem é que está envolvido?**
- **Passado: Qual é a origem do problema? Quais são as causas profundas e que tentativas foram feitas, até à data, para resolver a questão?**
- **Futuro: Que soluções e alternativas existem?**

Convidar cada grupo a escolher uma crise ecológica **OU** uma situação de desigualdade entre mulheres e homens, presente no trabalho de colagem, que considerem ser a mais premente ou preocupante e, de seguida, discutirem e refletirem sobre a problemática identificada, sem esquecer as três dimensões (presente, passado e futuro).

***Dica para o/a facilitador/a:**

Pode preparar-se para esta atividade, dando uma vista de olhos à atividade "Combater as Alterações Climáticas", que disponibiliza mais informações sobre Ineza Umuhoza Grace.

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

PASSO 4

Pedir a cada grupo para apresentar a sua colagem de "mapas mentais", afixando-o no chão ou numa parede, para que as outras pessoas possam circular e observar. Se for feito *online*, certifique-se de que os grupos podem partilhar as colagens uns com os outros.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

IR MAIS LONGE

Se for possível, dedicar mais tempo a esta atividade, podendo acrescentar a seguinte etapa, antes de partilhar as colagens de "mapas mentais". Usando a história de vida de Ineza Umuhoza Grace, pedir às/aos participantes para considerarem as seguintes questões, que podem facilitar uma compreensão mais profunda das complexidades de qualquer problema ou situação:
- **Local e Global: Como é que o problema afeta as pessoas, o ambiente e a economia, tanto a nível local como global?**
- **Individual e Coletivo: Como são afetados os indivíduos e as comunidades? Que indivíduos e comunidades são mais ou menos afetados?**
- **Racional e Emocional: Como é que as pessoas reagem, a nível racional (por exemplo, mobilizando as pessoas para agirem ou defendendo a mudança de políticas)? Quais são algumas das reações emocionais que as pessoas podem ter (por exemplo, podem sentir raiva ou frustração e/ou manipular os outros devido à fragilidade emocional)?**

Escrever as dimensões (local e global, individual e coletivo e racional e emocional), no quadro ou na folha de *flipchart*, dando exemplos relacionados com a história de vida de Ineza Umuhoza Grace. Pedir a cada grupo que as adicione à sua própria colagem de "mapas mentais" e as associe aos problemas mais urgentes ou preocupantes, previamente escolhidos.
Desenvolver o pensamento crítico sobre fenómenos, notícias e acontecimentos contemporâneos, através da análise do poder, permite aos indivíduos complementarem a leitura superficial, para criarem uma opinião informada que, para além das causas e efeitos, considere, também, o impacto que as decisões políticas têm no indivíduo e na comunidade.

Atividade N.2

Dominó Global

OBJETIVOS

• Saber mais sobre as/os empreendedoras/es locais que enfrentam desafios globais;

• Compreender a sustentabilidade, os seus pilares e as interligações entre eles;

• Refletir sobre a importância das ações individuais, para enfrentar os desafios globais;

• Debater a importância da igualdade entre mulheres e homens e os direitos humanos.

INFORMAÇÕES BREVES

Este material tem como objetivo apresentar às/aos jovens os perfis de mulheres e homens que trabalham para enfrentarem os desafios globais. A tarefa proposta é montar um dominó, fazendo corresponder a descrição de uma pessoa à sua fotografia.

A montagem do dominó pode, também, ser uma oportunidade para debaterem quem pode contribuir para mudar o mundo e como pode implementar a mudança. Durante o exercício, é importante chamar a atenção das/os participantes para as questões da igualdade entre mulheres e homens e dos direitos humanos. Antes de iniciar o exercício, as/os participantes devem estar familiarizados com o termo "sustentabilidade".

GRUPO ETÁRIO 15+

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala ou um espaço exterior

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Imprimir e recortar os anexos para cada atividade:
• **Ficha de trabalho 1 - Sustentabilidade**
• **Ficha de trabalho 2 - Dominó global**

Outros materiais:
• ***Post-its***
• **Marcadores ou canetas de cor**
• **Tesoura**

TÓPICOS ABORDADOS

• Consciência Ecológica
• Desafios Globais
• Direitos Humanos
• Interdependências
• Interseccionalidade
• Igualdade entre Mulheres e Homens

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

• Justiça Social e Equidade
• Identidade, Diversidade e Interseccionalidade
• Direitos Humanos
• Poder, Capacitação e Defesa de Direitos

Valores e Atitudes:

• Sentido de Identidade, Autoestima e Valorização da Diversidade
• Compromisso com a Justiça Social, a Equidade, os Cuidados e a Comunidade
• Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos

Capacidades:

• Pensamento Crítico, Independente e Criativo
• Empatia e Solidariedade
• Autoconsciência e Reflexão

ANTES DA ATIVIDADE

Antes de iniciar esta atividade, solicitar às/aos participantes que façam uma pesquisa sobre o conceito de "sustentabilidade", através dos seguintes recursos:

- **Vídeo "RTP Ensina, O que é a sustentabilidade?" (01:28)** https://ensina.rtp.pt/artigo/o-que-e-a-sustentabilidade/
- **Secção 2 deste Guia: "O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" — e refletirem sobre o facto de nenhum objetivo poder ser alcançado isoladamente!**

PREPARAÇÃO

No início do exercício, perguntar às/aos participantes o que sabem sobre sustentabilidade. Apresentar, brevemente, a **Ficha de Trabalho 1 - Sustentabilidade**, que descreve os três principais pilares da sustentabilidade (economia, sociedade, ambiente) e os seus componentes.

Seguidamente, convidar a responder à seguinte pergunta:

- **Quem pode trabalhar em prol da sustentabilidade?**

Informar as/os participantes que vão ficar a conhecer as histórias de vida de pessoas que estão a trabalhar para enfrentar os desafios globais atuais.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 1

Dividir o grupo em grupos de cinco subgrupos. Imprimir tantos conjuntos da **Ficha de Trabalho 2 - Dominó Global** quanto o número de subgrupos.

Entregar a cada subgrupo uma cópia da **Ficha de Trabalho 2 - Dominó Global** e pedir-lhes que recortem os retângulos individuais, que são as peças do dominó. Cada peça contém o nome de uma pessoa que trabalha em prol da sustentabilidade e uma fotografia de outra pessoa cuja descrição se encontra numa peça diferente. Informar as/os participantes que as tarefas que têm de realizar são:

- **Ler cada história de vida descrita nas peças de dominó;**
- **Organizar as peças de modo a que a descrição corresponda à fotografia adequada;**
- **Certificar que todas as fotografias foram corretamente combinadas.**

Ajudar os grupos a organizar as peças de dominó de modo a que cada descrição corresponda à fotografia correta.
Pode ver a solução aqui.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS

PASSO 2

Convidar as/os participantes de cada grupo a escolherem um/a empreendedor/a das peças do dominó. Pedir para analisar as ações da pessoa escolhida e refletir sobre quais os pilares de sustentabilidade ela/ele está a trabalhar. Os grupos devem escrever, em *post-its,* as componentes dos pilares de sustentabilidade que a/o ativista está a abordar. *Se as/os participantes tiverem oportunidade, podem ler mais sobre a pessoa escolhida, na Internet.*

Chamar a atenção das/dos participantes para o facto de as componentes da sustentabilidade terem impacto umas nas outras. Por exemplo, a plantação de árvores afeta a proteção dos ecossistemas locais e do clima (**Espécies, Ecossistemas e Proteção do Clima**). Também requer formação e envolvimento da comunidade local (**Comunidade Sustentável**), cria novos empregos, muitas vezes destinados às mulheres, o que ajuda a reduzir a pobreza (**Emprego Estável, Igualdade entre Mulheres e Homens, Saúde**). Estimular a compreensão destas interligações.

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

PASSO 3

Pedir a cada grupo que faça uma breve apresentação sobre a pessoa escolhida e as suas atividades.
Para que pilares de sustentabilidade estão estes indivíduos a trabalhar?

Convidar as/os participantes a debaterem, mais aprofundadamente, as questões, lançando as seguintes perguntas:

- **Quem trabalha para a sustentabilidade? Que características têm estas/es ativistas e o que as/os distingue?**
- **O que é que ajuda a conseguir estas mudanças? (Considerar o papel da mulher e do homem, da educação e dos antecedentes.)**
- **O que têm em comum estes indivíduos?**
- **Como é que a sustentabilidade afeta a qualidade de vida das pessoas?**
- **Qual o seu impacto nos direitos humanos?**

Conversar com as/os participantes e salientar a importância do envolvimento das mulheres na resolução dos desafios globais. Falar, também, sobre o desequilíbrio entre mulheres e homens em cargos de decisão ou de liderança, nas esferas de envolvimento, formais e informais, e remuneradas e não remuneradas. No seguimento do debate/da conversa, pode-se criar um cartaz ou fazer uma nuvem de *brainstorming,* destacando a razão por que é importante abordar, conjuntamente, a igualdade entre mulheres e homens e o respeito pelo planeta.

Chamar a atenção para a idade, o sexo, a origem e a formação dos indivíduos envolvidos em atividades centradas na sustentabilidade. Pessoas de origens muito diversas estão empenhadas em trabalhar, para enfrentar os desafios globais. Nem a identidade de género, nem a idade, nem a educação determinam a nossa capacidade de contribuir para um mundo melhor e mais justo. Todas/os têm um papel a desempenhar na resolução dos desafios globais.

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

IR MAIS LONGE

Para desenvolver esta atividade:

- **Criar mais cartões de dominó:** Identificar outras pessoas na comunidade local que estejam a trabalhar para enfrentar os desafios globais.
- **Criar cartões pessoais:** Escrever algumas palavras sobre si e partilhar a forma como responde aos desafios globais e constrói a sustentabilidade.



Ficha de Trabalho 1 - Sustentabilidade

ECONÓMICO	AMBIENTAL	SOCIAL
Inovações Tecnológicas Introdução de novas tecnologias que aumentam a eficiência da produção e reduzem o consumo de recursos.	**Proteção das espécies** Iniciativas destinadas a preservar a biodiversidade, através da proteção das espécies ameaçadas (terrestres e aquáticas).	**Igualdade entre mulheres e homens** Iniciativas que promovem a igualdade de oportunidades e eliminam a discriminação na sociedade.
Emprego Estável Promoção do emprego, através de investimentos em empresas locais e desenvolvimento da comunidade.	**Proteção dos ecossistemas** Ações destinadas a preservar os ecossistemas naturais e os espaços para a vida selvagem.	**Acesso à educação** Garantia de acesso universal à educação, a todos os níveis, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional.
Justiça Financeira Sensibilização e aquisição de competências de gestão financeira para apoiar a estabilidade económica, incluindo salários justos e não discriminatórios.	**Proteção climática** Ações destinadas a atenuar as alterações climáticas, através da redução das emissões de gases com efeito de estufa e da aplicação de medidas de adaptação, para fazer face aos seus impactos.	**Saúde** Ações destinadas a melhorar a saúde pública, através da promoção de um estilo de vida saudável, do acesso aos cuidados de saúde e da luta contra as doenças.
Consumo sustentável Manutenção de um sistema financeiro que não perpetue o aumento contínuo do consumo de bens e serviços.	**Redução da poluição** Implementação de políticas e tecnologias, para reduzir a poluição do ar, da água e do solo e para gerir, eficazmente, os resíduos.	**Comunidade Sustentável** Construção de comunidades baseadas na parceria, compreensão, empatia, cooperação e paz.

FICHA DE TRABALHO 2 – DOMINÓ GLOBAL

Pode ver a disposição correta das cartas aqui.

Wangari Maathai

QUEM É WANGARI MAATHAI?

Wangari Maathai nasceu no Quénia. Foi uma ativista social, ambiental e política. Estudou biologia em universidades americanas e alemãs e medicina veterinária na Universidade de Nairobi. Fundou o Green Belt Movement.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

Fundado por Wangari, em 1977, o **Green Belt Movement plantou 30 milhões de árvores**. As plantações enriqueceram **a biodiversidade e tiveram como objetivo evitar a desertificação, a pobreza e a fome.** As/Os voluntárias/os do Green Belt também se dedicam à **educação**, **promovendo os princípios de uma boa nutrição e os direitos humanos.** As suas ações levaram, ainda, à criação de muitos novos empregos para milhares de mulheres quenianas (por exemplo, em viveiros de árvores). Wangari foi a primeira mulher africana a ganhar o Prémio Nobel da Paz pelo seu trabalho em prol da conservação do ambiente, do desenvolvimento, da democracia e da paz.

Who is this?



Fonte: Kingkongphoto & www.celebrity-photos.com CC BY-SA 2.0

Nadia Tutarieva

QUEM É NADIA TUTARIEVA?

Nadia Tutarieva nasceu em Luhansk, na Ucrânia. É uma jovem ativista que trabalha em prol dos direitos das mulheres e da paz, em todo o mundo. É professora numa escola local.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

Desde o conflito na Ucrânia, em 2014, tem trabalhado na área da educação, promovendo a reflexão sobre as causas da guerra e a importância da paz, a crianças em idade escolar. Nadia é **cofundadora da organização Girls of Chuhinka**, que trabalha em prol da igualdade entre mulheres e homens e reforço do papel das mulheres na **construção da paz e da participação na vida social e política**. Ela própria quer participar, ativamente, na vida política da sua comunidade.

Who is this?



Fonte: ONU Mulheres, autorização por correio eletrónico

FICHA DE TRABALHO 2 – DOMINÓ GLOBAL

Pode ver a disposição correta das cartas aqui.

William Kamkwamba

QUEM É WILLIAM KAMKAMBA?

William Kamkwamba é natural do Malawi. A seca deixou a sua família numa situação de pobreza extrema, e William foi obrigado a abandonar a escola. Na sua aldeia, as pessoas debatiam-se, entre outras coisas, com a falta de acesso à energia.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

William construiu o **primeiro moinho de vento** a partir de sucata encontrada nos arredores, permitindo que a sua família se tornasse na primeira, na aldeia, a ter acesso à eletricidade. Os jornais locais começaram, rapidamente, a escrever sobre o seu feito e ele foi convidado para um evento TEDx, na Tanzânia.
Kamkwamba obteve financiamento para **continuar a sua educação** e, mais tarde, foi admitido numa universidade nos Estados Unidos. Entretanto, fundou a organização **Moving Windmills**, em 2008, que trabalha em prol da água potável, da saúde, da educação e do reforço das comunidades locais, colaborando com várias outras organizações humanitárias do Sul Global.

Who is this?



Autor: zdj. Erik (HASH) Hersman. CC BY-NC-SA 2.0

Gitanjali Rao

QUEM É GITANJALI RAO?

Gitanjali Rao nasceu no Colorado, Estados Unidos. Aos 11 anos tomou conhecimento da contaminação da água, em Flint, Michigan, no ano de 2014, devido ao chumbo, e aprendeu que beber água contaminada é perigoso para a saúde. Este facto inspirou-a a aprofundar os seus conhecimentos sobre contaminação de água potável com chumbo e outras toxinas. Rao participou num concurso que lhe permitiu trabalhar com um mentor que a ajudou a concretizar o seu projeto.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

A invenção de Rao chama-se **Tethys**, em homenagem à deusa grega da água pura, uma Titã. Trata-se de uma caixa do tamanho de um baralho de cartas que contém uma bateria, *Bluetooth*, e nanotubos de carbono para detetar o chumbo na água. O objetivo da invenção é **medir, rapidamente, a pureza da água, para uso pessoal.**
Rao também criou a aplicação **Kindly** que utiliza inteligência artificial para detetar o *cyberbullying*, numa fase inicial.
A adolescente colabora, ainda, com escolas, organizações internacionais e museus, organizando workshops para outras/os jovens.

Who is this?



Autor: Ramachb CC-BY-SA-4.0

FICHA DE TRABALHO 2 – DOMINÓ GLOBAL

Pode ver a disposição correta das cartas aqui.

Miranda Wang

QUEM É MIRANDA WANG?

Miranda Wang começou a interessar-se pela biotecnologia aos 18 anos, quando ela e um colega de turma descobriram uma bactéria que decompõe os *ftalatos* (um grupo de compostos químicos) usados nos plásticos. Estudou bioquímica na Universidade de Toronto e biologia molecular e celular e engenharia empresarial na Universidade da Pensilvânia. Durante os seus estudos, em 2015, fundou a **BioCollection**.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

A empresa, **fundada por** Miranda, **utiliza a biologia sintética para desenvolver soluções para a crise do plástico**. Explora a possibilidade de decompor o plástico não reciclável, que representa 1/3 da produção mundial de plástico, em compostos valiosos. Atualmente, a empresa opera numa unidade piloto de **resíduos e, também, ajuda a Google a implementar uma política de resíduos zero, nos seus escritórios.**
Miranda foi reconhecida como empreendedora social, várias vezes, incluindo na revista "Forbes 30 under 30" e no jornal "New York Times", tendo, ainda, recebido o prémio "Pritzker" para inovadores ambientais (2018) e sido eleita, pelas Nações Unidas, como campeã pela Terra ("Young Champion of the Earth"), na categoria da América do Norte (2018).

Who is this?



Fonte: BioCellection 2016 Summer Fellow, CC-BY-NC-SA 2.0

Olga Malinkiewicz

QUEM É OLGA MALINKIEWICZ?

Olga Malinkiewicz nasceu na Polónia. Licenciou-se na Faculdade de Física da Universidade de Varsóvia e na Universidade Politécnica da Catalunha, em Barcelona. Concluiu o seu doutoramento em Física na Universidade de Valência. É cofundadora e diretora de Tecnologia da Saule Technologies, desde 2014.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

Olga é cocriadora de um método económico de produção de células solares impressas **baseadas em grupos minerais — trata-se de painéis solares muito finos e flexíveis que podem ser colocados em edifícios, telhados e várias outras superfícies**. Ao longo de vários anos, Olga criou uma equipa de especialistas e um laboratório dedicado a esta nova tecnologia.
Recebeu o título de **"Inovadora Polaca Muito Importante"** (concurso Jovens Líderes da Inovação, 2015) e de **"Inovadora do Ano"**. Em 2016, foi agraciada com a **"Cruz de Cavaleiro da Ordem da Polonia Restituta"** por contribuições notáveis para o desenvolvimento da ciência polaca.

Who is this?



Autora: Barry Kronenski, CC BY-SA 4.0

FICHA DE TRABALHO 2 – DOMINÓ GLOBAL

Pode ver a disposição correta das cartas aqui.

Kotchakorn Voraakhom

QUEM É KOTCHAKORN VORAAKHOM?

Kotchakorn Voraakhom nasceu em Banguecoque e é a fundadora da organização **Porous City Network**, desde 2016. Obteve um bacharelato em arquitetura paisagista, na Universidade da Tailândia, e completou os seus estudos de pós-graduação na Universidade de Harvard. Durante a sua formação académica, foi uma das cofundadoras da **Kounkuey Design Initiative** — uma organização que apoia cidades que carecem de recursos adequados para criar espaços e locais amigos da comunidade.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

A organização fundada por Kotchakorn trabalha **no sentido de aumentar os espaços verdes, nas cidades, para contrariar os efeitos das alterações climáticas.** Em particular, nas zonas urbanas e nas zonas próximas de rios propensos a inundações. Kotchakorn está na lista das 15 mulheres que lutam contra as alterações climáticas, segundo a revista "Time".

Who is this?



Fonte: Rede de Cidades Porosas, CC-BY-NC-SA 2.0

Hinduo Oumarou Ibrahim

QUEM É HINDUO OUMAROU IBRAHIM?

Hindou Oumarou Ibrahim nasceu no Chade e é membro da comunidade pastoril Mbororo, presidente da Associação das Mulheres e Povos Indígenas do Chade (AFPAT) e ativista do clima.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

Hindou colabora com comunidades que sofrem as consequências das alterações climáticas, como a restrição do acesso à água devido à seca do Lago Chade, que é uma fonte de água para pessoas do Chade, Camarões, Níger e Nigéria. Hindou e outros membros da associação reúnem-se com agricultores para **criarem um mapa dos campos agrícolas e das necessidades de cada comunidade**. Através do trabalho conjunto, podem ajudar as comunidades a encontrar um compromisso que garanta o acesso à água e atenue os conflitos locais. **A associação, também, promove os direitos das raparigas e das mulheres da comunidade Mbororo e inspira a liderança e a defesa da proteção ambiental.**

Who is this?



Autor: Fatakaya, CC BY-SA 4.0

FICHA DE TRABALHO 2 – DOMINÓ GLOBAL

Pode ver a disposição correta das cartas aqui.

Boyan Slat

QUEM É BOYAN SLAT?

Boyan Slat nasceu nos Países Baixos. Aos 16 anos, começou a interessar-se pelo problema da poluição marinha e pelas dificuldades associadas à sua extração dos mares e oceanos. Esse interesse transformou-se num projeto de investigação, ao longo dos seus estudos secundários. Estudou engenharia aeroespacial, na Universidade de Tecnologia de Delft.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

No seu primeiro ano de universidade, **desenvolveu um método passivo de recolha de detritos marinhos**. Em 2013, fundou a organização **The Ocean Cleanup**, que criou um sistema, constituído por um conjunto de tubos em forma de "U", que funcionava como barreira para os resíduos. Ao concentrá-los permitia uma recolha mais eficiente (navios de apoio podiam recolher os resíduos concentrados e transportá-los para terra). A Fundação Boyan tem como objetivo remover 90% dos resíduos de plástico dos oceanos, até 2040.

Who is this?



Fotografia de um vídeo do Youtube, CC BY 3.0

Najat Aoun Saliba

QUEM É NAJAT AOUN SALIBA?

Najat Aoun Saliba cresceu numa quinta de bananas, no Líbano. Após a eclosão da guerra civil, Najat e a família mudaram-se para a cidade, onde ela se começou a interessar pelas estratégias de redução da poluição atmosférica. Saliba estudou numa universidade libanesa, onde obteve o seu bacharelato e, posteriormente, continuou os seus estudos nos Estados Unidos.

AÇÕES E REALIZAÇÕES

Ao regressar ao Líbano, em 2002, Saliba ajudou a **criar o Centro de Conservação da Natureza de Ibsar**, que se dedica à conservação da biodiversidade libanesa. Fundou, também, o Laboratório Atmosférico e Analítico e criou a primeira **base de dados libanesa sobre poluição atmosférica**. Preocupada com a queima de resíduos libaneses, ao ar livre, efetuou investigações e demonstrou que a queima pode aumentar a quantidade de substâncias cancerígenas no ar em 2300%. **Participou, ainda, no estabelecimento de protocolos internacionais para a investigação química em condutas de água**. Atualmente, está a **desenvolver materiais e métodos inovadores para o estudo da poluição atmosférica.**

Who is this?



Fonte: Fondation L'Oréal 2019, CC BY-SA 4.0

Actividade N.3

EXISTE UM PLANETA B!

OBJETIVOS

• Aprender sobre duas questões globais: as alterações climáticas e a desigualdade entre mulheres e homens;

• Ter empatia com as pessoas e com o planeta;

• Tomar medidas transformadoras para viver de forma mais sustentável e contribuir para a criação de um mundo mais inclusivo e solidário.

INFORMAÇÕES BREVES

Esta atividade sensibiliza as/os jovens para a atual crise climática e os seus efeitos, em especial no que diz respeito às mulheres e raparigas. O principal objetivo é motivar a juventude a tomar medidas para criar uma vida e um futuro melhores, tanto a nível local como global.

GRUPO ETÁRIO 15+

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Um espaço interior aberto

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- **Um quadro branco/ecrã digital**
- **Um dispositivo eletrónico com acesso à Internet**
- **Uma campainha ou um sino**
- **Perguntas e declarações impressas (ver Anexo)**
- ***Post-its* ou papel reciclado para tomar notas**

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

- Justiça Climática, Justiça Social e Equidade
- Globalização e Interdependências
- Pensamento Crítico e Criativo
- Empatia e Solidariedade
- Responsabilidade e Participação

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

- Clima, Justiça e Ambiente
- Justiça Social e Equidade
- Identidade, Diversidade e Interseccionalidade
- Globalização e Interdependências

Valores e Atitudes:

- Participação Ativa na Proteção do Ambiente e na Promoção do Desenvolvimento Sustentável

Capacidades:

- Pensamento Crítico, Independente e Criativo
- Empatia e Solidariedade

PREPARAÇÃO

Convidar as/os participantes a fazerem, previamente, uma pesquisa individual sobre a forma como as alterações climáticas afetam as mulheres e as raparigas e a identificarem os países que emitem mais CO_2. Podem, também, preparar-se para esta atividade, revendo os conteúdos disponíveis na **Secção 2** deste Guia.

Decidir se vão trabalhar todos os temas propostos ou só alguns. Os temas são: "Impacto das alterações climáticas", "Desigualdades" e "A crise climática e a equidade entre mulheres e homens" (ver Anexo).

PASSO 1

Inspirar as/os participantes, mostrando-lhes exemplos de ações positivas levadas a cabo pela futura geração de adultos, em todo o mundo. Apresentar o vídeo "World Largest Lesson - Climate Change", disponível aqui: https://www.youtube.com/watch?v=j2dfNBzcw_Y

DURAÇÃO: 4 MINUTOS

PASSO 2

Convidar as/os participantes para um exercício de dramatização que consiste numa reunião interplanetária entre representantes do planeta B e do planeta Terra.

Organizar as/os participantes em dois grupos: alguns são habitantes do planeta B e outros do planeta Terra. O planeta B deve ter metade de habitantes do planeta Terra (mais ou menos, uma pessoa do planeta B para cada duas pessoas da Terra).

Depois de organizarem os grupos, ler o seguinte enunciado:

"Hoje, algo incrível está prestes a acontecer: os simpáticos e as simpáticas habitantes do planeta B chegaram à Terra para comunicar com as suas/os seus habitantes. As e os representantes do planeta B têm observado o impacto das alterações climáticas, especialmente nas mulheres e raparigas, e estão preocupados. Desejam conversar com o planeta Terra para compreenderem o que está a acontecer e porquê. Esta é a primeira reunião presencial em que ambas as partes podem aprender uma com a outra. No entanto, antes do início do debate, têm de se preparar".

Distribuir as fichas do anexo pelos dois grupos. Existem 3 temas (ver anexos). No entanto, podem-se trabalhar, apenas, um ou dois, consoante a decisão prévia do/a facilitador/a. Nesta fase de preparação, as/os habitantes do planeta B devem sentar-se juntas/os, e as/os habitantes do planeta Terra podem fazer o mesmo.

EXPLICAR QUE TODAS E TODOS TERÃO CERCA DE 17 MINUTOS PARA PREPARAREM AS PERGUNTAS DO DEBATE.

Entregar a cada grupo um papel com uma declaração do Anexo. Cada grupo deve ler as perguntas orientadoras e refletir, criticamente, sobre as possíveis respostas que surgirão no debate. Em conjunto, podem debater, entre si, e esclarecer quaisquer dúvidas ou preocupações.

DURAÇÃO: 17 MINUTOS



PASSO 3

Após a preparação, convidar as/os participantes para a conversa interplanetária e pedir-lhes que se sentem de frente uns para os outros: um/a habitante do planeta B senta-se ou fica de pé em frente a 2 pessoas do planeta Terra.

Dar as boas-vindas às/aos participantes dizendo:

"Representantes do planeta B e do planeta Terra, sejam todas bem-vindas e todos bem-vindos. Hoje está a acontecer algo sem precedentes: um fenómeno misterioso permitiu que este grupo muito simpático do planeta B viajasse até ao planeta Terra e se encontrasse com os seus habitantes e as suas habitantes, com o objetivo de compreenderem melhor como promover a igualdade e a sustentabilidade.
Atenção! As/Os representantes do planeta B não toleram ruídos altos, pelo que é necessário falar muito baixo para não as e os alarmar! Aproveitem ao máximo esta oportunidade, pois o planeta B não pode ficar muito tempo."

Seguidamente, num ecrã gigante, partilhar a declaração de cada tema do anexo que será debatido e pedir a um/a representante do planeta B para ler a frase presente no texto exposto.

O debate começa com as pessoas que representam o planeta B a fazerem perguntas sobre o tema escolhido às/aos habitantes do planeta Terra. De seguida, as/os habitantes do planeta Terra devem responder às questões, falando, desenhando ou escrevendo.

Tocar uma campainha ou um sino para assinalar o fim do tempo de resposta. Não dar mais do que 5 minutos para cada pergunta.

Depois do diálogo, as pessoas do planeta B ficam no seu lugar e escrevem ou desenham palavras-chave, sentimentos ou pensamentos sobre aquilo que aprenderam com o planeta Terra. Dar cerca de 30 segundos para estas reflexões.

Posteriormente, pedir às/aos habitantes do planeta B para darem um passo à sua esquerda e encontrarem as/os habitantes seguintes do planeta Terra, para poderem discutir o próximo tema, face a face, com um representante diferente.

Repetir o processo até que todos os temas selecionados sejam debatidos (no caso do/a facilitador/a ter escolhido mais do que um).

DURAÇÃO: 12 MINUTOS

PASSO 4

Ler a seguinte afirmação aos grupos:

"Planeta B, agora é a vossa vez de falar, enquanto a Terra ouve. Partilhem os vossos pensamentos e sentimentos sobre tudo o que ouviram. O que é que o planeta B pode aprender com aquilo que o planeta Terra tem feito?"

Pedir às/aos participantes do planeta B para responderem, de modo a que todas as ideias sejam ouvidas.
Tocar uma campainha ou um sino para assinalar o fim da atividade. Uma vez terminada, convidar as/os participantes de ambos os planetas a despedirem-se e a desejarem ao planeta B uma boa viagem de regresso. Informar que a dramatização terminou e que podem, também, despedir-se das suas personagens.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 5

Convidar as/os participantes a sentarem-se e a participarem num exercício de reflexão, lançando as seguintes questões:

- **Que emoções surgiram durante este exercício?**
- **Alguma das respostas contribuiu para a promoção da equidade?**
- **Foram tidas em consideração as vozes e opiniões dos grupos mais vulneráveis (tais como agricultores, povos indígenas, indivíduos de países com baixos rendimentos, mulheres, raparigas e crianças)?**

Se houver mais tempo, encorajar as/os participantes a escreverem ou ilustrarem os pensamentos e sentimentos sobre ações que podem empreender para promoverem a justiça climática e a equidade entre mulheres e homens. Isto pode estimular um debate mais aprofundado ou a criação de um quadro de visualização com estas ideias. Esta reflexão, também, pode ter continuidade fora da sessão.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

IR MAIS LONGE

Concluir a sessão, salientando o papel que cada indivíduo desempenha como cidadão e cidadã global, fazendo pequenas mudanças na sua vida, que podem promover a equidade e a justiça climática, na sua família, nos grupos de amizade, nas escolas ou associações e na comunidade.

DURAÇÃO: 2 MINUTOS

Fonte: Adaptado de Cho, R. (2014). *Justiça climática em BC. Lessons for Transformation (Lições para a transformação)* (pp. 46-48). CCPA.
https://teachclimatejustice.ca/wp-content/uploads/2014/07/full_teachclimatejusticedotca.pdf

Declarações e perguntas que as/os habitantes do planeta B e da Terra irão abordar na reunião, e informações de apoio →

TEMA 1 – IMPACTO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

DECLARAÇÃO DO PLANETA B:

"Todos os dias, vejo pessoas do planeta Terra a esforçarem-se por sobreviver. Tentam combater a desflorestação e a desertificação, proteger as espécies ameaçadas e reduzir o lixo marinho. Enfrentam a subida do nível do mar, as secas, as tempestades e as ondas de calor.

Apesar destes esforços, observamos, a partir do espaço, uma grande quantidade de plásticos de utilização única, na terra e nos oceanos, e uma perda significativa de biodiversidade, nas vossas águas. Testemunhamos a queima de combustíveis fósseis, a extração de recursos naturais, a criação intensiva de gado para consumo excessivo de carne e as repercussões do comércio global."

Nota: A declaração deve ser projetada num ecrã grande e lida por um/a representante do planeta B, para introduzir o debate.

PERGUNTAS QUE O PLANETA B PODERÁ FAZER AO PLANETA TERRA:

Quais são os principais factores ou as causas que contribuem para estes problemas associados às alterações climáticas?

•

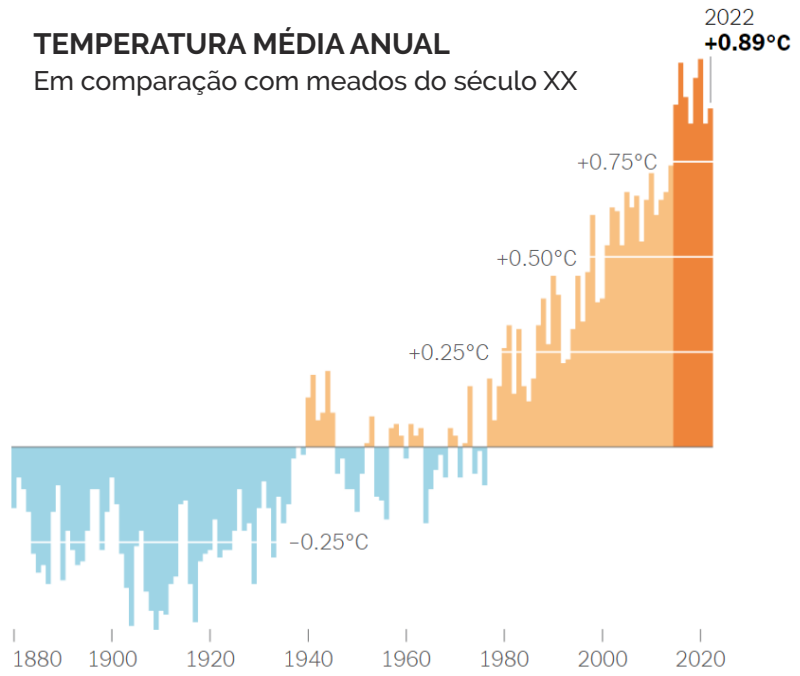
Quem é mais afetada/o por estas questões?

•

Quais são as possíveis respostas e/ou soluções para melhorar estas questões?

TEMA 1 – IMPACTO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

INFORMAÇÕES DE APOIO PARA A PREPARAÇÃO DO DEBATE:



Fonte: Gonchar, M. (2024). ***30 Climate Change Graphs***. The New York Times. Recuperado em 19 de junho de, 2024, de https://www.nytimes.com/2024/01/31/learning/lesson-plans/teach-about-climate-change-with-30-graphs-from-the-new-york-times.html.

IMAGEM INSPIRADORA PARA ILUSTRAR O TEMA:



TEMA 2 – DESIGUALDADES

DECLARAÇÃO DO PLANETA B:

"Tenho observado, atentamente, o planeta Terra. Embora alguns países contribuam muito pouco para a poluição, suportam consequências elevadas resultantes das alterações climáticas. A poluição das nações mais industrializadas tem um impacto muito negativo nos países de baixo rendimento.
Os fenómenos meteorológicos extremos têm um custo elevado para as famílias e comunidades mais vulneráveis."

Nota: A declaração deve ser projetada num ecrã grande e lida por um/a representante do planeta B, para introduzir o debate.

PERGUNTAS QUE O PLANETA B PODERÁ FAZER AO PLANETA TERRA:

Quais são os grupos, as pessoas e as comunidades mais afetados?

•

De que forma os seus pontos de vista são incluídos?

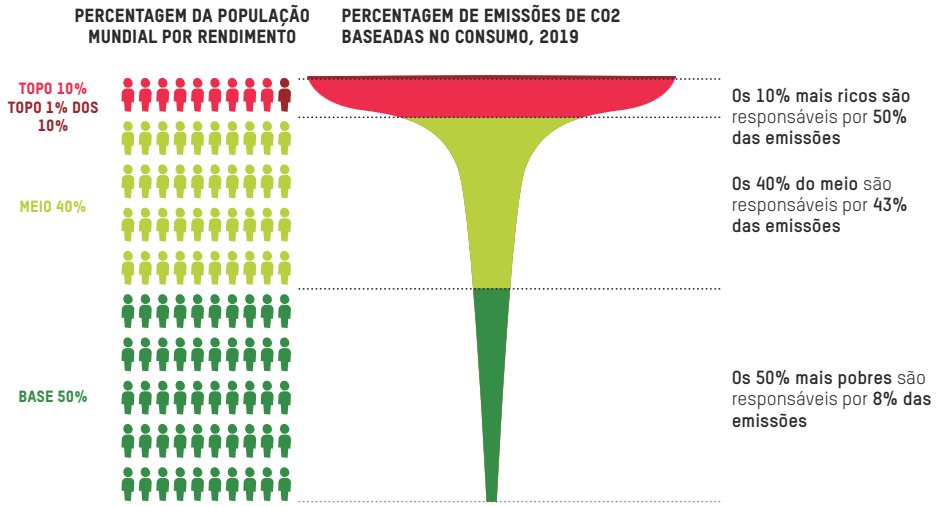
•

Quem é que decide (quem tem poder)? Que opiniões são ouvidas ou valorizadas?

TEMA 2 – DESIGUALDADES

INFORMAÇÕES DE APOIO PARA A PREPARAÇÃO DO DEBATE:

GRUPOS DE RENDIMENTO GLOBAL E EMISSÕES ASSOCIADAS AO CONSUMO EM 2019



Fonte: Oxfam/SEI (2023). Inequality of Emissions. *Climate Equality: A planet for the 99%* (pp. 6-19). Oxfam GB. Disponível em: https://doi.org/10.21201/2023.000001.

IMAGEM INSPIRADORA PARA ILUSTRAR O TEMA:



TEMA 3 – A Crise Climática e a Equidade entre mulheres e homens

DECLARAÇÃO DO PLANETA B:

"Estávamos em 2022. Eu observava um dos vossos países, quando vi as dificuldades que a forte seca trazia à população. Olhei, com atenção, e reparei que as mulheres e as raparigas sofriam, significativamente, de subnutrição e desidratação. Simultaneamente, os fenómenos de violência contra as mulheres começaram a aumentar.
Desde então, tenho observado que cada vez mais mulheres e raparigas enfrentam desafios acrescidos, devido às crises ecológicas e climáticas que ocorrem em todo o mundo. Ao pesquisar as estatísticas da Terra, descobri que as mulheres e as raparigas representam 80% das pessoas afetadas pelas alterações climáticas. Ao migrarem para outros locais, à procura de segurança, enfrentam um risco acrescido de pobreza, violência e nascimentos não planeados[1]."

Nota: A declaração deve ser projetada num ecrã grande e lida por um representante do planeta B, para introduzir o debate.

Fonte: ONU Ambiente no Fórum Económico Mundial. (2024). *Climate change impacts women more. We must legislate to protect their health.* Disponível em: https://www.we-forum.org/agenda/2024/01/women-health-climate-change/.

PERGUNTAS QUE O PLANETA B PODERÁ FAZER AO PLANETA TERRA:

Quais são os principais factores que contribuem para estes problemas que fragilizam as mulheres e as raparigas, em particular, perante uma crise climática?

•

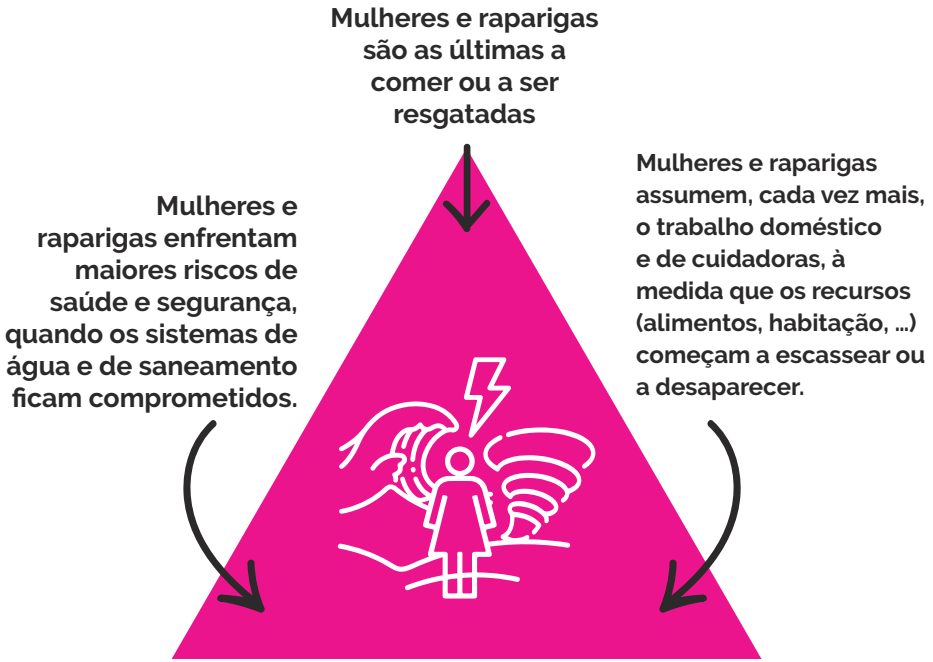
Como são incluídos os pontos de vista das mulheres e raparigas?

•

Existe potencial para capacitar as pessoas que são marginalizadas?

TEMA 3 – A CRISE CLIMÁTICA E A EQUIDADE ENTRE MULHERES E HOMENS

INFORMAÇÕES DE APOIO PARA A PREPARAÇÃO DO DEBATE:



Nota: Pode explorar melhor as causas profundas das desigualdades entre mulheres e homens e das injustiças climáticas, na **Secção 2.**

Fonte: ONU Mulheres. (n.d.). *Climate change is a women's issue.* Interativo ONU Mulheres. Recuperado em 19 de junho de 2024. Disponível em: https://interactive.unwomen.org/multimedia/photo/climatechange/en/index.html.

IMAGEM INSPIRADORA PARA ILUSTRAR O TEMA:



Fonte: ONU Mulheres. (n.d.). Climate change is a women's issue. Interativo ONU Mulheres. Recuperado em 19 de junho de 2024. Disponível em: https://interactive.unwomen.org/multimedia/photo/climatechange/en/index.html.

Atividade N.4

Desigualdade e Alterações Climáticas

OBJETIVOS

• Aumentar a sensibilização para as desigualdades, em matéria de alterações climáticas;
• Desenvolver a imaginação e o espírito crítico;
• Compreender a relação entre os direitos humanos e as alterações climáticas.

INFORMAÇÕES BREVES

A atividade propõe um exercício de jogo de papéis para ajudar a compreender e sensibilizar para as injustiças e desigualdades existentes.
Algumas/alguns das/os participantes podem receber uma ficha, de acordo com o impacto que o papel que lhes calhou tem ao nível das alterações climáticas e da forma como afeta os seus direitos humanos.

GRUPO ETÁRIO 15 - 29 anos de idade

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala com mesas

MATERIAIS NECESSÁRIOS

• **Cartas com as Personagens**
• **19 fichas por participante**
• **Declarações para ler**

TÓPICOS ABORDADOS

• Consequências das Alterações Climáticas
• Desigualdades
• Direitos Humanos

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

• Clima, Justiça e Ambiente
• Justiça Social e Equidade
• Identidade, Diversidade e Interseccionalidade
• Direitos Humanos

Valores e Atitudes:

• Compromisso com a Justiça Social, a Equidade, os Cuidados e a Comunidade
• Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos

Capacidades:

• Empatia e Solidariedade
• Autoconsciência e Reflexão

PREPARAÇÃO

Imprimir os cartões com as personagens e recortá-los bem como as frases que serão lidas. Seguidamente, colocar 19 fichas em cada envelope, por participante. Em vez de utilizar fichas, também se pode realizar esta atividade, através de 'passos', como explicado no ponto "Metodologia Alternativa". Avaliar o espaço disponível e tentar criar um ambiente calmo, sem distrações.

***Dica para o/a facilitador/a:**

Se precisar de mais cartões de personagens, pode, simplesmente, criar os seus próprios cartões. Também, pode utilizar o mesmo cartão várias vezes para completar a atividade, ou duplicar os cartões, mas mudando o sexo da personagem.

PASSO 1

Realizar um *brainstorming* com as/os participantes e perguntar-lhes o que precisam de ter para garantir uma existência feliz e digna.

Classificar as respostas de acordo com as seguintes 5 categorias:

1. Necessidades básicas: inclui tudo aquilo que permite manter-se vivo, beber, comer, vestir, respirar, dormir, lavar-se, etc. Esta categoria inclui, também, as necessidades sexuais.
2. Segurança pessoal: pode incluir "ter um teto sobre a cabeça", um quarto, um local seguro, um emprego estável, um seguro de saúde, segurança financeira, uma casa ou referir-se à proteção contra ameaças, como assaltos, guerra, terrorismo, etc.
3. Necessidade de amor e de pertença: inclui a família, as/os amigas/os ou a pertença a um grupo ou a uma comunidade.
4. Necessidade de autoestima: inclui a autoestima, o reconhecimento, o sucesso e o respeito pelas outras pessoas.
5. Necessidade de realização pessoal: inclui a capacidade de se desenvolver e ser criativo, de expressar o seu potencial e de realizar os seus desejos.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS

PASSO 2

Depois das/os participantes terem considerado todas as suas necessidades para viverem felizes e com dignidade, explicar como surgiram as 5 categorias.

Esta classificação provém da pirâmide de Maslow: este investigador conceptualizou o facto de que, para uma pessoa alcançar a felicidade, essas cinco categorias devem ser satisfeitas. Elas são interdependentes e o nível mais elevado não pode ser satisfeito se o nível inferior falhar. É por isso que são, normalmente, representadas sob a forma de uma pirâmide.

DURAÇÃO: 3 MINUTOS



PASSO 3

Entregar um cartão a cada jovem e explicar-lhe que, agora, vai interpretar a personagem que lhe calhou. Dar tempo a cada um/a para ler o seu cartão de personagem. Não devem revelar quem são às/aos outras/os participantes.

Para as/os ajudar a imaginar a vida da personagem, colocar as seguintes perguntas:

- **Como foi a tua infância?**
- **Em que tipo de habitação vives?**
- **Qual é a profissão dos teus pais?**
- **Como é a tua vida?**
- **Onde costumas conhecer pessoas?**
- **O que é que fazes de manhã, ao meio-dia e à noite?**
- **Quanto é que tu (ou os teus pais) ganhas/am por mês?**
- **O que fazes no tempo livre?**
- **O que fazes durante as férias?**
- **De que é que tens medo?**
- **Quais são as tuas motivações?**
- **Qual é o teu maior sonho?**

Ao ler as perguntas, indicar às/aos participantes que fechem os olhos e fiquem calmos, para imaginarem as respostas.

DURAÇÃO: 2 MINUTOS

PASSO 4

Distribuir ao grupo um envelope com 19 fichas por participante. Explicar-lhes que estas fichas permitem satisfazer as várias necessidades acima referidas. Explicar às/aos participantes que vai ser lida uma série de afirmações. Se não conseguirem responder positivamente à afirmação, devem retirar uma ficha do envelope. Se conseguirem responder positivamente à afirmação, devem conservar a ficha.

Ler as afirmações, uma a uma e, de cada vez, dar às/aos intervenientes a oportunidade de decidirem se querem, ou não, participar com uma ficha. A atividade é realizada em silêncio e as/os participantes não devem discutir ou debater entre si.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS



PASSO 5

Depois de lidas todas as afirmações, pedir às/aos participantes que digam quantas fichas lhes restam.

Explicar-lhes que, se tiverem:

• Mais de 15 fichas disponíveis, podem satisfazer todas as suas necessidades (nível 5 da pirâmide de Maslow);
• Menos de 12 fichas, podem satisfazer até as suas necessidades de autoestima (referência à subida até ao nível 4 da pirâmide de Maslow).
• Com menos de 9 fichas, podem satisfazer até às suas necessidades de amor e de pertença (referência à subida até ao nível 3 da pirâmide de Maslow).
• Com menos de 7 fichas, podem ter acesso até à segurança pessoal (referência à subida até ao nível 2 da pirâmide de Maslow).
• Com menos de 5 fichas, podem satisfazer apenas as suas necessidades básicas (referência à subida até ao nível 1 da pirâmide de Maslow).

Dar tempo às/aos participantes para verem qual é a sua posição na pirâmide de Maslow.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 6

Realizar um exercício de balanço e colocar as seguintes questões, tendo o cuidado de lidar com quaisquer situações em que os estereótipos possam ser reforçados:

• Foi fácil desempenhar o vosso papel?
• Dispunham de todas as informações necessárias para representarem as vossas personagens?
• O que utilizaram para imaginarem as personagens?
• Será que todas/os temos as mesmas representações? De onde vêm as nossas representações?
• Restam fichas suficientes para viver feliz e com dignidade?
• Como é que se sentiram quando tiveram de se separar de uma ficha?
• O que é que notaram ao juntar o número de fichas que restava a todos as/os participantes?
• Conseguem adivinhar o papel de certas pessoas?
• Qual é a vossa posição na pirâmide de Maslow?
• Na vossa opinião, a eliminação das fichas reflete a realidade?
• Acham que as personagens que eram de mulheres foram mais afetadas?
• Que relações estabelecem entre os vossos direitos e a pirâmide de Maslow?
• Será que todas e todos temos o mesmo número de fichas e direitos, "ao início"?
• O que limita o número de fichas?
• Sentem que os vossos direitos foram respeitados?
• Repararam que algumas pessoas eram menos privilegiadas?
• O que é que vos impediu de viverem feliz e dignamente, na vossa situação?
• Qual é a causa comum entre as vossas personagens?
• O que é que fariam nesta situação?



- **A situação no vosso país permite-vos viver felizes e com dignidade?**
- **O que é que se pode fazer para capacitar as pessoas, e em particular as mulheres, para enfrentarem as alterações climáticas e as respetivas consequências?**
- **Quais são, na vossa opinião, as diferenças entre um migrante e um refugiado?**
- **Concordam ou discordam com a concessão do estatuto de refugiado às pessoas que migram por razões relacionadas com o clima?**
- **Acham que estas situações existem na vida de alguém?**
- **Qual é a relação entre os direitos humanos e as alterações climáticas?**
- **Como é que podemos limitar estes efeitos negativos?**
- **Que direitos podem ser úteis na luta contra as alterações climáticas?**
- **Que tipo de ações devem ser empreendidas?**

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

METODOLOGIA ALTERNATIVA

Se tiver muito espaço disponível, é possível efetuar os passos 4, 5 e 6 de uma forma diferente, com base na metodologia **"Caminhada do Privilégio"**. Esta é a adaptação da Atividade Compass de https://rm.coe.int/compass-2023-eng-final-web/1680af992c (*página 289*).

Em vez de distribuir fichas, pedir às/aos participantes para permanecerem em silêncio absoluto, enquanto se alinham ao lado umas/uns das/os outras/os (como numa linha de partida). Informar às/aos participantes que lhes vai **ler uma lista de situações ou acontecimentos**.
Sempre que puderem responder "sim" à afirmação, devem dar um passo em frente. Caso contrário, devem ficar onde estão e não se mexerem.

Depois de todas as afirmações terem sido lidas, pode fazer um balanço utilizando as seguintes perguntas, tendo o cuidado de lidar com quaisquer situações em que os estereótipos possam ser reforçados:

- **Como é que se sentiram ao dar, ou não, um passo em frente?**
- **Para aquelas/es que deram um passo em frente, em que momento começaram a reparar que as outras/os outros não estavam a avançar tão depressa como elas e eles?**
- **Para as/os participantes que permaneceram no mesmo lugar: Como se sentem por não terem dado nenhum passo?**
- **Alguém sentiu que houve momentos em que os seus direitos humanos básicos estavam a ser ignorados?**
- **Conseguem adivinhar os papéis uns dos outros? (Deixar que as pessoas revelem os seus papéis, durante esta parte do debate)**
- **Como é que conseguiram desempenhar o vosso papel? Tinham toda a informação necessária para representar as vossas personagens?**
- **O que utilizaram para imaginar as personagens?**
- **Será que todas e todos temos o mesmo número de passos e direitos "no início"?**

METODOLOGIA ALTERNATIVA

- A situação no vosso país permite-vos viver felizes e com dignidade?
- O que é que vos impediu de viverem felizes e dignamente, na vossa situação?
- Qual é a causa comum entre as vossas personagens?
- Que necessidades foram cumpridas?
- Quais as personagens que pensam ter sido mais afetadas?
- Acham que as personagens que eram mulheres foram mais afetadas?
- E as pessoas do Sul Global?
- Repararam se as pessoas que são vítimas de discriminação múltipla avançaram ou ficam para trás?
- Repararam que algumas pessoas eram menos privilegiadas?
- Acreditam que o facto de darmos, ou não, passos reflete a realidade?

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Maria | **IDADE:** 15 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Argentina



SITUAÇÃO PESSOAL:

Durante gerações, viveste com a tua família perto de um campo de produção de soja, na América Latina, onde os pesticidas são amplamente utilizados para tratar as plantações. Nasceste com uma malformação, como muitas crianças da tua cidade, e assististe à deterioração da saúde dos membros da tua família (cancro, problemas respiratórios, etc.).

NOME: Ahmad | **IDADE:** 43 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Afeganistão



SITUAÇÃO PESSOAL:

Acabaste de chegar a um campo para pessoas deslocadas, em Herat, no noroeste do Afeganistão. Eras agricultor, mas a chuva tem continuado a diminuir, na tua região natal. No ano passado, não conseguiste colher nada. Sempre que possível, trabalhas como operário. De vez em quando, mandas os teus dois filhos (de 9 e 10 anos) mendigar na cidade mais próxima.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: **Fabiana** | **IDADE:** **13 anos** | **PAÍS DE ORIGEM:** **Brasil**



SITUAÇÃO PESSOAL:

Fazes parte de uma tribo indígena e vives na floresta amazónica, desde sempre. Há alguns dias, deflagraram mais de 800 incêndios florestais e o fumo que deles emana cobriu o céu com um espesso nevoeiro negro.

NOME: **Idzudin** | **IDADE:** **19 anos** | **PAÍS DE ORIGEM:** **Malásia**



SITUAÇÃO PESSOAL:

És estudante e vives perto de uma fábrica de reciclagem de plásticos. Durante os 10 anos de atividade da fábrica, viste chegar todo o tipo de resíduos da Europa para serem reciclados, aí. Também testemunhaste, em primeira mão, os produtos químicos que são libertados pela fábrica. Nos últimos dois anos, os teus pais têm sofrido de asma e de comichão. A tua irmã mais nova, também, tem comichão em todo o corpo.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Marie | **IDADE:** 36 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** França



SITUAÇÃO PESSOAL:

Mãe de três filhos, a tua família viveu sempre na costa da Normandia, graças aos seus recursos agrícolas. No entanto, a subida do nível do mar, incluindo a entrada de água salgada na terra, afetou os solos férteis, destruindo todas as colheitas da família, para venda e consumo pessoal.

NOME: Benjamin | **IDADE:** 17 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Estados Unidos



SITUAÇÃO PESSOAL:

És um dos Inuítes que vive no Alasca. Nos últimos anos, observaste um aumento das temperaturas que levou ao derretimento do gelo, reduzindo, assim, o território dos animais, especialmente dos ursos, forçando-os a procurar comida dentro das próprias cidades. Tiveram de adaptar o vosso estilo de vida e as vossas técnicas de caça à migração destas espécies.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Odair | **IDADE:** 42 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Paquistão



SITUAÇÃO PESSOAL:

És do Paquistão, mas vives em Portugal. Vieste para Portugal à procura de uma melhor qualidade de vida. Contudo, não te consegues regularizar no país. Tens um trabalho mal pago, a recibos verdes, e vives com mais 11 pessoas na casa de um amigo. Não consegues enviar dinheiro para a tua esposa, que ficou a cuidar dos vossos 5 filhos, no Paquistão.

NOME: Hakim | **IDADE:** 24 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Irão



SITUAÇÃO PESSOAL:

Vives numa aldeia piscatória, no Golfo Pérsico. A pesca é a tua principal atividade para ganhares dinheiro. No entanto, o Irão vendeu o monopólio da pesca de profundidade, no Golfo Pérsico e no Mar Arábico, à China, que agora pratica a pesca industrial, ao longo de vários quilómetros. Grandes barcos aproximam-se, atualmente, do local onde costumavas pescar, utilizando uma grande voltagem de eletricidade para capturar uma grande massa de peixes e outros animais marinhos. Pensavas que este tipo de pesca era proibido para evitar o desaparecimento das espécies marinhas. Mesmo que mudes de barco e de estilo de pesca, as autoridades locais proíbem os barcos locais de se aproximarem dos da China.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Ayumi | **IDADE:** 11 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Japão



SITUAÇÃO PESSOAL:

Um terramoto provocou a destruição de uma central nuclear que libertou, no ar, partículas tóxicas perigosas para a saúde. O ar é irrespirável, pelo que foste obrigado a fugir da cidade com a tua família, mas o teu irmãozinho de três meses já sofre de ataques de asma.

NOME: Kimia | **IDADE:** 16 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** República Democrática do Congo



SITUAÇÃO PESSOAL:

Todas as manhãs, vais para o trabalho com a tua filha às costas, para o velho campo verde onde costumavas brincar quando eras mais novo. O terreno foi destruído e revolvido para ter acesso a um metal raro: o cobalto. Trabalhas como "escavador", extraindo, manualmente, o cobalto de minas industriais, lavando-o e, depois, vendendo-o a empresas chinesas que o utilizam para fabricar *smartphones*, *tablets*, computadores, baterias para automóveis, etc.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Kodjo | **IDADE:** 23 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Gana



SITUAÇÃO PESSOAL:

Vives num bairro de lata, no Gana, perto de uma lixeira de resíduos eletrónicos onde trabalhas há quatro anos. É para lá que a Europa e os Estados Unidos exportam, ilegalmente, todos os seus resíduos eletrónicos. Como estes resíduos não são tratados nem reciclados, são queimados sem qualquer proteção. Por isso, desde que começaste a trabalhar no local, sofres de problemas respiratórios e dores de cabeça.

NOME: Freida | **IDADE:** 19 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Alemanha



SITUAÇÃO PESSOAL:

Enquanto estudante do ensino secundário, na Alemanha, preparavas-te para festejar o fim do ano letivo com os teus amigos quando começou a chover fortemente. A água subiu até ao primeiro andar da tua casa, ontem à noite e, no entanto, não sofreu danos. Um deslizamento de terras causou a destruição da casa do teu vizinho.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Helena | **IDADE:** 38 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Portugal



SITUAÇÃO PESSOAL:

Como deputada ecologista na Assembleia Nacional, queres chamar a atenção para a utilização extrema de substâncias tóxicas na indústria.Por isso, decides pôr-te à prova, enviando uma madeixa de cabelo para um laboratório para ser examinada. O resultado revela que está contaminado com "poluentes eternos". Os riscos incluem uma maior probabilidade de seres diagnosticada com cancro, doenças cardiovasculares, hipertensão, etc. Estes poluentes têm uma grande mobilidade no ambiente. Pretendes que os resultados da tua investigação contribuam para a elaboração de uma lei.

NOME: Félix | **IDADE:** 63 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** França



SITUAÇÃO PESSOAL:

Vives na Martinica e trabalhaste durante vários anos no cultivo de bananas. Trabalhaste durante a utilização da clordecona, um pesticida que era utilizado para proteger a plantação contra as espécies invasoras e que agora está proibido.
Este pesticida contaminou os solos, os rios e o mar, de 1972 a 1993. Em Guadalupe e na Martinica, mais de 90% da população está contaminada pela clordecona. O principal efeito deste poluente na saúde é o aumento do risco de desenvolver cancro da próstata. Estás preocupado com a tua saúde.
.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Rashid | **IDADE:** 26 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Irão



SITUAÇÃO PESSOAL:

Vives em Ahvaz e trabalhas na empresa de refinação de petróleo do teu pai. A empresa processa e transforma o petróleo, que está muito presente na tua cidade. Em seguida, vende-o a fábricas petroquímicas que o transformam em plásticos sintéticos e fertilizantes, acabando por exportá-lo para todo o mundo. Este comércio dá-te muito dinheiro, mas a tua filha recém-nascida sofre de problemas respiratórios. De facto, a poluição, na cidade, está a tornar-se insustentável: as temperaturas sobem até 53°C e um smog de poluição, muito presente, obriga todos os habitantes a usarem máscara.

NOME: Anna | **IDADE:** 20 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Itália



SITUAÇÃO PESSOAL:

És filha do diretor de um banco local. Estudas economia, na universidade. Os teus pais pagam os teus estudos e o alojamento. Por vezes, trabalhas como *baby-sitter* para ganhares algum dinheiro extra. Tens um namorado.

Anexo 1 - Cartões de carácter

NOME: Sven | **IDADE:** 50 anos | **PAÍS DE ORIGEM:** Suécia



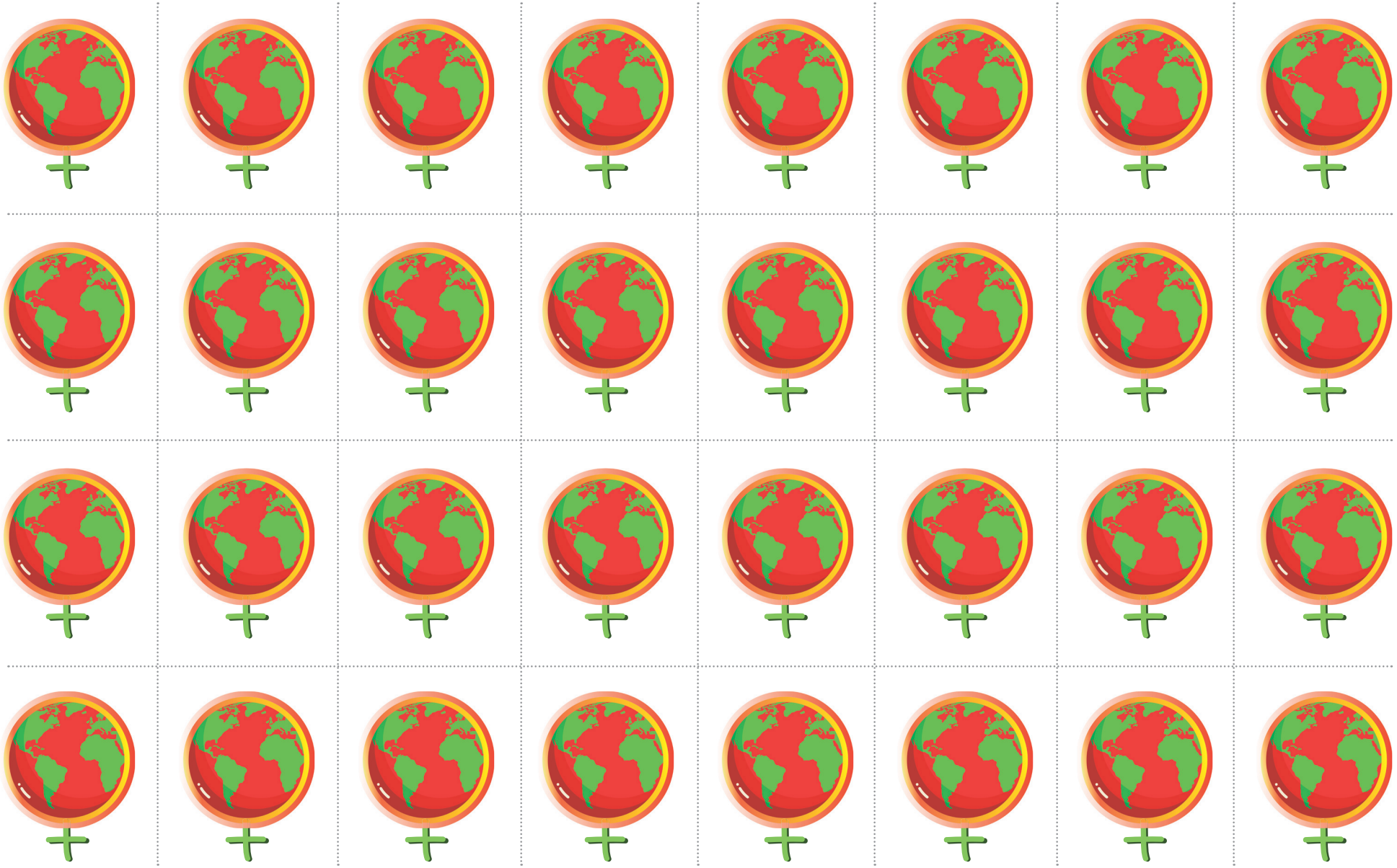
SITUAÇÃO PESSOAL:

És proprietário de uma empresa de importação e exportação, bem-sucedida. Viajas muito em trabalho. Tens uma mulher e três filhos que frequentam uma escola privada. Porém, a tua empresa tem sido, negativamente, afetada por crises económicas e receias perder estabilidade.

Anexo 2 - Declarações

- **Nunca tiveste dificuldades financeiras graves.**
- **Vives numa casa decente, equipada com telefone e televisão.**
- **Sentes que as tuas opiniões e pontos de vista sobre questões políticas e sociais são ouvidos.**
- **Sabes a quem recorrer para obter conselhos e ajuda quando necessário.**
- **Beneficias de uma proteção social e médica adaptada às tuas necessidades.**
- **Podes ir de férias, uma vez por ano.**
- **Podes receber amigos para jantar.**
- **Tens uma vida interessante e és otimista quanto ao teu futuro.**
- **Acreditas que podes estudar e exercer a profissão que escolheste.**
- **Não tens medo de ser assediada/o ou atacada/o nas ruas ou pelos meios de comunicação social.**
- **Podes votar nas eleições locais e nacionais.**
- **Podes ir ao cinema ou ao teatro, pelo menos, uma vez por semana.**
- **Não te preocupas com o futuro dos teus filhos.**
- **Podes comprar roupa nova, pelo menos, de três em três meses.**
- **Podes apaixonar-te por uma pessoa à tua escolha.**
- **Sentes que as tuas competências são valorizadas e respeitadas, na sociedade em que vives.**
- **Podes utilizar a Internet e beneficiar das suas vantagens.**
- **Não tens medo das consequências das alterações climáticas.**
- **És livre de visitar qualquer sítio *Web*, sem receio de censura.**

Anexo 3 - Fichas



Atividade N.5

UM MUNDO DE PERNAS PARA O AR

OBJETIVOS

• Explorar as ligações entre as desigualdades entre mulheres e homens e a injustiça climática;

• Estimular o pensamento crítico sobre o ecofeminismo.

INFORMAÇÕES BREVES

A atividade promove a reflexão sobre a relação entre os diferentes tipos de empregos e os seus impactos no ambiente, na economia, nos direitos humanos e no trabalho não remunerado.

GRUPO ETÁRIO 16+

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala ou um espaço exterior

MATERIAIS NECESSÁRIOS

• Cartas impressas do anexo
• Um quadro branco, um *flipchart* ou folhas de papel grandes
• Canetas ou marcadores de cor
• Fita adesiva

TÓPICOS ABORDADOS

• Desigualdades Económicas
• Poluição e Degradação do Ambiente
• Equidade entre Mulheres e Homens
• Trabalho de Assistência Não Remunerado

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

• Clima, Justiça e Ambiente
• Justiça Social e Equidade
• Identidade, Diversidade e Interseccionalidade
• Direitos Humanos
• Globalização e Interdependências

Valores e Atitudes:

• Sentido de Identidade, Autoestima e Valorização da Diversidade
• Compromisso com a Justiça Social, a Equidade e a Comunidade
• Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos
• Participação Ativa na Proteção do Ambiente e na Promoção do Desenvolvimento sustentável

Capacidades:

• Pensamento Crítico, Independente e Criativo
• Empatia e Solidariedade
• Autoconsciência e Reflexão
• Comunicação, Colaboração e Resolução de Conflitos

PREPARAÇÃO

Dividir o grupo em três subgrupos e convidar cada um a sentar-se em círculo à volta de uma mesa ou perto de uma folha de papel grande onde possam colar os cartões. Cada grupo recebe um conjunto de cartões com uma cor diferente:

- **GRUPO 1: Laranja**
- **GRUPO 2: Verde**
- **GRUPO 3: Amarelo**

Ler a Secção 2 do Guia, que aborda o tema do ecofeminismo e que disponibiliza informações úteis para orientar o debate sobre as interdependências globais, a intersecção entre as desigualdades entre mulheres e homens e a injustiça climática, a relação entre poder e privilégio e os valores ecofeministas.

PASSO 1

Pedir a cada grupo que olhe para os seus cartões e os classifique, de cima para baixo, tendo em conta as diferentes perspetivas.

Para esta atividade, há frases que podem ser recortadas e coladas na parte superior ou inferior da folha de papel. Tentar garantir que os grupos não vejam o trabalho uns dos outros, uma vez que cada um tem frases diferentes.

> O GRUPO 1 deve colocar, no topo, as atividades que considera as mais bem pagas e, mais abaixo, as menos bem pagas.
> O GRUPO 2 deve ordenar os cartões, colocando as atividades mais poluentes, no topo, e as menos poluentes, mais abaixo.
> O GRUPO 3 deve ordenar os cartões, dispondo os efeitos mais positivos na sua comunidade, no topo, e os que têm o menor impacto positivo na sua comunidade, na base.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS

PASSO 2

Quando os grupos tiverem terminado a primeira tarefa, pedir às/aos participantes que desloquem, ligeiramente, para a direita quaisquer atividades ou trabalhos que considerem serem, maioritariamente, desempenhados por mulheres, sem alterar a ordem vertical dos cartões.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 3

Pedir aos grupos que juntem as suas folhas para que possam ser, facilmente, comparadas. Convidar todas/os as/os participantes a darem uma olhadela às listas de cartões dos outros grupos e explicarem que cada um teve de ordenar os seus cartões, de acordo com critérios diferentes, indicando quais as prioridades de cada.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS



PASSO 4

SESSÃO PLENÁRIA DE BALANÇO

Colocar as seguintes perguntas a todo o grupo:

- **Quais são as principais diferenças e semelhanças entre as listas? Porque é que elas existem?**
- **Quais são os empregos ou as atividades mais bem pagos? Quem é que as exerce, normalmente? Qual é o seu impacto no ambiente?**
- **Quais são as profissões/atividades menos bem pagas? Qual é o seu impacto no ambiente e nas suas comunidades?**
- **Na tua perspetiva, porque é que isto acontece?**
- **O que é que podemos fazer para o mudar?**
- **Que valores podem tornar as nossas sociedades, o ambiente e a economia mais solidários, sustentáveis e justos?**

***Sugestão para o/a facilitador/a:**

Se surgirem visões estereotipadas, como "as mulheres são melhores a cuidar", lançar perguntas que estimulem uma análise mais aprofundada dessas visões e encorajar uma reflexão sobre as suas respostas. A título de exemplo:
"De onde vêm as perceções relativas ao papel tradicional da mulher e do homem? Que consequências é que isso tem?"

DURAÇÃO: 20 MINUTOS

OPCIONAL

Se houver mais tempo, dividir o grupo em pequenos subgrupos e dar a cada um deles um dos cartões já utilizados que ilustre um emprego ou uma atividade. Pedir ao pequeno grupo que o analise, utilizando o modelo de *icebergue* que se encontra em anexo.
Em alternativa, pode escolher alguns dos trabalhos ou atividades e debatê-los em plenário com todo o grupo. Possíveis perguntas:

- **Qual é o seu impacto na economia?**
- **Qual é o seu impacto no ambiente?**
- **Qual é o seu impacto nas pessoas e nos direitos humanos?**
- **Porque é que estes são afetados?**
- **Como é que podemos mudar a situação?**

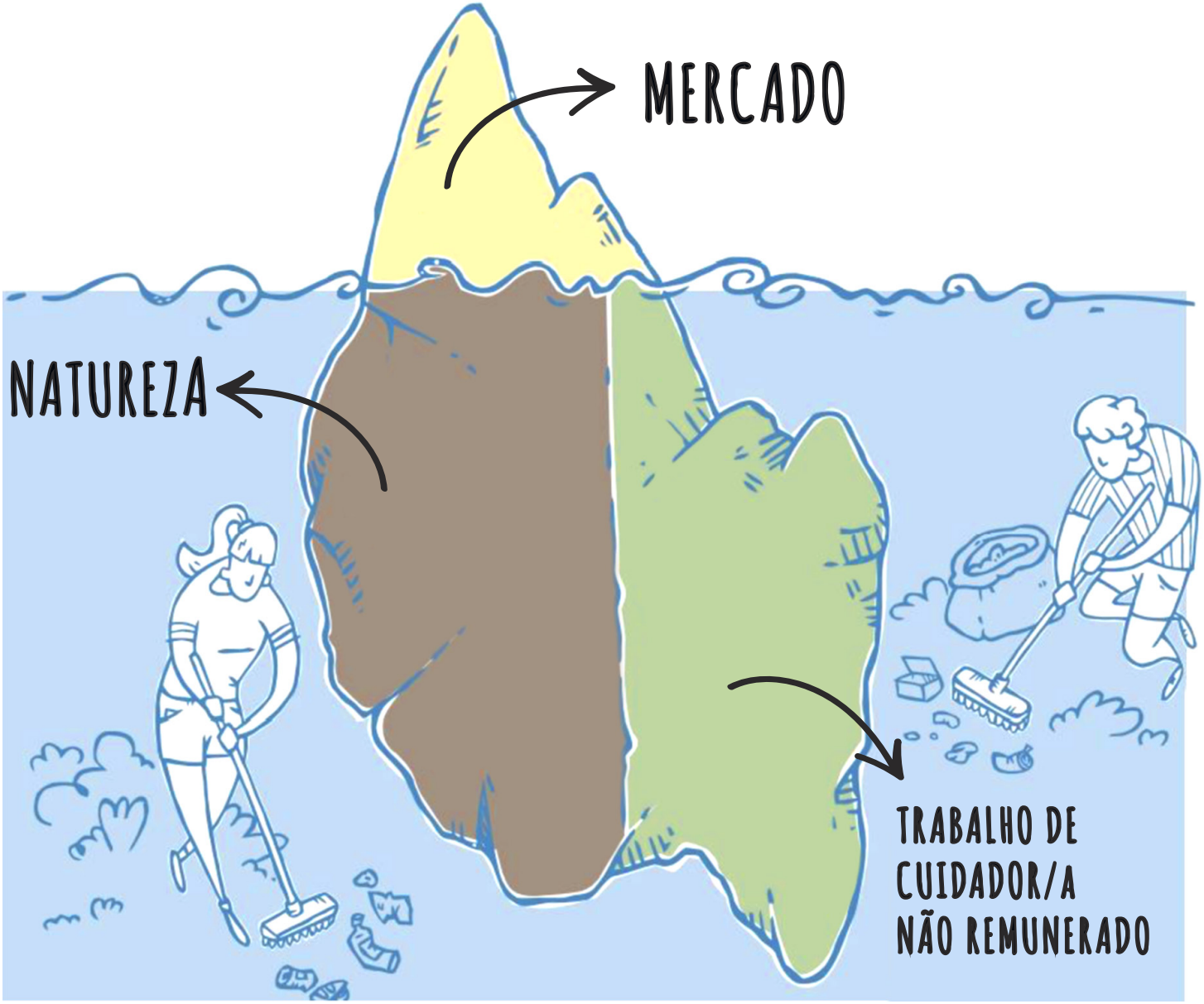
Também é possível utilizar os empregos ou atividades como base para discutir, se a desigualdade em função do sexo continuar a ser um problema para as mulheres que gostariam de seguir determinadas carreiras. Existem preconceitos em relação às raparigas e às mulheres que estão a pensar em tornar-se cientistas ou engenheiras? Que dificuldades enfrentam? Conseguem pensar em empregos em que rapazes e homens enfrentam preconceitos semelhantes, baseados no sexo ou na identidade de género? Um exemplo poderia ser um rapaz, um homem ou uma pessoa não-binária que quereria ser educador de infância.

***Sugestão para o/a facilitador/a:**

Poderá ser útil pedir às/aos participantes que consultem e/ou analisem algumas estatísticas relativas às desigualdades em determinados empregos ou noutros sectores.

DURAÇÃO: 30 MINUTOS

Atividade adaptada de Ausina, S. (2021). *Maleta pedagògica ecofeminista*. CERAI & La Sostenibilitat al plat & Garúa. https://cerai.org/wordpress/wp-content/uploads/2021/09/maleta-pedagogica-ecofeminista-sostenibilitat-al-plat-cerai_compressed.pdf



Por exemplo, numa família ganha-se x euros para se poder viver. Mas quando esse dinheiro chega a casa, como se transforma para que sustente a famíia?

Pagamos com dinheiro as fraldas, mas quem troca as fraldas?

Compramos vegetais, mas quem os cozinha para que possam ser comidos?

Fonte: Benería L. Borderías C., Carrasco C., Carmichael F., Charles S., Duran M.A., Folbre N., etc. Disponível em: www.tiempodeactuar.es

ANEXO

LARANJA



CUIDAR DE UM BEBÉ DE TRÊS MESES



SER UM CUIDADOR DE UMA PESSOA IDOSA

ANEXO

LARANJA



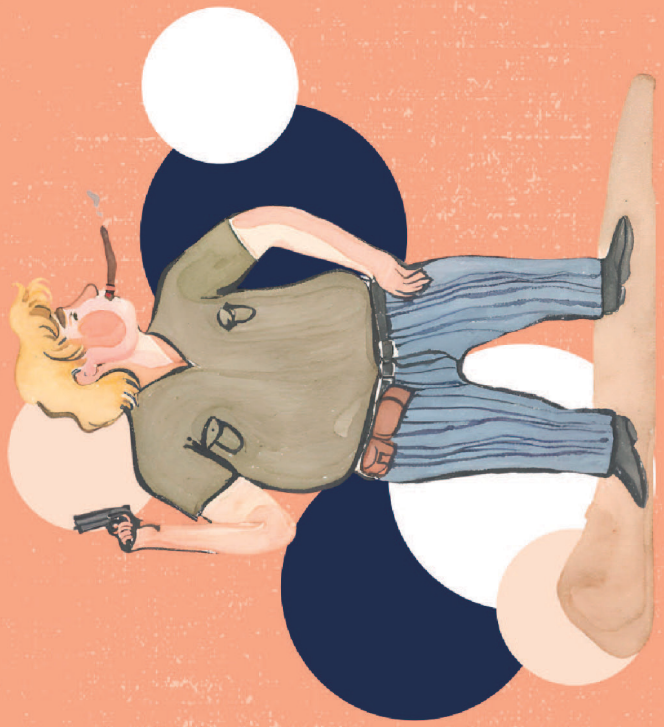
SER UMA AGRICULTORA DE UMA PEQUENA PARCELA OU EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA



SER UMA EMPREENDEDORA DE UMA INTENSA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

ANEXO

LARANJA



SER UM PRODUTOR DE ARMAS

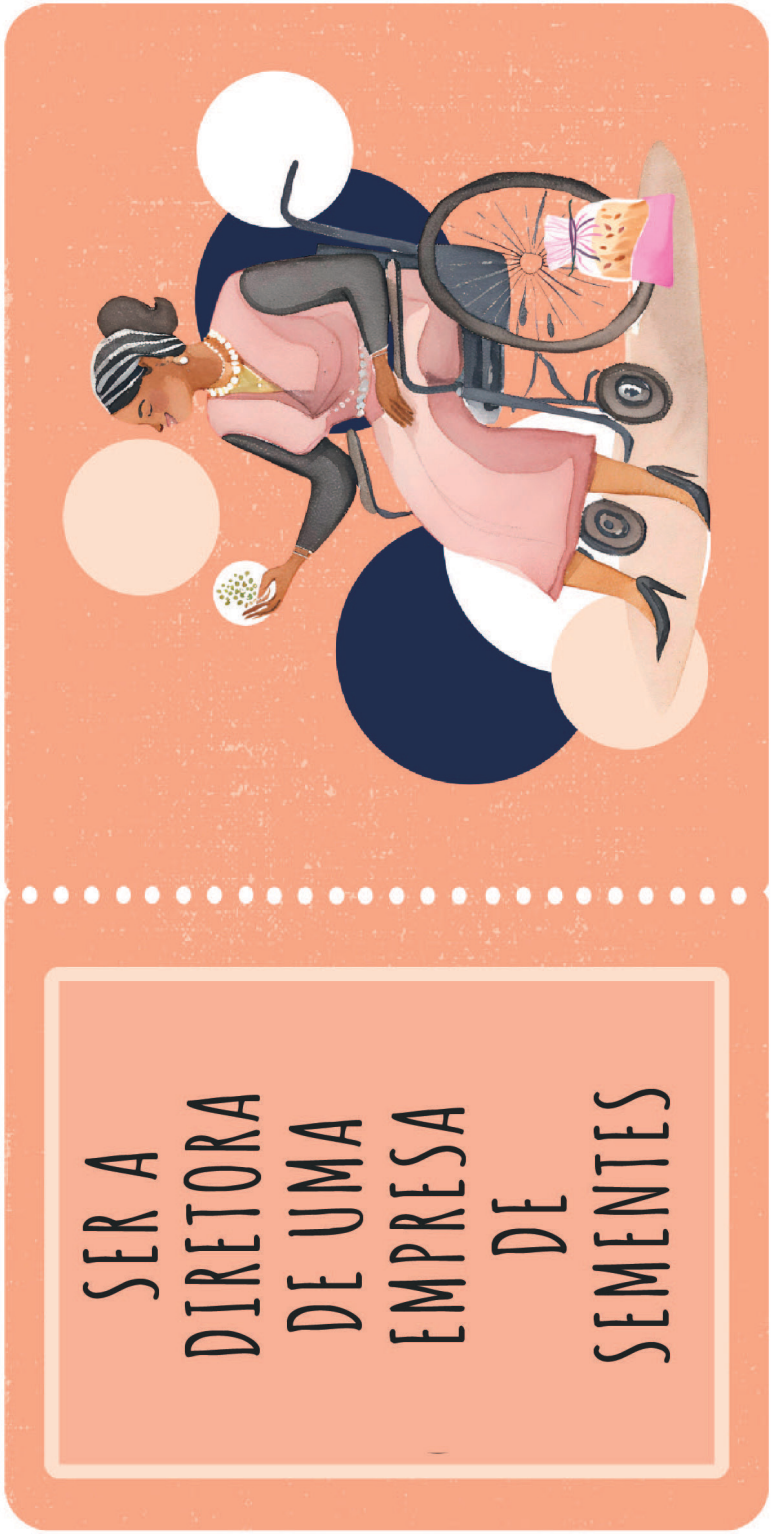


SER UM PRODUTOR DE PESTICIDA

ANEXO

LARANJA





ANEXO

LARANJA



SER UM POLÍTICO LOCAL



SELECIONAR SEMENTES PARA A PRÓXIMA PLANTAÇÃO

CUIDAR DE UM BEBÉ DE TRÊS MESES



SER UM CUIDADOR DE UMA PESSOA IDOSA



ANEXO
VERDE

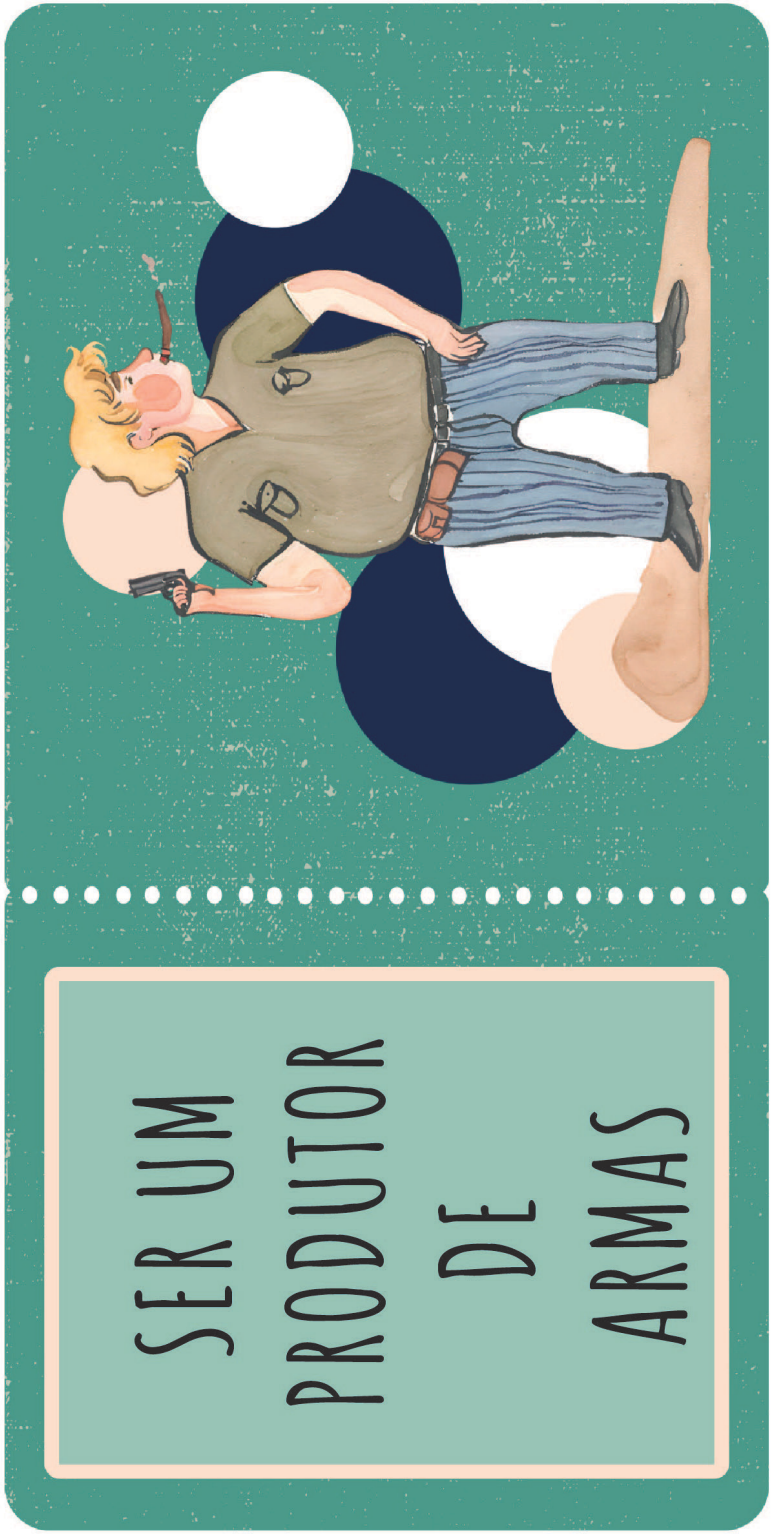


SER UMA AGRICULTORA DE UMA PEQUENA PARCELA OU EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA



SER UMA EMPREENDEDORA DE UMA INTENSA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

ANEXO
VERDE





PREPARAR COMIDA



SER A DIRETORA DE UMA EMPRESA DE SEMENTES



ANEXO VERDE

SELECIONAR SEMENTES PARA A PRÓXIMA PLANTAÇÃO

SER UM POLÍTICO LOCAL

CUIDAR DE UM BEBÉ DE TRÊS MESES



SER UM CUIDADOR DE UMA PESSOA IDOSA



SER UMA AGRICULTORA DE UMA PEQUENA PARCELA OU EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA



SER UMA EMPREENDE-DORA DE UMA INTENSA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA



ANEXO
AMARELO



SER UM PRODUTOR DE ARMAS



SER UM PRODUTOR DE PESTICIDA

ANEXO
AMARELO



PREPARAR COMIDA



SER A DIRETORA DE UMA EMPRESA DE SEMENTES

ANEXO
AMARELO



SER UM POLÍTICO LOCAL



SELECIONAR SEMENTES PARA A PRÓXIMA PLANTAÇÃO

ANEXO


O EFEITO
MENOS POSITIVO
NAS SUAS
COMUNIDADES

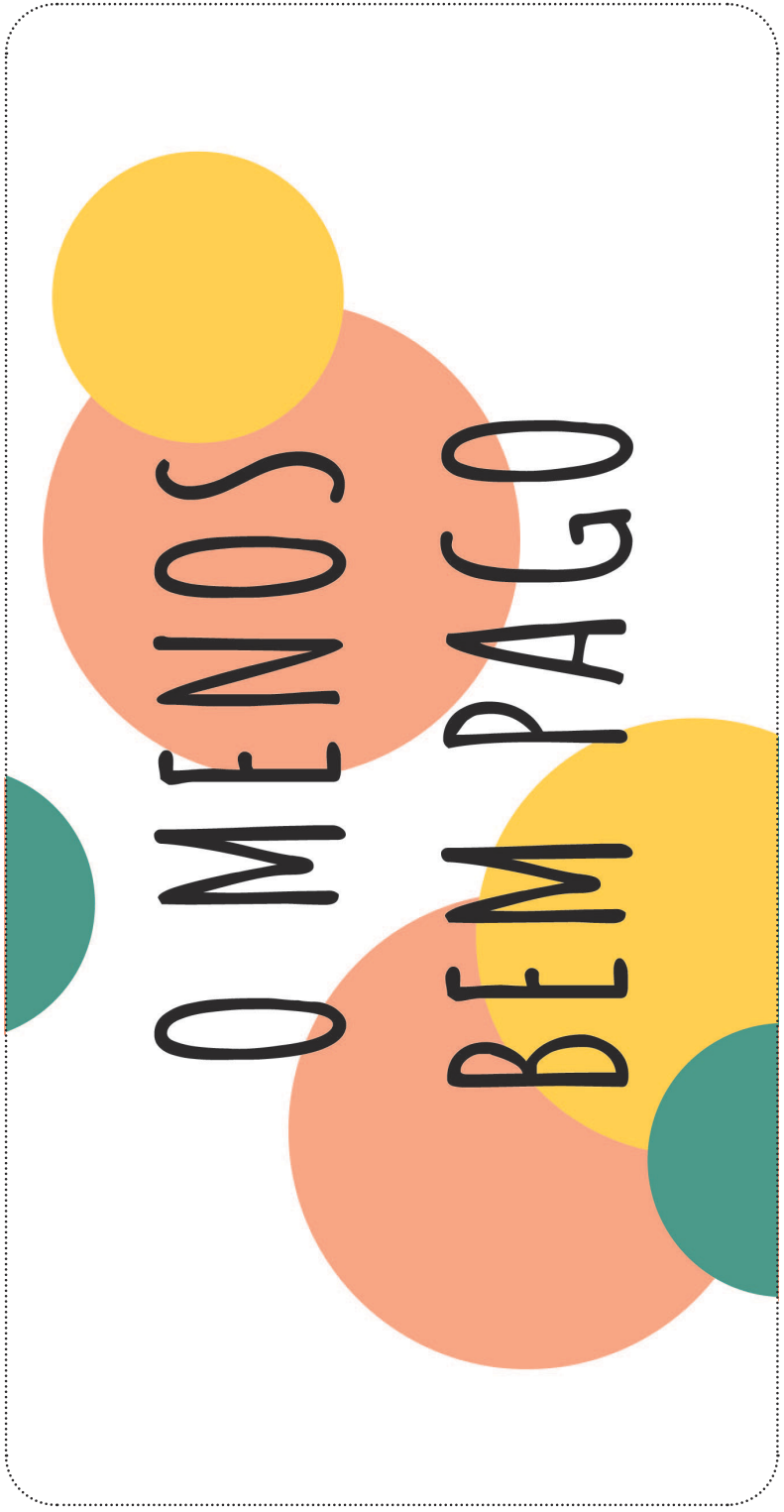

O EFEITO
MAIS POSITIVO
NAS SUAS
COMUNIDADES

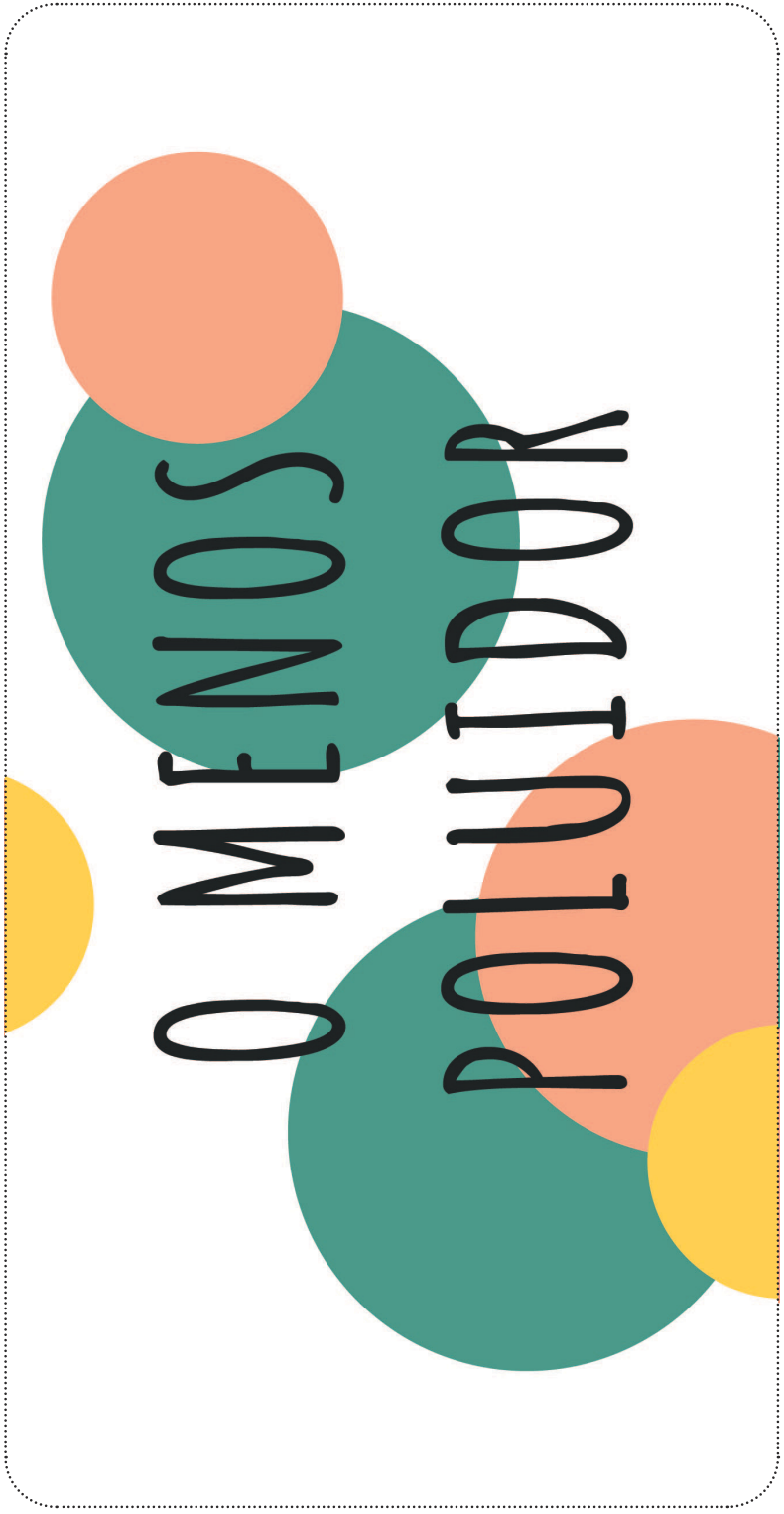
ANEXO





ANEXO





2. Atividades adicionais

As atividades adicionais deste Guia foram c**oncebidas para complementar as cinco principais, proporcionando oportunidades alargadas para as/os participantes aprofundarem os temas** da justiça climática, da equidade entre mulheres e homens e do ecofeminismo.

Estas atividades oferecem abordagens variadas para **explorar questões complexas, através da promoção do pensamento crítico, do debate e de dinâmicas participativas.** Existem cinco atividades adicionais de 45 minutos que são apresentadas em detalhe, de forma a orientar as/os participantes.

Através destas propostas adicionais, as/os leitoras/es **compreenderão, em profundidade, o significado de igualdade e equidade e a importância da sustentabilidade e conhecerão alguns dos contributos de ativistas locais e globais.** Cada atividade foi concebida para melhorar o entendimento das/os participantes sobre as questões ecológicas e sociais e para inspirar ações no sentido de um futuro mais justo e sustentável.

Estes exercícios destinam-se a ser flexíveis e adaptáveis, adequados a diferentes grupos etários e contextos, pelo que cabe a cada um/a decidir se considera que estas propostas são adequadas ao seu contexto. O seu objetivo é promover uma consciência mais profunda dos desafios globais e capacitar as/os jovens para se tornarem defensoras/es da mudança, nas suas comunidades, através do desenvolvimento de competências valiosas, como a empatia, o pensamento crítico e a defesa de causas, questões essenciais para abordar as problemáticas multifacetadas do nosso tempo.

Atividade Adicional N.1

O QUE É A IGUALDADE E EQUIDADE?

OBJETIVOS

Esta atividade tem por objetivo apoiar os jovens a:
• Compreenderem e explorarem as diferenças entre igualdade e equidade;
• Explicar que o tema da equidade entre mulheres e homens se intersecciona com muitas outras temáticas.

INFORMAÇÕES BREVES

A atividade centra-se nas diferenças entre equidade e igualdade e estimula o pensamento crítico sobre estes dois termos.

GRUPO ETÁRIO 15+

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Um espaço aberto

MATERIAIS NECESSÁRIOS

• Anexo

TÓPICOS ABORDADOS

• Equidade
• Igualdade

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:
- Justiça Social e Equidade
- Direitos Humanos

Valores e Atitudes:
- Compromisso com a Justiça Social, a Equidade, os Cuidados e a Comunidade
- Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos

Capacidades:
- Pensamento Crítico, Independente e Criativo
- Empatia e Solidariedade
- Autoconsciência e Reflexão

PREPARAÇÃO

Ler a Secção 2 do Guia, que aborda os temas da equidade entre mulheres e homens e justiça climática.

Escrever uma lista de perguntas para cada grupo, num quadro, *flipchart* ou papel reciclado. Estas serão partilhadas no **Passo 3** e, se necessário, no **Passo 5**.

PASSO 1

Dividir as/os participantes em grupos e partilhar a imagem 1 com elas/es. Pedir a cada grupo que faça um *brainstorming* sobre um possível título para a imagem. Embora a imagem seja suscetível de outras interpretações, o seu objetivo é representar a definição de "igualdade". Por isso, não se esqueça de o ter em conta, ao orientar o debate.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS

PASSO 2

Pedir a cada grupo que partilhe o título escolhido, explicando-o. Se as/os participantes se desviaram e interpretaram a imagem de forma diferente, partilhar com todas/os as/os que a imagem representa a definição de "igualdade"*.

***"Refere-se à correspondência perfeita entre as partes de um todo; uniformidade;**
princípio de organização social segundo o qual todos os indivíduos devem ter os mesmos direitos, deveres, privilégios e oportunidades." (Infopédia[47])

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 3

Dar às/aos participantes algum tempo e espaço para refletirem, nos seus grupos, sobre o termo "igualdade", colocando as seguintes questões:

- **O que significa a igualdade?**
- **A solução com os blocos garante a igualdade para as três pessoas?**
- **A solução é igual e justa para as três? Porquê?**
- **Que aspetos não foram tidos em conta, nesta solução?**
- **Como pode esta imagem ser modificada para representar melhor a igualdade?**
- **Que exemplos de igualdade entre mulheres e homens existem, na sociedade** (por exemplo, no local de trabalho, nas escolas, etc.)?
- **Que outros aspetos da identidade de uma pessoa, para além do sexo, podem influenciar, negativa ou positivamente, o nível de igualdade (por exemplo, ser rapariga, rapaz ou pessoa não-binária e pertencer a um contexto urbano ou rural e/ou a um grupo cultural, religioso ou minoritário diferente)?**

DURAÇÃO: 15 MINUTOS



[47] https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/igualdade

PASSO 4

Solicitar a cada grupo que debata as suas ideias sobre como reconstruir e recriar a imagem 1, de modo a que ela represente "justiça" ou "equidade" e não "igualdade".

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 5

Ouvir todas as ideias dos grupos e, depois, partilhar a "solução" apresentada na Imagem 2. Em plenário, colocar as seguintes questões:

- **O que pensam desta solução?**
- **Como definiriam a palavra "equidade"?**
- **Conseguem lembrar-se de alguns exemplos que retratam a "equidade"?**
- **O que é a equidade entre mulheres e homens?***
- **Quem tem o poder de reivindicar e estabelecer a equidade?**

*** A seguinte definição pode ser partilhada:**
"Refere-se a políticas e medidas que procuram assegurar um tratamento socialmente justo para mulheres e homens, atendendo às suas necessidades e interesses respetivos. A equidade pode compreender igualdade de tratamento ou tratamento diferente, desde que este seja considerado equivalente em termos de direitos, benefícios, obrigações e oportunidades." (CIG[48], 2021)

Se partilhar esta definição, pergunte às/aos participantes se concordam ou discordam dela, e porquê?

DURAÇÃO: 10 MINUTOS

[48] Disponível em: https://cite.gov.pt/glossario

Recurso adaptado de: https://www.patakis.gr/product/503734/vivlia-ekpaideush-gia-ekpaideutikous/Energos-poliths-mesa-kai-ekso-apo-thn-taksh-Enas-odhgos-empneushs-kai-drashs-gia/

ANEXO →

Anexo

Imagem 1

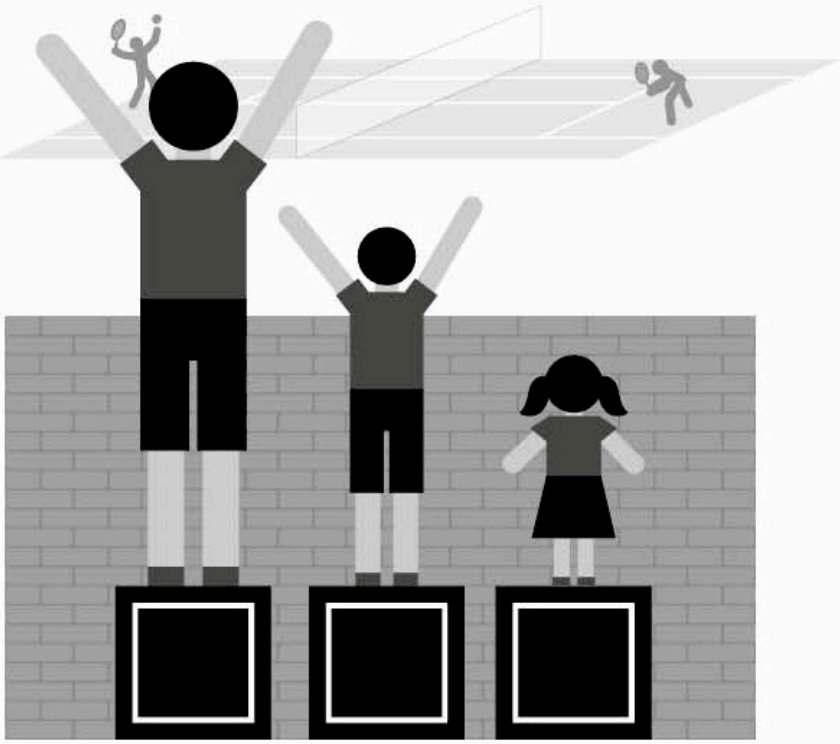
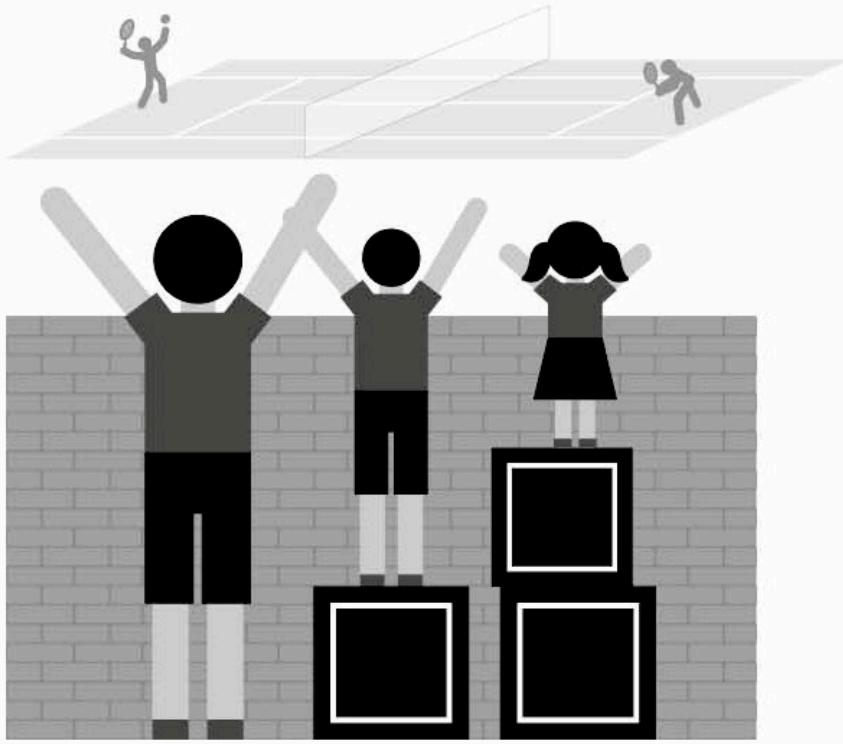


Imagem 2



Atividade Adicional N.2

LINHA CLIMÁTICA

OBJETIVOS

- Estimular o espírito crítico e a capacidade de decisão;
- Ouvir, atentamente, e compreender opiniões diferentes;
- Exprimir-se perante um grupo;
- Explicar e defender as suas escolhas e posições participando de forma construtiva em debates.

INFORMAÇÕES BREVES

As/Os participantes são convidadas/os, individualmente, a tomarem uma posição sobre uma afirmação: se concordam ou discordam. De seguida, debatem e argumentam, podendo mudar, ou não, a sua opinião.

GRUPO ETÁRIO 15 - 29 anos de idade

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala ampla para facilitar a deslocação

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Cópias impressas do Anexo:

- **Declarações**
- **Sinais "Concordo"**
- **Sinais "Discordo"**

TÓPICOS ABORDADOS

- Desigualdades
- Equidade entre Mulheres e Homens
- Interseccionalidade

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

- Identidade, Diversidade e Interseccionalidade
- Justiça Social e Equidade entre Mulheres e Homens

Valores e Atitudes:

- Sentido de Identidade, Autoestima e Valorização da Diversidade
- Participação Ativa na Proteção do Ambiente e na Promoção do Desenvolvimento sustentável

Capacidades:

- Pensamento Crítico, Independente e Criativo
- Comunicação, Colaboração e Resolução de Conflitos

PREPARAÇÃO

Imprimir as afirmações em papel A3 para que todas/os as possam ler. Recortar os sinais de "concordo" e "discordo" e colar em duas paredes opostas com espaço suficiente entre elas ou, em alternativa, colocar no chão. As/Os participantes precisam de ter espaço para se poderem movimentar livremente.

Pedir às/aos participantes para se colocarem de frente para o/a facilitador/a, de preferência, entre os dois cartazes.

***Sugestão para o/a facilitador/a:**

Pedir às/aos participantes para ouvirem e lerem as afirmações, com atenção, refletindo sobre se concordam ou não, sem "seguir a multidão".

PASSO 1

Explicar que o/a facilitador/a vai ler algumas afirmações e que, à medida que vai apresentando uma frase nova as/os participantes devem deslocar-se fisicamente e colocarem-se do lado que reflete a sua opinião, consoante concordam ou discordam da afirmação.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 2

Depois de tomar uma posição, convidar um pequeno número de pessoas a apresentar os seus argumentos e a convencer outras/os a juntarem-se a elas/eles.

Indicar às/aos participantes que não devem ficar no meio pois é importante tomar uma posição. No entanto podem mudar de lado, em qualquer altura. Apesar disso, têm direito a um cartão 'joker' que significa que poderão ficar uma vez (e apenas uma vez, durante toda a atividade e todas as perguntas) no meio.

Na vez em que ficarem no centro, não lhes é permitido falar. Logo que escutem os argumentos das/os colegas, podem juntar-se a um dos lados.

***Sugestão para o/a facilitador/a:**

Para o debate, o ideal é selecionar algumas/alguns participantes que concordem com a afirmação, outras/os que discordem e, ainda, quem esteja no meio.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS

PASSO 3

Ler as afirmações, uma a uma, ao grupo e observar os movimentos das/dos participantes ao longo da atividade, de modo a poderem discuti-las durante a fase de *debriefing*.

DURAÇÃO: 15 MINUTOS POR DECLARAÇÃO



PASSO 4

Realizar um exercício de reflexão, através das seguintes questões:

- **O que acharam da atividade?**
- **É sempre fácil tomar uma posição?**
- **Como é que reagiram a estas afirmações?**
- **Porque é que algumas pessoas preferem não tomar uma posição sobre determinados assuntos?**
- **Que factores, para além das vossas opiniões pessoais, pensam poder ter influenciado a vossa posição?**
- **Mudaram de lado?**
- **Que argumento foi mais motivador?**
- **Houve alguma altura em que quisessem mudar de lado, mas não o fizeram? Porquê?**
- **Na vida quotidiana, as opiniões das outras pessoas impedem-vos de fazer certas coisas? Podem dar alguns exemplos?**
- **Como é que se sentiram, durante o debate?**
- **É confortável pertencer a um grupo minoritário?**
- **Quais são os grupos da sociedade que são menos ouvidos? Têm alguns exemplos?**
- **Houve algum desacordo profundo? É sensato discordar sobre o impacto do ser humano nas alterações climáticas?**
- **Quais são as consequências do aquecimento global para os direitos humanos?**

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

ANEXO →

Anexo - Declarações

- Cabe aos países responsáveis pelas alterações climáticas atuarem.
- Temos de tomar medidas que restrinjam os direitos dos ativistas que lutam contra as alterações climáticas.
- As/Os diretoras/es das empresas poluidoras são culpadas/os de crimes contra a humanidade.
- O direito à igualdade é inútil, se o direito a um ambiente saudável não for respeitado.
- É mais urgente combater a desigualdade entre mulheres e homens, no mundo, do que o aquecimento global.
- O estatuto de refugiado climático é um direito das pessoas forçadas a fugir dos seus países devido às alterações climáticas.
- Se as mulheres estivessem no poder, haveria mais medidas para combater as alterações climáticas.
- As compras de caridade e de artigos em segunda mão são uma moda entre os jovens, não um gesto ambiental.
- As universidades que dispõem de uma cantina devem disponibilizar refeições vegetarianas.
- Não vale a pena proteger os direitos das mulheres, se o planeta está a "arder".
- As pessoas que têm uma habitação autossuficiente devem ser recompensadas.
- Não existe qualquer ligação entre equidade entre mulheres e homens e justiça climática.

CONCORDO

DISCORDO

Atividade Adicional N.3

Luta contra as Alterações Climáticas

OBJETIVOS

Conhecer algumas pessoas que estão a tomar medidas para combater as alterações climáticas e compreender o seu papel na ação climática.

INFORMAÇÕES BREVES

As/Os participantes descobrem diferentes perfis, cada um empenhado na luta contra as alterações climáticas. Têm de escolher duas batalhas que lhes interessam. Para poderem escolher uma luta, têm de aceitar um desafio. Depois, em grupo, refletem sobre as "batalhas" que escolheram e as ações possíveis.

GRUPO ETÁRIO 15-29 anos de idade

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala ampla para facilitar a deslocação

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartões impressos do anexo

TÓPICOS ABORDADOS

- Alterações Climáticas
- Clima e Equidade entre Mulheres e Homens

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

- Clima, Justiça e Ambiente

Valores e Atitudes:

- Participação Ativa na Proteção do Ambiente e na Promoção do Desenvolvimento Sustentável

Capacidades:

- Pensamento Crítico, Independente e Criativo
- Autoconsciência e Reflexão
- Comunicação, Colaboração e Resolução de Conflitos

PREPARAÇÃO

Imprimir cartões das pessoas que lideram as lutas contra o clima. Colocar os diferentes cartões nas paredes, com espaço suficiente entre eles, para que as/os participantes possam andar à volta e lê-los, facilmente.

PASSO 1

Explicar às/aos participantes que estão prestes a entrar num museu que expõe as várias "batalhas" travadas por pessoas e organizações, na luta contra as alterações climáticas.

DURAÇÃO: 2 MINUTOS

PASSO 2

Solicitar que escolham, individualmente, duas ações climáticas, nas quais gostariam de se envolver.

DURAÇÃO: 3 MINUTOS

PASSO 3

Dar tempo às/aos participantes para lerem as diferentes "batalhas" e completarem os respetivos desafios. As/Os participantes devem ter em consideração que terão de apresentar os projetos selecionados, mais à frente.

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

PASSO 4

Convidar a formar grupos com outras pessoas que selecionaram as mesmas "batalhas", para que cada um apresente as opções que escolheu. Seguidamente, discutir os projetos/as iniciativas e os meios de ação utilizados.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS



PASSO 5

Realizar um exercício de reflexão, através das seguintes questões:

- **Como correu a atividade?**
- **Quais as problemáticas das várias "batalhas"?**
- **Estão familiarizadas/os com estas questões?**
- **Na vossa opinião, todas as questões relacionadas com a luta contra as alterações climáticas estiveram refletidas nas "batalhas"? Quais foram as que faltam?**
- **Conheciam estas pessoas/organizações, antes de iniciar esta atividade?**
- **Têm conhecimento de outras pessoas ou entidades que defendam estas questões?**
- **Quais os diferentes meios de ação de que cada ativista ou que cada organização dispunha?**
- **Que papel desempenharam as mulheres e as raparigas, nestas ações?**
- **A ação climática é mais importante para as mulheres e raparigas?**
- **Porque é que acham que há menos homens ativistas? Acham que isto reflete a realidade? Em caso afirmativo, por que razão as mulheres e as raparigas se envolvem mais ativamente?**
- **Que obstáculos podem ser identificados na luta contra as alterações climáticas?**
- **Qual foi o critério para escolherem as "batalhas"?**
- **Os desafios foram fáceis de realizar?**
- **Na vossa opinião, qual foi o desafio mais relevante, impactante e construtivo?**
- **Algum dos desafios vos desmotivou?**
- **Teria sido mais fácil completar alguns dos desafios, se estivessem em grupo? Expliquem porquê.**
- **Que peso tem a ação individual sobre a coletiva, na luta pelo clima?**
- **É preciso apoio para combater as alterações climáticas?**
- **Consideram que certas ações realizadas são incompatíveis com os direitos humanos? Têm alguns exemplos?**
- **Com que ação se identificam mais?**
- **A cobertura mediática é necessária na luta contra as alterações climáticas?**
- **Quem pode ser um/a ativista?**

DURAÇÃO: 15 MINUTOS

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Mariana Gomes e a Associação Último Recurso:

Mariana Gomes é uma ativista climática, fundadora e presidente da Associação Último Recurso. O objetivo desta organização é responsabilizar as/os principais atores pelas consequências da crise climática, em Portugal, utilizando, como principal ferramenta, o Direito. A Associação Último Recurso é a primeira organização não governamental dedicada ao Direito do Clima, em Portugal.

Em 2019, Mariana coordenou a primeira greve climática em Portugal, como parte do movimento "Fridays For Future". Entre 2019 e 2021, participou, ativamente, em mais de 20 projetos de ativismo climático.

Em 2022, foi reconhecida como uma das/os 20 jovens líderes da Europa pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América e ganhou uma bolsa Fulbright para estudar Alterações Climáticas, Ambiente, Comunicação e Liderança, na Universidade do Nevada.

Atualmente, através da Associação Último Recurso, lidera uma ação judicial contra o Estado português por incumprimento da Lei do Clima e uma investigação ao maior projeto de lítio da Europa. Mariana participa, ainda, no grupo de reflexão "O Futuro Já Começou" [que reúne com o Presidente da República, ao longo de dois anos (2023-2025), com o objetivo de delinear políticas públicas inovadoras para Portugal] e integra o Painel sobre Minerais Críticos para a Transição Energética da Organização das Nações Unidas.

DESAFIO: Conheces a Lei de Bases do Clima? Identifica 3 objetivos da política climática.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Camille Etienne e a sua conta de Instagram "Graine de possible":

Camille Etienne é uma ativista ambiental francesa e porta-voz do coletivo "We're ready" (Estamos prontos). O objetivo deste coletivo é ligar o sector da ciência ao da cultura, criando histórias imaginárias, emocionantes, que mobilizem as/os jovens e as/os responsáveis políticos para ações que promovam um futuro mais sustentável. Atualmente, trabalha com Greta Thunberg para alertar os deputados europeus para a emergência climática.

Em 2020, publicou no YouTube uma curta-metragem intitulada "Réveillons-nous". O vídeo teve mais de 15 milhões de visualizações e foi traduzido para várias línguas. Apelava a que as pessoas tomassem consciência da crise climática e agissem em prol de um futuro melhor.

Em 2021, juntamente com o cineasta ativista Cyril Dion e o eurodeputado Pierre Larrouturou, apresentou uma queixa contra o Governo francês pela sua inação em relação às alterações climáticas. A queixa aponta o dedo à manifesta inadequação da Lei do Clima francesa, que deveria ter adotado a Convenção dos Cidadãos sobre o Clima.

Em 2023, publicou um livro intitulado "Pour un soulèvement écologique, dépasser notre impuissance collective", no qual defende uma "ecologia libertadora, impulsionada pelo poder coletivo e democrático". "Somos a primeira geração a sentir as consequências do aquecimento global e a última a poder fazer alguma coisa para o evitar", afirma.

DESAFIO: Fazer um pequeno vídeo com uma mensagem positiva sobre o ambiente.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Txai Suruí:

Txai é uma mulher brasileira que vive na Amazónia, no Brasil. É membro da tribo amazónica dos Suruí e está a mover uma ação contra o antigo governo de Bolsonaro e lidera a luta contra a desflorestação na Amazónia. Essa floresta primária é vital para a biodiversidade e a qualidade do ar. Este espaço está ameaçado por agricultores que procuram cultivar óleo de palma, criar gado, vender madeira exótica e ganhar dinheiro, através da desflorestação. A Comissão Europeia tem desempenhado um papel crucial na luta contra a desflorestação e a exploração ilegal dos recursos naturais, na região amazónica.

Os Suruí desenvolveram iniciativas para monitorizar e proteger o seu território contra a invasão ilegal e o desmatamento. Txai criou uma associação de jovens para a defesa do meio ambiente, na Amazónia. Em abril de 2021, Txai Suruí, acompanhada por cinco amigos, apresentou uma queixa no Tribunal de Justiça de São Paulo contra o Estado brasileiro por incumprimento do Acordo de Paris sobre o Clima. Esta queixa, apoiada por oito antigos ministros da ecologia, visou anular um texto, apresentado alguns meses antes, que autoriza o Brasil a emitir mais gases com efeito de estufa, em 2030, do que tinha prometido em 2015.

DESAFIO: Quais os direitos humanos que, na tua opinião, estariam no centro de uma ação judicial que exigisse uma ação climática? Escreve os principais argumentos que tencionas destacar.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Electricians Without Borders:

A Electricians Without Borders é uma organização não governamental (ONG) cuja principal missão é contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas que vivem em zonas remotas, zonas de crise ou regiões sem acesso à eletricidade. O seu objetivo é facilitar o acesso à eletricidade, um elemento essencial para a saúde, a educação, o desenvolvimento económico e a segurança.

Para atingir os seus objetivos, esta organização mobiliza profissionais da eletricidade que criam infraestruturas elétricas sustentáveis. Pretendem que a produção e a utilização de energia tenham em conta as alterações climáticas. Por isso, privilegiam os recursos renováveis que emitem muito poucos gases com efeito de estufa, como os recursos solares ou hidroelétricos. Querem, também, criar projetos mais resistentes, ao longo do tempo, às catástrofes naturais, amplificadas pelas alterações climáticas. Realizaram um projeto na ilha da Domínica: da emergência à resiliência. Em 2017, a ilha foi atingida por um furacão. O projeto consistia em dotar a ilha de estruturas elétricas menos consumidoras de energia e permitir que os seis centros de saúde funcionassem, normalmente, em caso de catástrofes naturais, com a instalação de centrais solares autónomas. Por este projeto, foi-lhes atribuído um prémio, pela ONU, na COP 25, em Madrid.

DESAFIO: Descobrir que percentagem de energia renovável é utilizada no teu país.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Ridhima Pandey:

Ridhima Pandey é uma ativista ambiental indiana, nascida em 2007, que se tornou proeminente como jovem defensora dos direitos climáticos e ambientais. Ridhima Pandey tornou-se famosa pelo seu empenho precoce na proteção do ambiente e na luta contra as alterações climáticas. Interessou-se pelas questões ambientais e, rapidamente, tomou medidas para sensibilizar o público para estas questões. O que a levou a envolver-se nesta causa foi uma inundação que atingiu a Índia, matando mais de 1 000 pessoas e evacuando 100 000.

Aos nove anos de idade, em 2017, Ridhima intentou uma ação judicial no "Tribunal Nacional Verde" da Índia (*National Green Tribunal of India*), alegando que o Estado não tinha tomado medidas significativas contra as alterações climáticas, previamente apresentadas no Acordo de Paris sobre o Clima. Apelou à adoção de políticas mais rigorosas para combater a poluição e à proteção do direito das gerações futuras a um ambiente saudável. Recebeu vários prémios e distinções pelo seu ativismo ambiental, incluindo o "Prémio das Crianças para o Clima", em 2019, que reconhece as/os jovens que se destacam pelo seu compromisso com o clima.

DESAFIO: Conheces mais algum/a jovem que tenha tentado colocar uma ação judicial contra alguma empresa ou Estado por causa do respeito pelo clima? Se sim, quem?

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Kimiko Hirata:

Kimiko Hirata é uma ativista japonesa que se dedica à luta contra as alterações climáticas e à promoção das energias renováveis. Kimiko Hirata é conhecida pelo seu papel de defensora do ambiente e do clima, no Japão e a nível internacional. Utiliza o seu papel de porta-voz, para sensibilizar o público para as questões relacionadas com as alterações climáticas. Comunica, regularmente, através dos meios de comunicação social, das redes sociais e de discursos, em eventos, para educar e mobilizar as pessoas.

É a fundadora do "Mothers for Future Japan", um movimento que reúne mães e famílias, com o objetivo de sensibilizar para as questões climáticas e pressionar os governos e as empresas a adotarem políticas e práticas amigas do ambiente.

Através dos seus esforços de defesa política e de sensibilização, Kimiko Hirata trabalha, ativamente, para influenciar as políticas públicas a favor de medidas mais ambiciosas de redução das emissões de gases com efeito de estufa. Kimiko realiza campanhas para que o Japão adote objetivos mais rigorosos de redução das emissões e apoie as energias renováveis.

Kimiko Hirata personifica a determinação das/os ativistas do clima de todo o mundo de combaterem as alterações climáticas e protegerem o planeta para as gerações futuras. Continua a desempenhar um papel fundamental na sensibilização do público e na promoção de políticas ambientais sustentáveis.

DESAFIO: Procura compreender o que significa “influência política“ e tenta imaginar que questão relacionada com as alterações climáticas defenderias.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Leah Namugerwa:

Leah Namugerwa é uma jovem ativista ambiental ugandesa, nascida em 2004, que se tornou uma figura conhecida na luta contra as alterações climáticas. O empenho de Leah pelo ambiente começou muito cedo, quando, aos 14 anos, se juntou ao movimento global de Greta Thunberg sobre a greve climática, nas escolas. Desde então, tem sido uma voz influente neste movimento, no Uganda. Utilizou as greves para sensibilizar o público para o impacto das alterações climáticas, no seu país.

É conhecida por liderar campanhas de plantação de árvores e por lançar uma petição para impor a proibição de sacos de plástico, no Uganda. A sua campanha de plantação de árvores teve lugar no seu 15º aniversário, tendo decidido plantar 200 árvores em vez de organizar uma festa de aniversário. Desde então, criou o projeto Birthday Trees (Árvores de Aniversário) para distribuir árvores a qualquer pessoa que queira plantar uma, no seu aniversário.

Leah utiliza as redes sociais e as plataformas *online* para sensibilizar para as questões ambientais, partilhando informações sobre os efeitos das alterações climáticas no Uganda, incluindo inundações e secas, para ilustrar a urgência da situação.

DESAFIO: Criar um pequeno vídeo que explique o projeto Árvores de Aniversário.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Luisa Neubauer:

Luisa Neubauer é uma ativista alemã pelo clima, nascida em 1996. É, amplamente, reconhecida pelo seu empenho ativo na proteção da biodiversidade e pela sua participação em ações e movimentos ambientais. Luisa Neubauer é membro do movimento global "Fridays for Future", lançado pela ativista sueca Greta Thunberg. É uma das líderes deste movimento, na Alemanha, participando, ativamente, em greves climáticas nas escolas e em manifestações ambientais.

Luisa Neubauer está a pressionar as/os líderes políticas/os, na Alemanha e na Europa, para que tomem medidas climáticas mais ambiciosas. Salienta a importância da redução das emissões de gases com efeito de estufa, o cumprimento dos acordos internacionais sobre o clima e quer ver a indústria baseada no carvão eliminada, na Alemanha, até 2030. É membro de várias organizações não governamentais que lutam contra os combustíveis fósseis e tem tido um papel fundamental para que a Universidade de Göttingen deixe de investir em indústrias de combustíveis fósseis.

Participou em conferências internacionais sobre o clima, como a Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (COP), onde defendeu uma ação mais forte para combater as alterações climáticas e uma transição para as energias "limpas". Salienta a importância da justiça climática, destacando as disparidades entre os países de alto rendimento e os países de baixo rendimento, no que respeita às alterações climáticas.

Luisa sensibiliza, ainda, o público, através das suas redes sociais e do seu *podcast* "1.5 Grad" (1,5 graus), para a problemática das alterações climáticas, promovendo a reflexão sobre o que cada um/a pode fazer a esse respeito.

DESAFIO: Qual seria o título do teu *podcast* sobre alterações climáticas e que ações abordarias?

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Maasai Wilderness Conservation Trust (MWCT):

"Maasai Wilderness Conservation Trust" (MWCT) é uma organização sem fins lucrativos, sediada no Quénia, dedicada à conservação da vida selvagem, à proteção do ambiente e ao desenvolvimento sustentável, nos territórios Maasai, uma região emblemática de África Oriental.

Uma das principais atividades da MWCT é a proteção da vida selvagem, incluindo espécies icónicas, como os elefantes, leões e leopardos. Os programas de conservação incluem a investigação e a proteção da vida selvagem, envolvendo guardas-florestais empregadas/os no combate à caça furtiva e às atividades ilegais. A organização, também, trabalha para preservar a terra, gerir os recursos naturais e combater a desflorestação, contribuindo para a regeneração dos ecossistemas.
A abordagem consiste em encorajar a participação ativa das pessoas da comunidade, capacitando-as como guardiões e guardiãs do ecossistema. Envolvem, ainda, as mulheres Maasai em projetos de recuperação da flora. O MWCT está envolvido em projetos de desenvolvimento comunitário, em particular de acesso à educação, à saúde, à água potável e ao emprego, para melhorar as condições de vida das populações locais e incentivá-las a desempenharem um papel ativo na conservação.

Em colaboração com o Ministério da Educação do Quénia, o MWCT oferece, ainda, programas de educação ambiental para jovens e pessoas adultas, a fim de sensibilizar para as questões ambientais e o valor da conservação.

Por último, a associação promove o turismo sustentável e responsável na região, permitindo que as/os visitantes desfrutem de uma experiência autêntica, ao mesmo tempo que contribuem para projetos locais de conservação e desenvolvimento.

DESAFIO: Na tua opinião, qual é a diferença entre turismo e turismo sustentável? Escreve duas diferenças.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Sea Shepherd:

A Sea Shepherd é uma associação que tem como objetivo proteger as espécies marinhas da caça furtiva, da pesca não sustentável, da destruição do habitat e do cativeiro. O oceano é o maior produtor de oxigénio e o maior regulador do clima e a Sea Shepherd pretende defendê-lo.
A associação baseia-se na Carta Mundial da Natureza das Nações Unidas para fazer cumprir o direito internacional, quando os governos não querem ou não podem fazê-lo. A Sea Shepherd, também, trabalha com as forças policiais nacionais ou com as agências de aplicação da lei, para levar os caçadores furtivos à justiça e pôr fim à pesca ilegal, nas águas territoriais desses Estados. Os métodos de ação da associação começam, sempre, com uma investigação de uma situação que é transmitida às autoridades, quando as leis que protegem os oceanos não são respeitadas.

No entanto, os métodos utilizados pela associação têm sido muito criticados. A associação recorre a estratégias, como minas submarinas, embarcações, escafandros, fisgas e cordas à deriva para bloquear as hélices.

A Sea Shepherd já afundou inúmeros navios na sua caça aos baleeiros. Embora a organização argumente que está a fazer cumprir a lei internacional, é "mal vista" em muitos países, incluindo o Japão, que a descreve como uma organização "pirata".

DESAFIO: A ação violenta a favor do clima pode ser legítima? Escreve a tua opinião, desenvolvendo-a.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Leonardo DiCaprio:

Nascido em Los Angeles (Estados Unidos da América), a 11 de novembro de 1974, Leonardo DiCaprio é um ator, argumentista e produtor de cinema americano. Em 1998, fundou a Fundação Leonardo DiCaprio para apoiar organizações e iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável do planeta.
Coescreveu e coproduziu vários filmes e documentários que deram a conhecer a luta contra o aquecimento global e denunciaram os problemas ambientais ligados ao desenvolvimento industrial. Foi nomeado "Mensageiro da Paz" pelo Secretário das Nações Unidas Ban Ki-Moon, em 2014, devido à sua prioridade de luta contra o aquecimento global.

"O aquecimento global não é apenas o principal desafio ambiental que enfrentamos, atualmente, mas uma das questões mais importantes que toda a humanidade enfrenta." , afirmou.

DESAFIO: Imagina que és o Leonardo DiCaprio e tens de falar numa conferência das Nações Unidas sobre as alterações climáticas. O teu discurso poderá ser filmado e tem de conter, entre outros elementos, a seguinte frase: "O aquecimento global não é apenas o principal desafio ambiental que enfrentamos, atualmente, mas uma das questões mais importantes que toda a humanidade enfrenta". Pesquisa outros elementos sobre as alterações climáticas para acrescentares ao teu discurso.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Lu Guang:

Lu Guang é um fotojornalista chinês, *freelancer*, estabelecido nos Estados Unidos da América, desde 1993. Antigo operário fabril, faz reportagens sobre as duras condições de vida nas zonas rurais e nas cidades industriais bem como sobre os danos ecológicos, sociais e sanitários causados pelo desenvolvimento da industrialização.

Lu Guang denuncia o preço que uma parte da população paga pelo crescimento económico do seu país. De 2004 a 2015, o seu trabalho foi distinguido com inúmeros prémios. Por três vezes, recebeu o prémio World Press Photo, o prémio Henri Nannen de fotografia e o prémio Claus.

As suas reportagens são reconhecidas internacionalmente e, devido ao que denunciam, perturbam o governo chinês. A 3 de novembro de 2018, ele desapareceu na província de Xinjiang, uma das províncias mais militarizadas e vigiadas da China. Nesta região próxima do Tibete, milhões de uigures estão presos em campos de reeducação. No entanto, as razões da detenção de Lu Guang permanecem desconhecidas. Durante anos, Lu Guang fez reportagens sobre questões como a epidemia de SIDA, o problema da droga ao longo da fronteira entre a China e a Birmânia, o impacto ambiental da construção de uma linha ferroviária no Tibete e a poluição industrial e os seus efeitos na saúde.

"Estou convencido de que estou do lado certo da humanidade, face aos industriais que gostariam de continuar a cometer fraudes, sem serem incomodados", afirmou. Desde então, a sua mulher, juntamente com organizações internacionais, como os Repórteres Sem Fronteiras, tem lutado pela libertação imediata de Lu Guang.

DESAFIO: Encontra uma fotografia de Lu Guang que, na tua opinião, denuncie a poluição industrial.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Hugh Evans:

Foi cofundador da Global Citizen, em 2012, com o objetivo de erradicar a pobreza extrema até 2030. Para Hugh Evans, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas fornecem orientações valiosas sobre questões como a pobreza, o aquecimento global, a igualdade, a educação, a proteção dos oceanos, etc.
A comunidade Global Citizen é constituída por pessoas que atuam através de diferentes formas: promover ações nas redes sociais (*posts, tweets*, mensagens, ...), criar petições e apelar ao voto. O objetivo é desafiar os líderes, as cidadãs e os cidadãos a agir.

Em 2012, foi organizado o Global Citizen Festival, no Central Park. Para obter um bilhete, era necessário realizar uma ação, que representava a moeda de troca. As ações possíveis consistiam em solicitar às/aos líderes mundiais que defendessem a mudança, quer escrevendo uma petição, quer fazendo telefonemas ou tweetando. Desde então, todos os anos se realizaram vários festivais com o mesmo espírito ativista, contando com artistas internacionais, como Beyoncé, Coldplay e Lady Gaga. ***""A história mostra que todos os movimentos de protesto se baseiam em símbolos: boicotes, greves, bandeiras, canções. A ação simbólica em qualquer escala [...] destina-se a perturbar a nossa complacência quotidiana e a forçar o topo a pensar.",*** afirmou.

DESAFIO: Queres envolver-te na comunidade? Pensa numa petição para uma causa que sintas que vale a pena lutar.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Vandana Shiva:

Nascida na Índia, em 1952, Vandana Shiva é uma ativista ecofeminista que, através da sua ONG Navdanya, apoia a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento da agricultura biológica. Ao opor-se ao registo de patentes de sementes, realizado por grandes multinacionais, permitiu a conservação de vários milhares de espécies vegetais e de sementes específicas da Índia que são, atualmente, conservadas em bancos de sementes. Estas sementes são partilhadas com os agricultores que pretendem praticar uma produção mais respeitadora da biodiversidade.

Para além do seu trabalho em prol da agricultura biológica, sensibiliza para a importância do papel das mulheres na proteção da natureza, em especial nos países de baixo rendimento. Embora sejam elas que cuidam da maior parte das terras agrícolas, é menos provável que sejam proprietárias ou financeiramente independentes. Por isso, defende que as pessoas têm de atuar para incluírem as mulheres no processo de decisão e torná-las mais autónomas.

Hoje em dia, Vandana Shiva continua a lutar pela sua causa e a ser uma voz a favor da proteção da biodiversidade. Participa, regularmente, em conferências internacionais e faz discursos *online* para debater a importância de restabelecer a ligação entre as pessoas e a natureza. ***"Ou vamos ter um futuro em que as mulheres lideram o caminho para fazer a paz com a Terra, ou não vamos ter um futuro humano de todo."***, afirmou.

DESAFIO: Procurar na Internet uma semente que tenha sido protegida por Vandana Shiva.

ANNEX - CARDS OF PEOPLE LEADING FIGHTS

Ineza Umuhoza Grace:

Ineza Umuhoza Grace é uma ativista ruandesa de 28 anos que trabalha para garantir que as vozes das pessoas mais vulneráveis sejam ouvidas, no que diz respeito às alterações climáticas. Afetada em criança por uma catástrofe natural que obrigou a sua família a mudar-se, trabalha em prol da participação das crianças e das mulheres, que são, desproporcionadamente, afetadas pelos fenómenos climáticos.

Em 2017, fundou a ONG "The Green Protetor", uma associação que visa educar as/os alunas/os do ensino primário para a proteção do ambiente. Ao mesmo tempo, a associação trabalha para a reflorestação e a luta contra a desertificação. Ineza Umuhoza Grace é, também, cofundadora da "Loss and Damage Youth Coalition", um coletivo criado em 2020, que reúne cerca de 1000 jovens de mais de 70 países de todo o mundo, na sua luta para obter compensações na sequência de danos climáticos.

Reconhecida como uma das figuras mais influentes de África, em matéria de ambiente, Ineza Umuhoza Grace participa nas principais reuniões mundiais sobre o clima. Em particular, na COP 27, negociou a criação de um fundo específico para ajudar os países em desenvolvimento a fazer face às perdas e danos.***"A ação contra a crise climática não deve ser vista como uma questão política. Trata-se de nos unirmos numa solidariedade global para que ninguém seja deixado para trás",*** afirmou.

DESAFIO: Indicar três catástrofes naturais que se tornaram mais frequentes devido às alterações climáticas.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Winona LaDuke:

Nascida em 1959 nos Estados Unidos da América, Winona LaDuke é uma ativista nativa americana da nação Anishinaabe, conhecida pelo seu trabalho em prol da justiça ambiental e dos direitos dos povos indígenas. Fundadora da ONG White Earth Land Recovery Project está empenhada em restaurar a terra e a soberania cultural dos Anishinaabe, no Minnesota. Lutando contra os projetos de oleodutos e a extração de recursos que ameaçam as terras indígenas, promove alternativas sustentáveis, como a agricultura tradicional e as energias renováveis, que restauram os ecossistemas locais e melhoram a resistência das comunidades.

Para além do seu trabalho ambiental, Winona LaDuke defende a soberania alimentar dos povos indígenas, salientando a importância dos sistemas alimentares locais para a sua autonomia e resiliência. Salienta que as mulheres indígenas, que estão frequentemente na vanguarda da proteção da terra e das tradições, devem ser incluídas nos processos de tomada de decisões e receber apoio para reforçar a sua independência económica. Para o efeito, foi cofundadora da Rede de Mulheres Indígenas com o objetivo de aumentar a visibilidade das mulheres autóctones.

Atualmente, Winona LaDuke continua a fazer campanha pela proteção dos direitos dos povos indígenas, do ambiente e da justiça social.

DESAFIO: Identificar três outros povos indígenas que estão a sofrer as consequências da exploração dos recursos naturais.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Francisco Vera:

Francisco Vera, nascido em 2009, na Colômbia, é um jovem ativista ambiental que fundou o movimento "Guardiões pela Vida" aos nove anos de idade. Este movimento, que reúne mais de 400 crianças e adolescentes de diferentes países da América Latina, trabalha para aumentar a consciencialização sobre o ambiente e desenvolver a liderança climática, junto das/os jovens. As pessoas do movimento, principalmente na Colômbia, trabalham em conjunto para promover políticas amigas do ambiente e incentivar a juventude a participar, ativamente, em ações concretas, em prol do planeta.

Francisco, rapidamente, ganhou atenção pelo seu empenho na defesa das questões ambientais, organizando campanhas de sensibilização e falando em fóruns nacionais e internacionais. Na véspera da COP26, iniciou um curso intensivo sobre o clima para algumas crianças, incentivando-as a escreverem cartas às/aos líderes mundiais e reivindicando políticas ambiciosas de ação climática. Estas cartas foram entregues à UNICEF, durante a conferência, sublinhando a importância de incluir as/os jovens nos debates sobre o clima.

Atualmente, Francisco continua a levar a cabo as suas ações, com determinação, inspirando jovens de toda a América Latina a participarem, ativamente, na proteção do ambiente e na luta contra as alterações climáticas.

DESAFIO: Escrever uma pequena mensagem a um/a líder político/a sobre as consequências das alterações climáticas para as/os jovens, propondo algumas medidas.

Anexo - Cartões de pessoas que lideram lutas

Yero Sarr:

Nascido em 1992, no Senegal, Yero Sarr é um jovem ativista ambiental reconhecido pelo seu papel como cofundador do movimento "Fridays for Future", no seu país. Aos 16 anos, envolveu-se na luta contra as alterações climáticas, motivado pela sua preocupação com o futuro das/os jovens, face aos desafios ambientais.

Yero Sarr é, também, cofundador do Act on Sahel e membro do Young Afro Climate Warrior, em que defende soluções para os impactos destrutivos da pesca industrial, nas comunidades de África Ocidental. A sua capacidade de mobilizar e envolver as/os jovens em ações coletivas é um dos seus principais pontos fortes, que se reflete no seu trabalho com várias organizações ambientais.

Atualmente, é Vice-Presidente da Universidade Internacional da Câmara Júnior "Dakar Espoir", onde lidera iniciativas para construir a resiliência da comunidade e promover o empreendedorismo social. O seu empenho valeu-lhe o reconhecimento da Forbes Africa e da Greenpeace International como um/a dos/as jovens africanos/as mais influentes na luta contra as alterações climáticas.

Continua a partilhar perspetivas inovadoras e soluções práticas em conferências mundiais, afirmando o seu papel na causa ambiental.

DESAFIO: Aprender sobre a Grande Muralha Verde e identificar dois pontos fortes do projeto.

Atividade Adicional N.4

LIVRE PARA SER EU

OBJETIVOS

Explorar o conceito de Equidade entre Mulheres e Homens.

INFORMAÇÕES BREVES

Esta atividade promove a a sensibilização para a desigualdade entre mulheres e homens, estimulando o debate e o pensamento crítico. A dinâmica proposta envolve a observação e a partilha de experiências do quotidiano.

Propõe-se a leitura prévia da referência "HEADSUP" (Hegemonia, Etnocentrismo, A-historicismo, Despolitização, Salvacionismo, Soluções Simplistas, Paternalismo), presente no recurso para professoras/es sobre a ética das questões globais (disponível aqui: https://www.mmu.ac.uk/research/projects/teaching-sustainable-development

GRUPO ETÁRIO 15+

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala ou um espaço exterior

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Anexo
- Um quadro branco, um *flipchart* ou folhas de papel grandes
- Canetas ou marcadores de cor
- Papel reciclado
- Canetas ou lápis para as/os participantes

TÓPICOS ABORDADOS

- Equidade entre Mulheres e Homens
- Interseccionalidade
- Diversidade
- Justiça Social
- Património

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

- Justiça Social e Equidade
- Identidade, Diversidade e Interseccionalidade
- Direitos Humanos

Valores e Atitudes:

- Sentido de Identidade, Autoestima e Valorização da Diversidade
- Compromisso com a Justiça Social, a Equidade, os Cuidados e a Comunidade
- Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos

Capacidades:

- Pensamento Crítico, Independente e Criativo
- Empatia e Solidariedade
- Autoconsciência e Reflexão

PREPARAÇÃO

• Preparar um espaço interior ou exterior, onde seja possível pequenos grupos sentarem-se juntos, sem se perturbarem uns aos outros. Imprimir o Anexo para cada grupo;

• Ler a Secção 2 do Guia, que aborda o tema da equidade entre mulheres e homens e da interseccionalidade;

• Escrever a definição de equidade entre mulheres e homens (ver Passo 4).

PASSO 1

Dividir as/os participantes em grupos pequenos, dando a cada uma cópia do Anexo e pedindo que selecionem um dos seguintes contextos onde, frequentemente, surgem situações de discriminação, em função do sexo ou da orientação sexual:
• Na escola;
• No trabalho;
• Em espaços públicos (ruas, parques, lojas, paragens de autocarro, etc.);
• Durante a prática de desporto;
• Em meios artísticos;
• Em atividades de voluntariado;
• Em grupos de jovens.

Podem ser identificados e acrescentados à lista outros contextos, se assim o entender.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 2

Pedir a cada grupo para debater ideias, trocar experiências e refletir sobre as diferenças existentes. Certificar que cada grupo anota as suas observações utilizando palavras-chave, frases e/ou esboços. Convidar cada grupo a responder às seguintes perguntas, que, também, estão listadas no Anexo:

• Quais são as principais causas deste tratamento injusto?
• Quais são os diferentes pontos de vista sobre esta situação?
• Quem é mais afetada/o por esta questão?
• Quem é que está em melhor posição para fazer uma mudança?
• Qual seria uma boa opção para melhorar esta situação? *
• Como pensam que será este contexto no futuro?

***Sugestão para o/a formador/a ou facilitador/a:**
As ideias podem estar relacionadas com o empoderamento das raparigas/mulheres, as perceções de masculinidade, a coragem, o quadro jurídico, os atos de solidariedade, a responsabilidade política, etc. Se surgirem ideias que culpabilizem ou responsabilizem as raparigas ou as mulheres, encorajar um debate sobre a questão de que uma vítima de discriminação nunca é responsável pela injustiça vivenciada.

DURAÇÃO: 20 MINUTOS

PASSO 3

Estimular um debate em grupo, colocando as seguintes questões:

• A equidade entre mulheres e homens é, apenas, uma questão que interessa às mulheres?
• Quantas vezes nos sentimos limitadas/os pelas normas e categorias impostas (ao nível do sexo e da identidade de género)?

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 4

Escrever a seguinte definição de equidade entre mulheres e homens, no material que escolher utilizar, de modo a que fique visível para todos: "***Refere-se a políticas e medidas que procuram assegurar um tratamento socialmente justo para mulheres e homens, atendendo às suas necessidades e interesses respetivos. A equidade pode compreender igualdade de tratamento ou tratamento diferente, desde que ele seja considerado equivalente em termos de direitos, benefícios, obrigações e oportunidades." (CIG[49], 2021)***

Em plenário, convidar uma pessoa do grupo a ler a definição. Incentivar as/os participantes a acenarem, com as mãos, se concordarem com a afirmação. Se sobrar tempo, estimular uma reflexão mais aprofundada, fazendo as seguintes perguntas:

• Se eliminarmos as categorias de sexo e de género, não estaremos a reconhecer as desigualdades de poder entre mulheres e homens bem como os efeitos que elas têm?
• Quem é mais afetada/o por estas desigualdades de poder?
• Que identidades marginalizadas (etnia, religião, capacidade, etc.) se intersectam ou cruzam, para causar opressões em contextos específicos?

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 5

Terminar a atividade, pedindo às/aos participantes que reflitam, coletivamente, sobre se a expressão "*livre para ser eu*" é uma solução para alcançar a equidade entre mulheres e homens.

Se o tempo for limitado, pedir às/os participantes que façam este exercício, individualmente, em casa, e dar-lhes mais algum tempo (por exemplo, alguns dias ou uma semana) para prepararem uma resposta escrita e/ou oral.

DURAÇÃO: 10 MINUTOS

[49] https://cite.gov.pt/glossario



Anexo - Declarações

No teu grupo, considera as potenciais diferenças no tratamento de indivíduos, com base no sexo ou na identidade de género, em relação a um dos seguintes contextos:

> **Na escola**

> **No trabalho**

> **Em espaços públicos**
(ruas, parques, lojas, paragens de autocarro, etc.)

> **Durante a prática de desporto**

> **Em meios artísticos**

> **Em atividades de voluntariado**

> **Em grupos de jovens**

Outros contextos podem ser identificados e acrescentados à lista.

Eis **algumas perguntas** que podem orientar o debate e a observação:

- **Quais são as principais causas deste tratamento injusto?**
- **Quais são os diferentes pontos de vista sobre esta situação?**
- **Quem é mais afetada/o por esta questão?**
- **Quem é que está em melhor posição para fazer uma mudança para todos?**
- **Qual seria uma boa opção para melhorar esta situação?**
- **Como pensam que será este contexto, no futuro?**

Atividade Adicional N.5

EXPLORANDO O ECOFEMINISMO: DA TEORIA À AÇÃO

OBJETIVOS

• Refletir, criticamente, sobre a relação entre as mulheres, natureza e justiça social, comparando e contrastando, com exemplos da vida real;

• Promover o diálogo e a reflexão sobre a natureza interdependente da justiça climática e da equidade entre mulheres e homens;

• Proporcionar um debate sobre os movimentos climáticos contemporâneos e refletir sobre a sua evolução, desde o passado até à atualidade.

INFORMAÇÕES BREVES

Esta atividade promove a sensibilização para a importância do ecofeminismo e dos movimentos climáticos. Oferece informações de base e sugere uma pesquisa na Internet para aprender mais sobre o ativismo climático.

GRUPO ETÁRIO Jovens adultas/os com idades compreendidas entre os 16 e os 26 anos

DURAÇÃO 45 minutos

ESPAÇO NECESSÁRIO

Uma sala de aula ou um espaço adequado para debates em grupo

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Dos Anexos, são necessárias cópias impressas de:

• Ficha de trabalho 1: Ecofeminismo

• Ficha de trabalho 2 (a) e (b): Questionário sobre ecofeminismo - conhecimentos e crenças

Outros materiais necessários:

• Um quadro branco ou *flipchart*
• Canetas ou marcadores de cor

Materiais opcionais:

•Um dispositivo eletrónico (por exemplo, um computador portátil ou *smartphone,* para pesquisa na *Internet*)

• Recursos adicionais sobre o ecofeminismo

TÓPICOS ABORDADOS

• Sensibilização para o Clima
• Ecofeminismo

TÓPICOS COBERTOS PELO "KUVAS"

Conhecimento e Compreensão:

• Clima, Justiça e Ambiente
• Justiça Social e Equidade entre Mulheres e Homens
• Identidade, Diversidade e Interseccionalidade
• Globalização e Interdependências

Valores e Atitudes:

• Sentido de Identidade, Autoestima e Valorização da Diversidade
• Compromisso com a Justiça Social, a Equidade, os Cuidados e a Comunidade
• Respeito pelas Pessoas e pelos Direitos Humanos
• Participação Ativa na Proteção do Ambiente e na Promoção do Desenvolvimento Sustentável

Capacidades:

• Pensamento Crítico, Independente e Criativo
• Empatia e Solidariedade
• Autoconsciência e Reflexão

PREPARAÇÃO

Imprimir e distribuir a **Ficha de Trabalho 1.** As/Os participantes devem sentar-se em círculo, de modo a poderem ouvir-se e ver-se uns aos outros, o que facilitará uma comunicação aberta. As respostas a algumas das perguntas, abaixo indicadas, estão disponíveis, no anexo, mas não devem ser dadas às/aos participantes. Não existem respostas "corretas", uma vez que a maior parte delas são de resposta aberta, mas podem proporcionar informações adicionais ao/à facilitador/a. Pode preparar-se melhor para esta atividade, lendo a Secção 2 do Guia, que aborda o tema do ecofeminismo e fala sobre o movimento Chipko.

***Informações adicionais:**

O ecofeminismo consiste em duas ideologias distintas (essencialista e construtivista) que são extremamente diferentes entre si. É importante não doutrinar as/os participantes, levando-os a pensarem que o ecofeminismo significa "as mulheres vão salvar o clima", pois isso é patriarcal, embora seja a visão ecofeminista clássica.

Preconceitos como "as mulheres estão mais próximas da natureza" e são "cuidadoras naturais" devem ser desconstruídos, uma vez que reforçam, ainda mais, as normas patriarcais. Assim, é importante ter uma visão equilibrada do ecofeminismo, salientando o impacto das mulheres na manutenção das prioridades climáticas, ao mesmo tempo que se afirma que o ecofeminismo significa que todos os géneros devem ter o mesmo empenho e a mesma dedicação para preservar o clima. Um bom exemplo contemporâneo disto é Greta Thunberg, uma adolescente que se dedica ao ativismo climático.

Uma das principais conclusões do ecofeminismo é que o patriarcado (exploração das mulheres) e o esgotamento dos recursos e do clima (exploração da natureza) estão relacionados.

No entanto, é importante que, tanto mulheres como homens ou pessoas não-binárias, sejam capacitadas/os para serem defensores do clima. Atualmente, há mais mulheres ativistas e mais homens em cargos de liderança. Todos as pessoas podem contribuir para alcançar a justiça climática e a equidade entre mulheres e homens bem como para desconstruir normas e valores patriarcais.

PASSO 1

Escrever as seguintes perguntas no quadro branco ou no *flipchart* e promover um pequeno debate:

• Já ouviram o termo "ecofeminismo" antes? O que vos vem à cabeça, quando ouvem a expressão "ecofeminismo"? A que é que acham que se refere?
• Acham que as mulheres estão mais próximas da natureza do que os homens? Consideram que o mesmo se pode aplicar a culturas diferentes?
• Sentem-se desconfortáveis com a utilização do termo "ecofeminismo"? Porque é acham que isso acontece?

Incentivar as/os participantes a responderem, de forma honesta e refletida.

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

PASSO 2

Ler, em voz alta, às/aos participantes, a história de vida de Amrita Devi e do movimento Chipko. De seguida, promover um debate sobre o significado destas histórias de vida e a sua relevância para o ecofeminismo, através das seguintes perguntas orientadoras:

- **O que motivou Amrita Devi e as mulheres do movimento Chipko a entrarem em ação?**
- **Como é que a sua história de vida desafia as noções tradicionais relativas ao papel da mulher e à sua relação com a natureza?**
- **Que lições podemos tirar do movimento Chipko para o ativismo ambiental contemporâneo?**

DURAÇÃO: 20 MINUTOS

PASSO 3

PROMOVER O DEBATE EM GRUPO SOBRE EXEMPLOS CONTEMPORÂNEOS,

solicitando às/aos participantes que reflitam sobre as possíveis semelhanças e diferenças entre o Movimento Chipko e os movimentos climáticos que conhecem. Se as/os participantes tiverem conhecimento de algum movimento recente, pedir para conversarem sobre ele. Se ninguém souber de algum, dar exemplos dos atuais.

Examplo 1: GRETA THUNBERG

>>> Greta Thunberg, uma ativista sueca pelo clima, que, com 15 anos, iniciou um protesto, sozinha, em agosto de 2018, sentando-se em frente ao Parlamento Sueco com um cartaz onde se lia "Greve escolar pelo clima".

>>> As suas ações, rapidamente, inspiraram estudantes de todo o mundo a juntarem-se a ela, levando à criação do movimento global Fridays for Future.

>>> Tal como o movimento Chipko, que era liderado, predominantemente por mulheres, o Fridays for Future distingue-se pela sua forte liderança juvenil e feminina.

>>> Ambos os movimentos sublinham o poder do ativismo de base e a importância do protesto não violento. As greves escolares de Greta chamaram a atenção para a urgência da crise climática, à semelhança do movimento Chipko, que salientou a necessidade de proteger as florestas locais.

>>> Fridays for Future mobilizou milhões de jovens, em todo o mundo, para exigir medidas contra as alterações climáticas, tal como o movimento Chipko inspirou uma onda de consciência e ativismo ambiental.

>>> Agora, Greta é uma ativista política e climática de pleno direito e é, globalmente, (re)conhecida.

Exemplo 2: BILL MCKIBBEN

>>> Bill McKibben é um ambientalista, autor e fundador da 350.org, um movimento climático global de base.
>>> O trabalho de McKibben destaca a intersecção entre as alterações climáticas e a justiça social, sublinhando a forma como as comunidades marginalizadas são, desproporcionadamente, afetadas pela degradação ambiental.
>>> A sua defesa sublinha a importância da participação masculina no ativismo ambiental, desafiando os papéis tradicionais e promovendo uma abordagem mais inclusiva do ecofeminismo.
>>> Destaca a dispersão do poder — tanto o poder literal que faz funcionar as nossas casas, veículos, quintas e fábricas, como o poder que é a política (ambos consolidados nas empresas, como argumenta) — e indica onde devemos depositar as nossas esperanças: num movimento climático global descentralizado, de base e orientado para os jovens.
>>> Defende o desinvestimento em combustíveis fósseis, pedindo às entidades (universidades, igrejas, …) para retirarem os seus investimentos de empresas de combustíveis fósseis.
>>> Através da 350.org ajudou a organizar milhares de manifestações e eventos sobre o clima, em todo o mundo, fomentando um sentimento de solidariedade global e de ação coletiva contra as alterações climáticas.
>>> McKibben colabora com um leque diversificado de ativistas, incluindo líderes indígenas, agricultoras/es e jovens, para promover uma abordagem holística e inclusiva da justiça climática.

Para saber mais sobre a Missão da 350, pode-se assistir ao vídeo "350.org - Climate Change Is About Power", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m95K7LCIIC4

Alguns dos seus livros de renome incluem:

- O Fim da Natureza, do Petróleo e do Mel
- Combater o Aquecimento Global, Agora
- A Era da Informação em Falta

Considerando os dois exemplos, incentivar as/os participantes a debaterem as semelhanças e diferenças gerais, colocando as seguintes questões:

- **Acham que a Greta se inspirou no Movimento Chipko?**
- **Qual é, na vossa opinião, o factor mais distintivo entre a Greta Thunberg e o Movimento Chipko?**
- **Como é que o trabalho de Bill McKibben desafia as noções tradicionais relativas ao papel da mulher e do homem, em relação ao ativismo ambiental?**
- **Em que é que os movimentos climáticos são semelhantes?**
- **Como é que o trabalho de Bill McKibben e Greta Thunberg pode inspirar as/os jovens a agirem nas suas comunidades?**

Seguidamente, perguntar às/aos participantes as suas opiniões pessoais.
Perguntar se e como é que as suas convicções mudaram depois de ficarem a conhecer, mais profundamente, o ecofeminismo e lançar as seguintes questões:

• Acreditam que a equidade entre mulheres e homens está associada à crise climática?
• Gostariam de participar num movimento pelo clima? Se sim, porquê?
• O que mais se pode fazer pela sociedade, para além de aderir a um movimento?
• Tendo em conta as diferentes perspetivas culturais, que aspetos da identidade de uma pessoa (como a idade, a religião, o contexto cultural, a capacidade, a educação, a orientação sexual, o sexo, o estatuto familiar, o ambiente em que vive ou o local de residência, etc.) influenciam os seus papéis?
• Tendo em conta as diferentes perspetivas culturais, que aspetos da identidade de uma pessoa (como a sua idade, religião, antecedentes culturais, capacidades, educação, identidade de género, sexo, estatuto familiar, ambiente de vida/local de residência, etc.) influenciam as suas atitudes e a sua relação com a natureza?

EM RESUMO:

• Concluir a sessão, fazendo um resumo das aprendizagens.
• Incentivar as/os participantes a continuarem a explorar e a defender o ecofeminismo. Isto pode ser feito através da partilha de notícias e factos que se encontram *online*, postar nos websites *globalcitizen.org* e *unwomen.org* e através da referência aos estudos de caso descritos na **Secção 2**.

DURAÇÃO: 20 MINUTOS

ANEXO →

FICHA DE TRABALHO 1 ECOFEMINISMO

DESCONSTRUÇÃO DO TERMO ECOFEMINISMO

A feminista francesa Françoise d´Eaubonne estabelecia, em 1974, a primeira relação entre ecologia e libertação das mulheres ao afirmar que elas tinham de ter o poder de controlar a sua fertilidade para que, deste modo, se pudesse salvar o planeta da sobrepopulação. Ao utilizar, pela primeira vez, a palavra ecofeminismo, no seu livro Le Féminisme ou la Mort, identificava um movimento político pela defesa do ambiente e do feminismo, associando a opressão das mulheres à opressão da natureza. (Tavares, s.d.[50])

Em 1993, no seu livro *Ecofeminism*, Maria Mies e Vandana Shiva salientam que o termo ecofeminismo apenas se tornara, verdadeiramente popular, durante os protestos contra os recorrentes desastres e a destruição ambiental, no fim dos anos 1970 e no início dos anos 1980, como, por exemplo, o acidente nuclear em Three Mile Island, nos Estados Unidos da América, que acabou por mobilizar muitas mulheres para o primeiro congresso ecofeminista que teve lugar, em março de 1980, em Massachusetts, sob o lema "Mulheres e Vida na Terra". (Rijo et al., 2024[51])

O ecofeminismo sempre foi um movimento conjunto de ativistas e académicas/os e, consequentemente, tem estado envolvido em questões cruciais como os resíduos tóxicos, os direitos dos animais, a desflorestação ou o desenvolvimento agrícola. No início do século XXI, registou-se uma regressão do chamado ecofeminismo clássico. No entanto, nos últimos anos, tem vindo a ressurgir com novas propostas mais inclusivas. As teorias mais radicais do ecofeminismo analisam a ligação entre a exploração do ambiente/natureza e a das mulheres, considerando ambas baseadas nos mesmos modos de produção capitalista dominantes. (Angelin, 2017 citado por Schmidt, 2020[52])

Atualmente, o ecofeminismo procura, assim, reexaminar os movimentos feministas e ambientalistas e aumentar cada um dos seus argumentos. Ele examina como o género e a natureza se cruzam, especificamente, como as definições binárias categorizam, falsamente, grupos opostos, atribuindo um valor desproporcionado a um grupo e encorajando o pensamento hierárquico. (Bove, Tristan, 2021[53])

[50] Tavares, M. (s.d.). *Ecofeminismos*(S). Centro de Documentação e Arquivo Feminista Elina Guimarães. Disponível em: https://www.cdocfeminista.org/ecofeminismo-s/

[51] Rijo, C. et al. (2024) *Não pode haver Decrescimento sem Ecofeminismo!*. Rede para o decrescimento. Disponível em: https://www.decrescimento.pt/posts/nao-pode-haver-decrescimento-sem-ecofeminismo/

[52] Angelin, R. (2017). Mulheres e ecofeminismo: Uma abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável. Universidad en Diálogo: Revista de Extensión, 7(1), 51. Citado por, Schmidt, Luísa (2020) *Mulheres e ambiente: Uma relação decisiva na transição para a sustentabilidade*. ICS. Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/52528/1/ICS_LSchmidt_CGomes_Mulheres%20e%20ambiente.pdf

[53] Bove, T. (2021) *Ecofeminismo: Where Gender and Climate Change Intersect.* Earth.org. Disponível em: https://earth.org/ecofeminism/

FICHA DE TRABALHO 1 ECOFEMINISMO

A HISTÓRIA DE VIDA DE AMRITA DEVI

Amrita Devi era uma mulher Bishnoi, do Rajastão, Índia, que viveu durante o século XVIII. Em 1730, durante o reinado do marajá Abhai Singh de Marwar, um grupo de homens chegou à sua aldeia com a intenção de abater as árvores da floresta de Khejarli. As árvores seriam utilizadas como matéria-prima para a construção de um novo palácio. No entanto, Amrita Devi e as mulheres da sua aldeia sabiam da importância vital das árvores para a sua sobrevivência. A floresta de Khejarli não era apenas uma fonte de subsistência mas também um bosque sagrado profundamente enraizado nas suas crenças culturais e espirituais.

Amrita Devi, juntamente com as suas três filhas, enfrentou, corajosamente, os madeireiros e pediu-lhes que poupassem as árvores. Quando os seus apelos foram ignorados, Amrita Devi e as suas filhas recorreram ao derradeiro ato de desafio. Abraçaram as árvores e sacrificaram suas vidas numa tentativa, em vão, de evitar que as árvores fossem derrubadas.

O sacrifício de Amrita Devi e das filhas desencadeou uma onda de resistência entre a comunidade Bishnoi e não só. O evento tornou-se um símbolo do ativismo ambiental de base e inspirou o movimento Chipko, que surgiu na década de 1970. O termo "Chipko" significa "abraço" ou "abraçar", refletindo a tática de protesto não violento de abraçar as árvores para impedir a sua destruição.

O movimento Chipko, liderado predominantemente por mulheres das comunidades rurais, tinha como objetivo proteger as florestas do abate comercial e promover práticas ambientais sustentáveis. As mulheres desempenharam um papel central no movimento, tirando partido do seu conhecimento íntimo da terra e das suas responsabilidades de prestação de cuidados, nas suas famílias e comunidades. O movimento desafiou as estruturas patriarcais e destacou a interligação entre o sexo, a ecologia e a justiça social.

O ato corajoso de Amrita Devi e o subsequente movimento Chipko constituem uma poderosa marca do papel vital que as mulheres desempenharam e continuam a desempenhar nos esforços de conservação do ambiente. O seu ativismo transcende o mero ambientalismo, que sublinha a interligação entre direitos humanos, equidade entre mulheres e homens e sustentabilidade ecológica.

Ficha de Trabalho 2 (a)

Questionário sobre ecofeminismo - conhecimentos e crenças

1. **Já ouviste o termo "ecofeminismo" antes? A que é que achas que se refere?**
2. **Achas que as mulheres estão mais próximas da natureza do que os homens?**
3. **Achas que o mesmo se pode aplicar a culturas diferentes?**
4. **O que motivou Amrita Devi e as mulheres do movimento Chipko a entrarem em ação?**
5. **Encontraste outros exemplos de movimentos climáticos semelhantes a este ou nele inspirados?**
6. **Que lições podemos tirar do movimento Chipko, para o ativismo ambiental contemporâneo?**

Ficha de Trabalho 2 (A) (Para Facilitadores/as)

Questionário com Perguntas e Exemplos de Respostas

1. Já ouviste o termo "ecofeminismo" antes? A que é que achas que se refere?

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

• A definição de ecofeminismo, disponível no glossário do Guia, é a seguinte: um movimento que liga a opressão das mulheres à exploração ambiental, defendendo a justiça social e ecológica, desafiando as estruturas patriarcais e promovendo formas de vida interligadas, sustentáveis e equitativas.

• Consultar as Informações Adicionais presentes na atividade.

2. Achas que as mulheres estão mais próximas da natureza do que os homens?

RESPOSTAS:

• Consultar as Informações Adicionais presentes na atividade.

3. Achas que o mesmo se pode aplicar a culturas diferentes?

RESPOSTAS:

• Consultar as Informações Adicionais presentes na atividade.

4. O que motivou Amrita Devi e as mulheres do movimento Chipko a entrar em ação?

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

• Foram motivadas pela necessidade de proteger os recursos naturais que consideravam cruciais para a sua sobrevivência e subsistência.
• As suas crenças culturais e espirituais realçavam o carácter sagrado das árvores.
• Queriam preservar o ambiente para as gerações futuras e desafiar a exploração por entidades externas.

5. Como é que a sua história de vida desafia as noções tradicionais relativas ao papel da mulher e da natureza?

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

• Mostra que as mulheres podem ser ativistas ambientais, desafiando a ideia de que os homens são os principais defensores da natureza.

• Salienta que os papéis tradicionais das mulheres não as impedem de medidas ambientais significativas.

• A história ilustra que o ativismo ambiental não é apenas dominado por homens e que as mulheres podem liderar e inspirar movimentos.

• Greta Thunberg, uma jovem ativista sueca, iniciou um protesto, em agosto de 2018, sentando-se em frente ao Parlamento Sueco com um cartaz onde se lia "Skolstrejk för klimatet" (Greve escolar pelo clima). As suas ações, rapidamente, inspiraram estudantes de todo o mundo a juntarem-se a ela, levando à criação do movimento global Fridays for Future. Tal como o movimento Chipko, que era liderado predominantemente por mulheres, o Fridays for Future distingue-se pela sua forte liderança juvenil e feminina.

• Ambos os movimentos (Chipko e Fridays for Future) sublinham o poder do ativismo de base e a importância do protesto não violento. As greves escolares de Greta chamaram a atenção para a emergência da crise climática, à semelhança do movimento Chipko, que salientou a necessidade de proteger as florestas.

• Fridays for Future mobilizou milhões de jovens, em todo o mundo, para exigir medidas contra as alterações climáticas, tal como o movimento Chipko inspirou uma onda de consciência e ativismo ambiental.

6. Que lições podemos tirar do movimento Chipko para o ativismo ambiental contemporâneo?

RESPOSTAS POSSÍVEIS

• Os movimentos de base podem ser poderosos e eficazes, para provocar mudanças.

• O protesto não violento e a ação direta podem ser estratégias eficazes, no ativismo ambiental.

• A participação das mulheres e das comunidades marginalizadas é crucial para o êxito dos movimentos ambientais.

• O ativismo ambiental está interligado com a justiça social e deve abordar questões mais amplas, relativas à equidade e aos direitos. O seu objetivo é sensibilizar os homens e os rapazes para que possam pensar, criticamente, sobre a forma como podem estar a reforçar ou a transmitir crenças prejudiciais sobre o papel da mulher, para que possam desconstruir esses preconceitos, junto de outros homens.

Cuidar do Nosso Planeta: o Guia *ECOALITY* para Jovens

Autoridades Locais Parceiras

Regione Toscana

Bucharest City Hall

L_nz

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

RÉGION NORMANDIE

OSC Parceiras

OXFAM Italia

anthropolis

actionaid

agenda 21 Asociatia de Asistenta si Programe pentru Dezvoltare Durabila

aidglobal AGIR INCLUIR DESENVOLVER

ceo CENTER FOR CITIZENSHIP EDUCATION

FORUM ZA SLOBODU ODGOJA

international institute for human rights and peace

RKI

SÜDWIND

Parceiros Associados

BYTOM

ERZSÉBETVÁROS

OULU

CITY OF THESSALONIKI

GRAD ZAGREB